ANNO LXII — NUMERO 13

DOMINGO 17 DE JANEIRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . . 20$000
Por um anno dem. . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 15 de Janeiro, ás 9 horas e 30 minutos da noite. (Recebido ás 6 horas da manhã de 16, pela linha terrestre).

Foram eleitos em 1.º escrutinio :

3.º districto de S. Paulo, Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves (C) ;

1.º districto do Paraná Dr. Manoel Eufrazio Corrêa (C) ;

9.º districto do Rio de Janeiro, conselheiro João Manoel Pereira da Silva (C) ;

1.º districto do Rio de Janeiro, Dr. Manoel Peixôto de Lacerda Werneck (C).

VICTORIA—(Espirito Santo), 16 de Janeiro, ás 8 horas e 45 minutos da manhã. (Recebido ás 9 horas e 15 minutos, pela linha terrestre).

Foi eleito em 1.º escrutinio, pelo 1.º districto, o Dr. Joaquim Mattoso Duque Estrada Camara (C).

VICTORIA, 16 de Janeiro, ás 8 horas e 50 minutos da manhã. (Recebido ás 9 horas e 55 minutos, pela linha terrestre).

Pelo 2.º districto desta provincia foi eleito, em 1.º escrutinio, o conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior (C).

PARA', 16 de janeiro, ás 10 horas e 25 minutos da manhã. (Recebido ás 11 horas e 30 minutos, pelo cabo submarino).

Foi eleito em 1.º escrutinio, pelo 1.º districto desta provincia, o Dr. José Ferreira Cantão (C).

RIO DE JANEIRO, 16 de Janeiro, ás 10 horas e 30 minutos da manhã. (Recebido ás 11 horas e 25 minutos, pela linha terrestre).

Foram eleitos em 1.º escrutinio :

6.º districto do Rio de Janeiro, conselheiro Thomaz José Coêlho de Almeida (C) ;

12.º districto do Rio de Janeiro, Dr. Antonio Candido da Cunha Leitão (C) ;

2.º districto de S. Paulo, Dr. José Luiz de Almeida Nogueira (C) ;

1.º districto de Santa Catharina, Dr. Alfredo de Escragnolle Taunay (C) ;

1.º districto do Espirito Santo, Dr. Joaquim Mattoso Duque Estrada Camara (C) ;

2.º districto do Espirito Santo, conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior (C).

— Pelo 7.º districto de S. Paulo vão á 2.º escrutinio o conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrade (L) e o Dr. Manoel Ferraz de Campes Salles (R).

BAHIA, 16 de Janeiro, ás 11 hora e 50 minutos da manhã. (Recebido ás 12 horas e 45 minutos, pelo cabo submarino).

Foram eleitos em 1.º escrutinio por esta provincia :

3.º districto, Dr. Aristides Augusto Milton (C) ;

5.º districto, Dr. José Marcelino de Souza (C) ;

6.º districto, Dr. Americo de Souza Gomes (C).

MACEIO', 16 de Janeiro, ao meio dia. (Recebido ás 3 horas o 5 minutos pela linha terrestre).

Foi eleito em 1.º escrutinio, pelo 2.º districto desta provincia, o Dr. Luiz Antonio Moreira de Mendonça (C).

NATAL, 16 de Janeiro, ás 2 horas e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 15 minutos, pela linha terrestre).

Os collegios que faltam do 1.º districto, não influem mais no resultado : Está eleito o Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranthe (C).

Do 2.º districto é conhecido este resultado :

Padre João Manoel	**274**
Dr. Moreira Brandão	**36**
Dr. Miguel Castro	**10**

PARAHYBA, 16 de Janeiro, ás 2 horas e 32 minutos da tarde. (Recebido ás 7 horas e 40 minutos da noite, pela linha terrestre).

O resultado do 1.º districto faltando apenas Alhandra com 12 eleitores, é este :

Dr. Anizio Salatiel (C)	**461**
Dr. Manoel Carlos (L)	**306**

Está, portanto eleito o Dr. Anizio Salatiel Carneiro da Cunha.

— A votação conhecida do 2.º districto é esta :

Conselheiro Henriques	**133**
Dr. Albino Meira	**101**

A votação conhecida do 3.º districto é esta :

Dr. Severiano de Souza	**240**
Dr. Evaristo Goveia	**214**

ARACAJU'—(Sergipe) 16 de Janeiro, ás 7 horas da noite. (Recebido ás 10 horas da noite, pela linha terrestre).

Foram eleitos em 1.º escrutinio por esta provincia :

2.º districto, Dr. Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro (C) ;

3.º districto, vigario Olympio de Souza Campos (C).

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 15 de Janeiro.

Diversas das grandes potencias da Europa aceitam a união da Roumélia com a Bulgaria.

PARIS, 16 de Janeiro.

Os diversos grupos republicanos separaram-se de novo.

LONDRES, 16 de Janeiro.

O vice-rei da Irlanda acaba de dar sua demissão.

VIENNA, 16 de Janeiro.

A Servia executa ostensivamente preparativos de guerra contra a Bulgaria.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 16 de Janeiro de 1886.

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 14 DE JANEIRO DE 1886

Alexandre Hypolito Verçosa. - Nada ha que deferir, visto achar-se relacionado o debito a que o supplicante se refere.

Companhia Pernambucana.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Secretaria da presidencia, de Pernambuco, em 16 de janeiro de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 47.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 16 de Janeiro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das communicações da Casa de Detenção consta terem sidos recolhidos ante-hontem n'aquelle estabelecimento os seguintes individuos de nomes José Francisco dos Santos, Severo José Francisco, Rozendo da Cruz (escravo), Luiz Joaquim Ferreira, Felippe Antonio da Costa e José Benvenuto da Silva, todos por disturbios, sendo o primeiro de ordem do subdelegado da freguezia de Santo Ahtonio, o segundo do do 1.º districto de S. José, e os demais do do 2.º districto de S. José.

Hontem foi recolhido apenas o individuo de nome José Lauriano, que fôra preso pelo subdelegado do 1.º districto da Bôa-Vista, por uso de armas defesas.

— A eleição a que se procedeu hontem para deputados á assembléa geral, nos 1.º e 2.º districtos da provincia, correu pacificamente, sem a menor alteração da ordem publica.

E' de crer que nos demais districtos, de alguns dos quaes já ha noticias, tenha o pleito tambem corrido regularmente, graças ás providencias tomadas por V. Exc. e constantes recommendações em ordem a que fossem respeitados os direitos do cidadão na livre manifestação do voto.

— Pelo delegado do termo de Floresta foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Joanna Maria da Conceição, como autora de um roubo praticado alli, em casa de Aureliano Izidro da Rosa.

— O cidadão Epiphanio de França Mello, assumio hontem, na qualidade de 1.º supplente, o exercicio da delegacia do termo de Olinda.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Commando das Armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 16 DE JANEIRO DE 1886.

Ordem do dia n. 62

Havendo o ministerio da guerra em portaria de 23 do passado, communicado em officio da repartição do ajudante general n. 9,444 de 28 do mesmo mez, concedido ao Sr. tenente do 15º batalhão de infantaria, addido ao 14º da mesma arma, Francisco Evaristo de Souza, dous mezes de licença, com soldo simples, em cujo goso entra nesta data, para acompanhar sua mulher ao interior da provincia; assim faço constar a guarnição para os fins convenientes.

(Assignado) — O brigadeiro, *Agostinho Marques de Sá,* commandante das armas.

Conforme. — O tenente, *Joaquim Jorge de Mello Filho,* ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 15 DE JANEIRO DE 1886

Joaquim Franco de Oliveira.—Satisfeito o que exige o Sr. contador, será attendido.

João Bernardo de Moura e officios do Dr. chefe de policia.—Informe o Sr. contador.

Contas do commando do corpo de policia.—Haja vista o Sr. procurador fiscal.

João Gregorio Pereira Gomes, Joanna do Rego Maia, Antonio Pereira do Monte, João da Costa Pereira, Joaquim José Alvares e João Fernandes Marques.—Escripture-se a divida.

Montepio Popular Pernambucano.—Ao thosoureiro para os devidos fins.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 14 DE JANEIRO DE 1886

Mendes Lima & C. - Deferido, com relação a 120 saccos somente, de accordo com a informação, visto não se ter observado o disposto na lei n. 704 de 5 de janeiro de 1886 e o edital desta repartição de 5 de dezembro de 1885.

Manoel Agostinho Pontes e André Affonso de Carvalho.—Em vista das informações nada ha que deferir.

Franco Xavier Ferreira.—Deferido de accordo com as informações.

Joaquim Anto Pereira. - Sim, de accordo com as informações.

Francisco de Souza Chaves. - Sim, visto as informações.

Generosa Francisca da Conceição.—Sim, de accordo com as informações.

Cluadino do Espirito Santo B.—Deferido em vista das informações.

Hermina Costa & C.—Deferido, de accordo com a informação do Sr. chefe da 1ª secção.

Mendes Lima & C., Antonio José Pedro Gonçalves, e João Victor Alves Matheus.—Informe a 2ª secção.

João Ausberto Lopes.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Camara Municipal

Petições despachadas no dia 13 do corrente, pelo Sr. vereador commissario de policia:

Bernardino José da Silva Maia, pedindo licença para mandar desentopir o cano de esgoto de seu predio n. 65, á rua do Imperador.—Como requer.

Joaquim José Alves Brandão, tendo comprado a Ignacio Carvalho de Miranda, o carro n. 299, pede para ser feita a transferencia na collecta.—Como requer.

Manoel Gomes de Paula, tendo comprado a José Bittencourt a baixa denominada Rocambole, matriculada sob n. 120, pede para que seja feita a transferencia em nome do supplicante.—Como requer.

Manoel Joaquim da Costa Ramos, pedindo licença para abrir inscripção no seu predio n. 1, á rua do Dr. Joaquim Nabuco.—Como requer.

Manoel José de Andrade, tendo comprado a José Bittencourt, sua catrais denominada *Graciosa,* sob n. 122, pede para que seja feita a transferencia em nome do supplicante.—Satisfaça a Contadoria.

Petições despachadas no dia 14 do corrente, pelo Sr. vereador commissario de edificações Cussy Juvenal do Rego:

Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, pedindo licença para edificar um chalet na estrada de Parnamerim, freguesia do Poço.—Satisfaça o parecer do engenheiro.

Antonia A. Vieira de Souza procuradora do Sr. José Antonio Vieira de Souza, pedindo licença para concertar a coberta do predio n. 86, freguezia da Graça.—Satisfaça o que pede o engenheiro em seu parecer.

A mesa regedora da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, pedindo licença para mandar correr o telhado da casa n. 44, á rua de S. Francisco substituindo madeiras da coberta.—Satisfaça o que pede o engenheiro.

Carlos Antonio de Araujo, pedindo licença para levantar o caixão de sua casa mei-agua n. 14, á rua do Tuity.—Satisfaça o que pede o engenheiro.

D. Delvina Carolina Pergentina das Chagas, pedindo licença para construir duas casinhas de taipa coberta de telha, a rua do Bom Gosto, freguezia de Afogados.—Satisfaça o que pede o engenheiro.

Floriano Antonio do Nascimento, pedindo licença para fazer uma casa de taipa, no lugar Coelhos, freguezia da Bôa-Vista.—Satisfaça o que pede o engenheiro.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 14 de Janeiro de 1886.

Servindo de porteiro,
Joaquim Milete Maris.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1885

FRANÇA

(*Continuação*)

Antes que o governo se lembrasse de secularisar o Pantheon, em homenagem á memoria do maior e mais amado poeta da França, um membro conspicuo do conselho municipal de Paris lembrava-se—de que ?—imaginem : lembrava-se de propôr que fossem secularisadas as ruas da grande e brilhantissima capital !

O Sr. Mesureur—é este o apellido do respeitavel edil—acha que as ruas e praças do municipio que desfructa a soberana ventura de tel-o como representante, acha que essas ruas e praças devem passar por uma larga chrisma ; que as que dentre ellas são desde tempos remotos conhecidas pelos nomes de differentes santos e santas da corte do céo, devem quanto antes perder a antiga denominação, no sentido de *secularisarem-se.* Mais breve: o illustre conselheiro municipal não quer que a sceptica Paris faça concurrencia ao kalendario. Entretanto não duvida fazer algumas concessões aos seus rigidos principios. Tal era, por exemplo, que se isentem da *secularisação* algumas das ruas cujos nomes estejam intimamente ligados á historia da grande metropole, taes como a de S. Germano, Santo Antonio, etc. Realmente, a tolerancia nesse ponto é tanto menos compromettedora de um livre espirito de camarista, quanto o vulgo parisiense ha muito que por habito e amor á brevidade vai *secularisando* por sua conta e risco. E' assim que em Paris se diz de commum : *le faubourg Antoine, le boulevard Germain,* etc. De forma que se pelo progresso natural dos costumes democraticos esse modo de fallar se generalisar, a illustrissima camara municipal de Paris não terá de certo que arrepender-se das excepções que bondosamente admitte.

Em relação a outras ruas o conselheiro deseja que se supprima o qualificativo *santo,* deixando o nome puro e simples, desprovido de qualquer sobrenatural aureola.

A rua S. Vicente de Paula, diz o conselheiro, exemplificando, passar-se-ha a chamar simplesmente rua *Vicente de Paula,* porque o qualificativo religioso junto ao nome desse grande homem, desse bemfeitor da humanidade, dá um sensitivo estreito de seita á sua nobre philantropia. E', pois, em honra á memoria daquelle aquem os contemporaneos chamaram o Sr. Vicente que o conselheiro quer descanonisar-lhe a rua.

Mas o que ha de ser dos nomes de S. Petersburgo, S. Gothrardo, S. Quintino, e até dos de *Saint-Simon* e Sainte-Beuve, perguntou alguem ? « Esses, responde breve e preciso o Sr. Mesureur, nada teem com as idéas religiosas que temos o direito de não glorificar por meio de inscripções publicas. »

Felizmente, escapou Sainte-Beuve á *secularisação.* Congratulem-se os que nos melhores tempos da sua mocidade se deleitaram com as *Causeries du lundi.*

Ora, toda a gente seria sabe que a Republica não tem culpa alguma da existencia dos Mesureurs, porque as aberrações de bom senso são contemporaneas de todas as idades do mundo e maculas de todos os regimens politicos. Mas as cousas mais simples e communs teem um valor enorme, quando a alchimia partidaria as aproveita.

As folhas reacionarias em França fizeram da opinião do conselheiro municipal um manancial de reflexões seraphicas acerca da impiedade republicana, que já não respeitava as placas das esquinas !

As eleições geraes batiam á porta, e era urgente amparar com todos os subsidios possiveis o cavallo de batalha chamado a questão do Tonkin, principalmente depois que o Sr. Julio Ferry, um pouco restabelecido do atordoamento que a estrondosa queda de 30 de Março devia ter produzido no seu espirito, começou a fallar desassombrado, e com a eloquencia que todos lhe conhecem, em defeza da sua politica colonial, que fôra o primeiro, senão o unico artigo do libello acusatorio contra o seu governo formulado.

Effectivamente, o ex-presidente do conselho não quiz, como Carlos V, assistir aos seus funetaes em vida. Proferio, pois, na camara dos deputados, em sessão de 28 de Julho um discurso importantissimo e que lhe valeu applausos geraes e enthusiasticos da propria maioria que, mezes antes, lhe tinha sido crudelissima !

Quão variaveis são as cousas parlamentares !

O Sr. Ferry foi, é verdade, muito interrompido pela direita, mas a propria extrema esquerda o ouvio n'um silencio de admirar. E' conhecida a nossa opinião relativamente á politica maritima a que os principaes paizes do occidente se estão entregando com o mesmo ardor e crueldade de ha tres seculos. Mas não ha duvida alguma que a justificação do Sr. Ferry foi completa, se a julgarmos com as idéas e sentimentos mais geraes das classes directoras da França pelo que respeita ao desenvolvimento colonial. Neste terreno mostrou o orador que os seus adversarios eram, pelo menos, contradictorios, porquanto a propria extrema esquerda, que é opposta á expansão colonial, tinha votado havia dias um credito para a conquista de Madagascar. Tirando todo o proveito dessa flagrante contradicção, mostrou o Sr. Ferry que os proprios intransigentes apoiavam a politica de colonisação quando as circumstancias a impunham, porque felizmente não havia partido no paiz que se furtasse ao dever de respeitar a honra e os interesses da França, sempre que estes estivessem em risco ; que as expedições da Tunesia e do Tonkin não tinham sido inspiradas por outro sentimento ; que a primeira havia sido emprehendida para ficar estabelecido no mediterraneo o equilibrio maritimo e territorial que a cessão de Chypre á Inglaterra perturbara ; que a segunda era ao mesmo tempo uma consequencia dos direitos francezes na Cochinchina e do tratado com o Annam.

Entende o Sr. Ferry, e disse-o no meio dos applausos do centro e da esquerda da camara, que a França não deve lamentar-se porque possue colonias, e que antes deve adquirir quantas lhe seja possivel, dadas circumstancias favoraveis para isso. E no intuito de deixar demonstrada a sua these no animo dos membros da extrema esquerda, fez o inventario dos beneficios que as regiões dominadas pelos francezes proporcionam em toda a parte á industria, ao commercio e aos capitaes do paiz.

Pelo que respeita aos capitaes encontra a opinião do Sr. Ferry uma forte objecção no caso do Egypto. Ninguem lh'a fez, quando discursava, mas foi sinceramente pena que tal não acontecesse para vermos como se sahia o habil ex-ministro.

Quanto ao desenvolvimento da industria e do commercio, temos para nós que o espirito insinuante dos francezes tiraria mais vantagens das suas relações absolutamente pacificas com as populações extra-européas que impondo-se a estas pela força bruta.

E' este o pensamento dos Srs. Clemenceau e Pelletan, quando proclamam como unica politica digna da Republica franceza a que consistir no desenvolvimento natural e expontaneo de sua influencia em todos os pontos da terra. O typo da colonisação moderna é para esses dous chefes radicaes a que está realisando o Sr. Brazza, explorador francez, por meio da sua influencia pessoal entre os indigenas da costa occidental da Africa, comtanto que qualquer procedimento ulterior menos legitimo não reproduza o facto do Tonkin.

Houve sobre tudo a admirar no discurso do Sr. Ferry a extrema habilidade com que o expresidente do conselho se mostrou apparentemente menos desejoso de produzir uma defeza pessoal do que offerecer ás commissões de candidatos republicanos um thesouro de argumentos a empregar contra a direita e contra os intransigentes no pleito eleitoral de 4 de Outubro.

Respondeu ao Sr. Ferry o *leader* da extrema esquerda. Mas apezar da sua grande eloquencia e da procedencia das suas razões em muitos pontos, o Sr. Clemencean não conseguio matar o bom effeito que o discurso do ex-ministro tinha produzido sobre a maioria parlamentar.

Fechadas as camaras a 6 de Agosto, o Sr. Ferry atirou-se de corpo e alma á grande campanha eleitoral, a que se entregaram com o maior ardor os homens mais salientes da politica franceza. Antes de tudo, começou por dar conta aos eleitores dos Voges do modo porque elle e seus collegas de departamento haviam desempenhado o mandato que se lhes confiára, expondo ao mesmo tempo as idéas e reformas que se esforçariam por tornar vencedoras, caso fossem reeleitos. Essa justificação e programma foram muito discutidas na imprensa. Não houve folha que não tratasse da *déclaration d'Espinal.* Uma das mais importantes de Paris exprimio-se assim nesse assumpto :

« A primeira parte do manifesto não nos suggere largas observações. Basta dizer que a camara finda e o ministerio cahido soffreram accusações demasiado violentas e injustas para que se possa negar aos que fizeram parte de uma e de outro o direito de defenderem-se. Se se commetteram erros, se difficuldades imprevistas prejudicaram uma situação lisongeira, não é isso motivo para que se desconheçam os progressos adquiridos e as reformas realisadas por essa mesma situação. A antiga maioria não fez de certo cousas notaveis, porém realisou obras uteis ; e julgando com imparcialidade os prós e os contras, chega-se á conclusão de que ella não merece todos os elogios, nem todos os insultos de que tem sido alvo. »

Quanto ao programma do Sr. Ferry e dos demais deputados dos Vosges dizia a mesma folha :

« Os republicanos moderados, os que não querem retrogradar com os conservadores monarchicos, nem seguir o caminho aventuroso de certos optimistas= *vendeurs de poudre d'or*= ficarão satisfeitos com esse programma. »

Com effeito, o manifesto a que nos referimos concluio deste modo :

« Um paiz que, como o nosso, vive de paz, de trabalho e bom senso, ha de preferir sempre os melhoramentos praticos ás promessas chimericas, ás reformas nuas de proveito, posto que retumbantes. »

(*Continua*).

EXTERIOR

As explorações africanas

A BACIA DO NIGER — SUA IMPORTANCIA GEOGRAPHICA E COMMERCIAL

O Sr. Edouard Viard era companheiro do Sr. Conde de Semallè, quando este emprehendeu, em 1880, explorar a região do Baixo Niger, tanto sob o ponto de vista commercial, quanto em relação a parte scientifica, exploração que completou, mas cujos resultados não pôde publicar, por ter fallecido ao regressar á patria. Viard voltou em 1881 e no anno seguinte, pela mesma via ao caminho do Nupé, reino dependente de Sakoto, e êssa triplice viagem que narra em volume de pequeno formato, porém muito instructivo e substancial, e cheio de dados novos sobre essa parte da Africa, ainda em muitos pontos desconhecida aos geographos.

A occupação do Baixo Niger remonta apenas a trinta annos, e os inglezes foram os primeiros que alli se estabeleceram. Contentaram-se, no principio, com occupar as ilhas Delta ; mas, pouco a pouco, adquirindo maiores conhecimentos das localidades, subiram o rio. No inicio, quatro companhias inglezas partilharam entre si o trafego. Tornando-se, porém, onerosa para as companhias essa rivalidade de interesses, deliberaram fundir se em uma só fusão, que se realisou em 1877. A sociedade unica, assim constituida, tomou o nome de—Companhia africana reunida—, estabeleceu séde em Londres e elevou o seu capital a dez milhões de francos. Desde então, o commercio inglez tomou desenvolvimento consideravel no Niger. A companhia estabeleceu em Aka seus armazens geraes, e até 1880 coube-lhe o monopolio da parte inferior do rio.

Tal era a situação á chegada dos francezes, que alli foram estabelecer-se sob a direcção do Sr. Conde de Semallé, que assentou o seu centro de operações em Brass-River, onde apenas se demorou o tempo necessario para estabelecer alguns armazens ; penetrando no rio, subio sem descançar até Egga, situado a 180 leguas da costa. Tendo tomado posse desta posição extrema, tornou a descer para a costa, estabelecendo successivamente feitorias em Lokodja, Igbébó, Abbo sobre o Niger e Loko sobre o Benué, etc., etc.

O Niger, desde o littoral até ao reino de Nupé, comprehende tres grandes secções. A primeira vai até Abbo, a segunda corre de Abbo a Onitsha, a ultima de Onitsha a Bidda, capital de Nupé. A primeira, de vinte e cinco a trinta leguas, é habitada por pequenas populações independentes umas das outras, e que só vivem de pilhagens ; o solo é tambem tão pouco productivo que apenas fornece aos habitantes o indispensavel para nutrição.

« A maior parte, homens e mulheres, andam nús e são de caracter mui cruel ; a paisagem indica o que é o paiz ; por toda parte, vegetação de aspecto sombrio cobre o solo, que constantemente submergido pelos pantanos, cuja acção faz-se sentir até Abbo, não é senão um lodaçal immundo e fetido. Nenhum estabelecimento europeu ainda foi creado nessa parte do Baixo-Niger. O homem branco não poderia viver nessa terra empestada, onde as febres são de violencia inaudita. O unico commercio que se faz é tentado pelos chefes negros do Brass, que vão em esquadrilhas comprar oleo de palma aos indigenas. »

A partir da foz, o rio não offerece grandes recursos, e só acima do Abbo a sua bacia torna-se realmente rica e fertil. Encontra-se depois Onitsha, pequeno principado de cerca de 20,000 habitantes, e cuja capital possue um mercado bi-semanal, ponto de reunião de muitos negros.

Nesse territorio colhe se muito oleo de palma, anil e algodão ; encontrando-se tambem lindissima louça de barro e marfim esculpido com muito gosto. Mas além de Onitsha fica Idda, aldeia musulmana de 10,000 habitantes. Os negros desta localidade são muito hostis aos europeus.

A 25 leguas acima de Idda fica Lokodja, linda aldeia estabelecida ao sopé de uma das montanhas. E' neste ponto que o Benué vem lançar se no Niger. Lokodja é o grande mercado de abastecimento dos brancos ; carneiros, cabras, gallinhas, patos, ovos, alli abundam. Finalmente, a cerca de 30 leguas de Loksdja, apparece Egga, cidade de quasi 25,000 habitantes.

A producção vegetal é riquissima ; mencionaremos o oleo de palmeira, a manteiga vegetal ; o algodão, a cochonilha. o anil, o sesamo. Egga é muito afamada pela sua louça de barro e seus tecidos.

A industria musulmana ostenta-se sob muitos aspectos : couros tintos e adornados de desenhos, armas de finos lavores, bordados de seda e metal, etc. E' para Egga que as caravanas levam as riquezas do centro. O marfim abunda muito alli ; encontra-se tambem, ainda que em pequena quantidade, pennas de avestruz e ouro em pó.

Egga é o centro mais commercial do Baixo Niger. Foi em Setembro de 1880 que o Sr. Viard percorreu esta cidade, pela primeira vez, e sua perspectiva deixou-lhe impressão profunda.

Para os viajantes que conhecem as cidades do sul argelino, diz elle, Egga fal-a recordar.

Participa das cidades arabes, não pela construcção das casas, nas quaes não ha nem um vestigio de architectura, não sendo a maior parte das habitações senão grandes choupanas de colmo, com telhados ponteagudos e com o chão de terra; mas, pela similitude dos costumes, o amontoamento da população e a existencia dessas mil profissões ao ar livre, como se vê, no sul argelino. Barbeiros, ferreiros, tintureiros, negociantes de filhós, de tecidos, de missangas a verejo, de pedacinhos de antimonio para enfeite dos olhos dos musulmanos, pelles de elephantes para collares de mulheres, de cebollas, etc., vivem constantemente sobre esteiras, debaixo de telhados de palha suportados por postes. No meio desses ajuntamentos de pequenos commerciantes, uma população, numerosissima para o ambito da cidade, move-se em uma multidão de viellas que terminam não se sabe onde. Reina tal desordem de construcção na disposição dos quarteirões e dos grupos, que é impossivel distinguir cousa alguma. Si houvesse matilhas de cães, como na Argelia, o quadro seria identico ; o cão é animal pouco conhecido no Baixo Niger, assim como o seu bom amigo o gato.

Os habitantes d'Egga vendem productos ás feitorias para obter não só o que precisam, como a materia prima necessaria para o exercicio de sua propria industria. Assim, compram aos europeus varetas de cobre, que cortam em pedacinhos, lançam em fornos de terra refractaria, inventados por elles, onde as transformam em braceletes para mulheres ; em pontas de lança, ou em qualquer outro ornamento. Servem tambem de intermediarios entre os escriptores do interior, circumstancia á que se póde attribuir em grande parte a fartura geral de que gosam. O europeu eliminaria de bom grado esse intermediario e trataria directamente com o productor, mas isso parece difficil de conseguir se. O papel de corrector cabe geralmente aos musulmanos que residem em Egga, quer pelos numerosos Sierra-Leonezes, que se encontram aos bandos e errantes, estes, quando alcançam um *stock* sufficiente de mercadorias europeas, destinam parte para a compra dos objectos necessarios á sua subsistencia ; permutam o resto por fazendas do paiz que expedem para Serra Leôa, onde são vendidas por preço elevadissimos. Após alguns annos desse trafego, regressam para Egga, afim de viver como pequenos rendeiros.

O modo de proceder dos musulmanos é differente : sua ambição, por se acharem na patria, é possuir muitas terras e escravos. Para conseguil o, offerecem-se ás feitorias para engajar se no interior como uma pacotilha, e comprar, por conta propria, cera, marfim, pennas de avestruz e ouro em pó, com a unica condição de terem um quinhão proporcional nos lucros da operação. Este modo de operar é vantajoso, quando tem bom exito ; mas acontece, muitas vezes, que um desses correctores nomadas, parte para o interior com alguns milhares de francos e não volta mais.

Os dous grandes elementos do commercio de Egga são o oleo de palma, a manteiga vegetal e o marfim.

Não se póde imaginar, na Europa, que diplomacia precisa ter um agente de escriptorio para fazer chegar uma caravana de marfim a sua feitoria ; mimos aos intermediarios, mimos aos chefes da caravana, aos chefes do paiz, ao feiticeiro da caravana, que é ao mesmo tempo musico e poeta. Este ultimo não é o que exerce menos influencia.

Feito o accordo entre o agente e os chefes, a cousa não fica nisso : ha a visita aos armazens para certificar-se si elles contêm o que é necessario para a caravava e os clientes do interior.

Essas mercadorias servem lhe, com effeito, para traficar com as povoações das regiões onde ha elephantes, e, como gastam-se mezes de marcha para chegar ao seu destino, só lançam mão de objectos facilmente transportaveis, taes como fazendas, missangas, espelhos pequenos, hastes de cobre, algumas espingardas e polvora. Finalmente, ajustado tudo, começa a chegar o marfim.

As presas são pesadas e avaliadas pela belleza, qualidade e grossura, e o preço do marfim varia de 3 francos 50, 75 a libra, até 22 francos, e mesmo 24 francos, preço este que só alcançam as de uma belleza e volume inteiramente excepcionaes.

Uma tonelada que só fosse composta de marfim desta qualidade, valeria na Europa cerca de 50,000 francos ; mas a média do preço da tonelada só é de 20,000 francos no Havre e em Liverpool : mesmo na Africa cada tonelada não custa menos de 7,000 a 8,000 francos, e, como se vê, esse commercio dá lucros elevadissimos.

Em summa, o Sr. Viard crê poder affirmar que as casas estabelecidas no Baixo Niger percebem 60 % de lucros liquidos nas suas transacções com os naturaes.

Egga consome grande quantidade de sal, e é ás centenas de toneladas que este genero é expedido, mas só é permutado por productos do paiz, e os importadores não devem perder de vista a circumstancia de que suas remessas devem ser differentes si se dirigem aos paizes onde é produzido o oleo de palma ou áquelles onde ha marfim. Deste modo, tudo quanto é producto vegetal, o sal, o gin, o fumo em rama, as espadas, as espingardas, a polvora, as fazendas communs, a louça de barro ordinaria etc., são mais especialmente procurados por serem comprados por populações que os consomem ou os aproveitam no lugar.

Quanto ao marfim, é necessario mais fazendas variadas, perolas trabalhadas e lisas, corsas ou sua imitação, espelhos pequenos; mais nada de sal, porquanto esta mercadoria, tendo grande valor para as populações do Baixo Niger não tem nenhum na bacia do Bénué que contem riquissimas jazidas de sal-gemma. Fumo tambem não porque o paiz o produz. Para fazer ao mesmo tempo o trafego dos productos vegetaes e do marfim, seria necessario de um modo normal compor a pacotilha do modo seguinte: duas sextas partes de fazendas, uma sexta de missangas e espelhos pequenos, uma sexta parte de sal, uma sexta parte de *gin*, e a ultima sexta parte de espingardas, polvora, espadas, louça de barro, etc. Mas de todos estes artigos, a França só fornece pequena quantidade. As armas vêm da Belgica, os espiritos da Hollanda, os tecidos da Inglaterra, as missangas da Italia e da Allemanha; unicamente, os espelhos pequenos e alguma quinquilharia são fornecidos pela França.

Para acabarmos com Egga, accrescentaremos que possue uma missão protestante que se compõe de uma casa de habitação, de um templo e de uma escola. Ha nove missões estabelecidas desde Egga até á costa, e o Sr. Viard pinta os missionarios como pessoas honradissimas e das quaes conserva agradaveis recordações. Em Igbébé assistio elle, um dia, a uma aula da escola

« Todas as crianças pretas, semi-núas já balbuciavam o inglez como si nunca tivessem feito outra cousa. As maiores liam ou escreviam. Depois da lição de linguagem usual, o missionario reunio as mais pequenas junto de seu harmonium e fel-as cantar. E' singular ver todas essas crianças de cor cantar os psalmos. »

Os musulmanos e os protestantes parecem viver em perfeito accordo; não é raro ver os primeiros, na hora em que os sinos das missões chamam para as orações e officios divinos, entrarem nos templos e ouvirem respeitosamente o sermão do pastor ou cantar os psalmos. O nosso viajante não constatou entre os musulmanos do Baixo Niger essa animosidade e esse extremo fanatismo que animam os seus correligionarios do interior.

Os progressos que os brancos fazem no Niger são lentos, é certo, mas incessantes. Ha tres annos, Egga era o ponto extremo, quasi certo de suas operações. Havia acima d'Egga algumas feitorias inglezas, Rabba, Chunga e Ouanangui; mas eram frequentemente incendiadas ou roubadas. Desde 1882, a situação mudou; algumas povoações tributarias do Nupé, tendo-se sublevado contra o Sultão desse reino, agglomeração de 20 milhões de almas, e achando-se este em difficuldades para suffocar a revolta, pedio aos europeus que lhe prestassem auxilio pondo á sua disposição armas e meios de transporte, de que se achava desprovido. Os europeus accederam ao pedido, e a insurrecção foi abafada. Em recompensa deste serviço, o Sultão do Nupé fez-lhes novas concessões de terrenos, e permittio-lhes que se estabelecessem em Bida, sua capital. Este desenvolvimento do commercio europeu é evidentemente o preludio de muitos outros. Demais si se quizer garantir o immenso commercio que resulta do vai-vem incessante das caravanas do centro e monopolisar o commercio das centenas de milhões de homens que povôam o Soldão, não é pelo proprio Niger que se realisará este intento, mas pelo seu affluente o Bénué. Por este curso d'agua chega-se, com effeito, aos paizes do Baghirmi, do Bornou e de Adamana, ricos em productos de toda especie.

O Bénué corre parallelamente ao equador; ainda é pouco conhecido, comquanto as expedições de que tem sido alvo datam de certo numero de annos. Foram as da *Pleiad*, em 1854, commandada pelo Sr. Baikie, e em 1877, do navio a vapor *Henry Wenn*, das missões protestantes de Londres. A expedição do commandante Baikie terminou em Dulfin. *Henry Wenn* foi mais longe, transpoz Rabago, e, tendo chegado aos confins da Adamana parou alli, por não ser mais navegavel para um vapor pelos rochedos que o interceptam. Da viagem do *Henry Wenn*, nada se publicou, por terem os inglezes o máo habito de guardar muitas vezes para si as informações que obtem no correr de certas expedições, principalmente as que têm um fim commercial. Quanto ao Sr. Baikie resulta de sua narrativa que elle percorreu facilmente o Bénué, e considerando a época em que a viagem se realisou, é-se levado a considerar os ribeirinhos do Bénué pouco malevolos para com os estrangeiros.

E', finalmente, do que o Sr. Flegel, que fez parte da expedição de *Henry Wenn*, e que encontrou, em 1880, o Sr. Viard em Egga, pôde convencer-se, e o nosso compatriota inteirou-se por si mesmo que o paiz é geralmente hospitaleiro. Até agora os europeus só se tem installado em um ponto do Bénué: a cerca de 20 leguas do confluente do rio com o Niger, fundaram na margem septentrional um centro commercial chamado Loko. O que dá importancia a esta localidade, não é nem sua população pouco numerosa, nem os seus recursos: é unicamente sua posição sobre a estrada onde vem ter quasi todos os commerciantes de margem da Adamana.

Em Loko, as producções vegetaes não constituem o objecto de commercio. Não se encontra a manteiga vegetal e o oleo de palma senão em quantidade sufficiente para as necessidades da população; em compensação, ha muito milho, inhames, batatas, doces, cebollas, arroz e milho miudo. Colhem-se tambem grandes quantidades de fumo e pouco algodão.

Em fins de 1883 havia em Loko tres feitorias européas, sendo duas francezas e uma ingleza. A quantidade de marfim que alli se compra annualmente é de cerca de 50 a 60 toneladas, sendo em Loko o preço da tonelada de marfim o mesmo que o de Egga.

« A chegada de uma caravana de marfim apresenta espectaculo muito agradavel. O chefe, a cavallo, vem na frente, com toda a pompa de estylo. O *tam tam* resoa; acompanha-o, como ajudantes de campo, o poeta e o musico; estes dous funccionarios são encarregados dos divertimentos em viagem. Seguem-se-lhes os homens da caravana, armados de lanças e de arcos, tendo todos na cabeça, envolvida em pelles de bufalos ou de corça, certo numero de prezas de elephante, e afinal, as mulheres que trazem os utensis de cozinha. Chegando a um lugar convencionado, proximo ás habitações amigas, a caravana pára; procede-se á distribuição dos alojamentos e cada um recolhe-se á sua choupana. Todos devem achar-se á hora das refeições, que são feitas sob as vistas do chefe, assim como as orações. Depois de um dia de descanso para os homens, de visitas ás feitorias pelos chefes da caravana, começam as transacções. E' nesta occasião que a intelligencia e a actividade do Branco devem revelar-se. »

O Bénué é riquissimo em metaes e mineraes; o cobre, o antimonio, a prata e o ouro ahi se encontram em quantidade. Ha poucas aldeias onde não exista um começo de cultura ou de industria. As mulheres de Bénué sabem fiar algodão; colhem-no ellas mesmas e, misturando-o com fibras de bananeiras, fazem lindas tangas. As esteiras, feitas pelos homens, são originaes, tanto pelos desenhos como pela variedade de côres.

Extrahem de certas plantas belissimas tintas, encarnada, azul, verde e preta. Quanto ao commercio, é em geral, menos activo do que nas margens do Niger; por exemplo, encontra-se pouca manteiga vegetal e oleo de palma. Talvez que haja outras riquezas, taes como plantas tinturiaes, cera de abelha, borracha e gomma. Mas não tendo os habitantes relações com os europeus, não podem tirar vantagens disso.

Só a margem meridional do rio é habitada; na margem septentrional ha apenas algumas povoações. O que provém de terem sido as populações desta ultima margem constantemente assaltadas pelos musulmanos de Sokoto [illegible] na maior parte [illegible]. As que poderam escapar [illegible] para o sul.

AD. FF [illegible]

REVISTA DIARIA

Eleição geral.—Da eleição a que se procedeu para deputados á Assembléa Geral Legislativa temos mais os seguintes resultados nesta provincia:

3º DISTRICTO
Maranguape
(33 eleitores)

Dr. Antonio Correia	28
Dr. Silvino Cavalcanti	5

Itamaracá
(577 eleitores)

Dr. Antonio Correia	33
Dr. Silvino Cavalcanti	22

Resultado final:
(702 eleitores)

Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo (C)	[illegible]
Dr. Silvino Cavalcanti d'Albuquerque (L)	258

Sendo a maioria absoluta 352 votos, está eleito, como dissemos hontem, o Dr. Antonio Francisco Correia d'Araujo.

4º DISTRICTO
Tejucupapo
(38 eleitores)

Dr. Aguiar	21
Dr. Joaquim Tavares	17

S. Vicente
(39 eleitores)

Dr. Joaquim Tavares	27
Dr. Aguiar	12

Resultado final:
(585 eleitores)

Dr. João Juvencio F. de Aguiar (C)	304
Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto (L)	281

Sendo a maioria absoluta 293 votos, está eleito, como hontem dissemos, o Dr. João Juvencio Ferreira de Aguiar.

6º DISTRICTO
Bezerros
(100 eleitores)

Dr. Henrique Marques	55
Dr. Samuel Pontual	45

Resultado conhecido, faltando apenas a 4ª secção da Escada, que não influe absolutamente:
(562 eleitores)

Dr. Henrique Marques d'Hollanda Cavalcante (C)	381
Dr. Samuel dos Santos Pontual (L)	168
Dr. Joaquim Nabuco (L)	9
Dr. José de Góes (C)	1
Joviano	1
Em branco	2

Sendo a maioria absoluta de 282 votos, está eleito, como hontem dissemos, o Dr. Henrique Marques d'Hollanda Cavalcante.

9º DISTRICTO
Bonito
(194 eleitores)

Dr. Alcoforado	124
Dr Ulysses Vianna	70

S. Bento
(119 eleitores)

Dr. Ulysses Vianna	62
Dr. Alcoforado	57

Resultado final:
(585 eleitores)

Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado J. (C)	332
Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna (L)	253

Sendo a maioria absoluta 293 votos, está eleito o Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior.

10º DISTRICTO
Caruarú
(171 eleitores)

Dr. Rosa e Silva	87
Dr. Godoy	84

Altinho
(113 eleitores)

Dr. Rosa e Silva	57
Dr. Godoy	56

Carapotós
(87 eleitores)

Dr. Rosa e Silva	58
Dr. Godoy	29

Resultado conhecido, faltando os collegios do Brejo e Jacararú:
(603 eleitores)

Dr. Rosa e Silva (C)	368
Dr. Godoy e Vasconcellos (L)	235

Telegramma particular do Limoeiro dá como eleito o Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

11º DISTRICTO
Garanhuns
(75 eleitores)

Dr. Bento Ramos	75

Eleição provincial—Temos mais os seguintes resultados da eleição de 30 de Dezembro proximo findo, para membros da Assembléa Provincial:

13.º DISTRICTO
Salgueiro
(99 eleitores)

Barão de Caiará	47
Dr. Gomes Parente	45
Major Solonio de Mello	7

Leopoldina
(42 eleitores)

Dr. Gomes Parente	19
Barão de Caiará	18
Major Solonio de Mello	5

Belmonte

Dr. Gomes Parente	16
Barão de Caiará	5

Granito
(84 eleitores)

Dr. Gomes Parente	42
Barão de Caiará	42

Resumo da votação do districto, faltando os collegios do Ouricury, Exú e Petrolina que não podem mais alterar o resultado:

Dr. Francisco Gomes Parente (C)	341
Barão de Caiará (L)	181
Capitão Francisco Serafim de S. Ferraz (L)	68
Major Solonio de Mello (L)	65
Antonio Luiz do Espirito Santo (L)	45
Padre Dr. Assis (C)	3

Sendo o quociente eleitoral 234, está apenas eleito o Dr. Francisco Gomes Parente.

Assembléa Provincial. — Em primeiro escrutinio foram eleitos, em 30 de Dezembro proximo findo, membros da Assembléa Provincial de Pernambuco, no biennio de 1886—87, os seguintes Srs.:

1.º Districto
Dr. Gaspar de Drummond Filho (C).
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro (L).
2º Districto
Dr. João do Rego Barros (C).
Dr. José Maria d'Albuquerque Mello (L).
3. Districto
Advogado João Francisco do Amaral (C).
4º Districto
Padre Julio Maria do Rego Barros (C).
Visconde de Tabatinga (L).
5.º Districto
Dr. Herculano Bandeira de Mello (C).
Capitão Regoberto Barbosa da Silva (C).
6.º Districto
Dr. José Domingues da Silva (C).
Dr. André Dias de Araujo (L).
7.º Districto
Dr. José Manoel de Barros Wanderley (C).
9º Districto
Dr. Francisco Antonio Nogueira Costa (C).
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina (L).
10.º Districto
Alferes Manoel Rodrigues Porto (C).
Capitão Juvencio Taciano Mariz (L)
11.º Districto
Coronel Constantino Lins d'Albuquerque (C).
12.º Districto
Vigario Augusto Franklin Moreira da Silva (C).
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga (L).
13.º Districto
Dr. Francisco Gomes Parente (C).

Estão, pois, eleitos, em primeiro escrutinio, 20 deputados provinciaes, sendo 13 conservadores e 7 liberaes.

Faltam eleger, e deverão ser eleitos em segundo escrutinio, 19 deputados, sendo: 3 no 8º districto; 2 em cada um dos 3º, 7º, 11º e 13º districtos; e 1 em cada um dos demais, que são 1º, 2º, 4º, 5º, 6º, 9º, 10º e 12º.

Recurso eleitoral—Pela Presidencia da provincia foi expedida a seguinte portaria:

« *4ª Secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 13 de Janeiro de 1886.*—O presidente da provincia, tendo presente a petição em que André Barreto de Sá, recorre do despacho pelo qual o juiz de direito da comarca da Escada, denegou-lhe a entrega do respectivo titulo eleitoral attinente ao 1º districto da mesma comarca, por ter o recorrente pedido a sua transferencia para o 2º districto e obtido titulo n'este sentido; considerando:

« 1.º Que a qualidade de eleitor não resulta do domicilio em certa e determinada circumscripção territorial, e sim dos requisitos expressos nos arts. 6, 92 e 93 da lei constitucional e nos arts. 2 e seguintes do decreto legislativo n. 3029 de 1881; havendo o domicilio unicamente para regularisar o exercicio do direito do voto;

« 2º Que uma vez reconhecido esse direito pelo alistamento regularmente praticado, não póde o cidadão perdel-o senão nos restrictos casos, expressamente marcados na lei, em que desapparecem aquelles requisitos;

« 3.º Que a inclusão, por mudança, no alistamento de outra parochia, districto ou secção não póde produzir o effeito de reconhecimento da capacidade eleitoral e sim unicamente o de admittir o eleitor, já reconhecido como tal, a votar na parochia, districto ou secção do seu novo domicilio;

« 4º Que, portanto, existindo já o reconhecimento do direito do votante pelo alistamento anterior á dissolução da Camara dos Deputados, não se póde applicar ao caso de simples mudança de domicilio o disposto no art. 8 § 10 do citado decreto legislativo n. 3,029, de 1881 e 236 do regulamento approvado pelo decreto n. 8213 do mesmo anno, privando-se do exercicio do seu direito quem legitimamente o possuia quando sobreveio a referida dissolução;

« 5º Que do requerimento para transferencia, posto que apresentado posteriormente á dissolução da Camara dos Deputados, não se deve inferir presumpção de renuncia do voto, já pela regra juridica em virtude da qual não se presume facil renuncia de direitos, já pela especialidade do caso, em que se trata do exercicio de um direito politico, essencialmente attinente á causa publica;

« 6º Que nos termos do art. 8 § 4º do supramencionado decreto legislativo n. 3,029 e art. 33 § 1 e 46 do regulamento approvado pelo decreto n. 8,213, o titulo do eleitor que requer mudança lhe deve ser devolvido no prazo de tres dias pelo competente juiz de direito, depois de ter nelle exarado declaração n'aquelle sentido;

« Dá provimento ao recurso para o fim de ser entregue ao recorrente o titulo que o habilita á votar, devendo expedir-se logo a necessaria communicação ao juiz recorrido, quer por officio, quer por telegramma, attenta a urgencia do caso, e publicando-se pela imprensa a presente decisão. *José Fernandes da Costa Pereira Junior.* »

2.º districto eleitoral - Refizemos os calculos, de harmonia com os editaes das 12 secções do 2º districto eleitoral desta provincia, e chegamos aos seguintes resultados, cuja exactidão garantimos, em face dos ditos editaes:

Votaram 1,650 eleitores; e a votação deu este resultado:

Dr. José Mariano,	825 votos
E 1 separado	
Conselheiro Theodoro	765 «
E 2 separados	
Dr. Nicoláo Tolentino	55 «
Dr. Ambrosio	1 «
Em branco	1 sedula

Excluida a sedula em branco, ficam 1,649 votos uteis, cuja maioria absoluta é 825; e, neste caso, o Sr. Dr. José Mariano estaria eleito se realmente tivesse tido 825 votos liquidos.

Assim, porém, não é, pois que o edital da Varzea, cujo original guardamos, não disse a verdade, pois ali o Sr. Dr. José Mariano teve 70 votos e 1 em separado, e não 71 votos liquidos, como verificamos do proprio livro em que foi lançada a acta d'esse collegio eleitoral.

Dest'arte o Sr. Dr. José Mariano só tem 824 votos liquidos, unicos que na forma do § 2º do art. 159 do regulamento n. 8213, podem ser contados pelas juntas apuradoras; e pois não está eleito: tem de seguir-se á 2º escrutinio competindo com o Sr. conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Minas Geraes - Acquiescendo ao pedido que nos fez o Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella Junior, aqui publicamos o telegramma que por seu digno pai foi dirigido de Minas Geraes:

« Ouro Preto, 15 de janeiro.
« Portella Junior.
« Não tenho expressões para manifestar ao digno eleitorado do 1º districto de Pernambuco a minha immensa gratidão pela explendida maioria que me deram. Abraço os amigos. Assignado. —*Manoel do Nascimento Machado Portella.* »

Gatuno audaz.—Hontem, cerca de 11 horas da manhã, Cosme José Damião, crioulo de 30 annos de idade, penetrou no predio n. 12 da rua Duque de Caxias, parochia de Santo Antonio, e, chegando ao 1º andar, onde mora o artista João Joaquim Pereira de Albuquerque, que estava ausente com a familia, forçou uma grade de communicação para a sala da frente, e invadindo-a roubou uma cadeira e uma camisa, que, ao que parece, entregou a um socio da industria.

Voltando novamente á alludida casa, apoderou-se de mais duas cadeiras; e já ia levando-as, quando o dono da casa sahio-lhe ao encontro. O audaz gatuno jogou a carga ao chão, e deitou a fugir; mas perseguido pelo clamor publico, foi alcançado e preso no largo do Livramento.

Este é de força—Hontem, cerca de 3 horas da madrugada, o Sr. Bruno da Silva Carvalho, residente no 1º andar do predio n. 16 da rua larga do Rosario, chegando casualmente á janella, encontrou-se face á face com um gatuno que, tendo trepado por um lampeão de gaz situado n'um dos predios visinhos, de sacada em sacada alcançou a do referido predio.

O Sr. Carvalho gritou e procurou segurar o gatuno; mas este rapidamente seguio em regresso pelo mesmo caminho por onde alli chegara, e desappareceu juntamente com um *collega* de officio que o esperava na rua.

Não obstante os gritos do Sr. Carvalho, nenhuma praça rondante appareceu; de onde se pode inferir que ellas são dignos emulos do *heroico* subdelegado da parochia de Santo Antonio.

Ferro-via de Olinda—O trafego da estrada de ferro de Olinda nos dias de festa (vespera e dia) anno bom e reis, foi o seguinte:

TRAFEGO NAS TRES SECÇÕES	1.ª classe	2.ª classe	Rendimento
Dia de festa . . .	4506 pas.	15123	2:167$000
Dia de anno . . .	1800 »	4609	912$000
Dia de Reis . . .	1766 »	4518	1:061$000

Em todas estas parcellas ha differença para menos em relação ao anno anterior, cuja receita já foi inferior a do anno antecedente, sem que comtudo tenha isto affectado a renda liquida.

Correcção necessaria.—O telegramma que hontem publicamos, na secção de Muribeca, sobre a eleição do 7º districto, é do Sr. Dr. Lourenço de Sá e Albuquerque, e não do Sr. Francisco Magalhães.

Este nome é do telegraphista da estação de Prazeres, que por equivoco nosso foi tomado como do expeditor do telegramma.

Assim corrigido, o telegramma é este:

« Appareceram tres cedulas de mais. Contadas as chapas verificou-se que existiam 69. Requeri que novamente se verificasse o engano, e o presidente do collegio violentamente inutilisou as respectivas cedulas.—*Lourenço de Sá.* »

Apolices provinciaes.—O Thesouro Provincial está pagando os juros das suas apolices de 7%, referentes ao semestre findo de Julho a Dezembro.

Navegação para o Amazonas.—Lemos na *Gazeta de Noticias* da côrte:

« Ha tempos que muitas reclamações, significando os reaes interesses da provincia do Amazonas, pediam que o porto de Manáos entrasse para escala feita pelos vapores da Companhia Brasileira.

Só depois de muitas delongas, como habitualmente acontece em todos os negocios publicos deste paiz, é que o governo imperial attendeu aquellas reclamações, satisfazendo-as no que cabia na orbita de sua competencia, incluindo effectivamente o porto de Manáos no contrato assignado a 5 de Janeiro de 1883 com aquella companhia de navegação.

« Em virtude da lei provincial de 22 de Maio de 1882, o Amazonas, em 27 de Fevereiro de 1883, firmou um contrato com essa companhia e garantio-lhe a subvenção de 72:000$000 annuaes pela obrigação em que ella se constituia de levar tres vezes por mez os seus vapores até o porto de Manáos.

« Estas resoluções foram recebidas com o maior enthusiasmo pela provincia, a quem [illegible], e o Amazonas vio os seus interesses favorecidos pela mais esta facilidade de communicação.

« Falla-se, entretanto, e insistentemente agora na suppressão do porto de Manáos da escala obrigada da Companhia Brasileira. Os boatos tomam cada vez maior vulto, e diz-se mesmo que a vontade official está conforme, e tal medida.

« A imprensa do Amazonas, zelosa pelos interesses da provincia, levantou-se em massa contra [illegible].

« A imprensa do Amazonas reunio-se e, de commum e completo accordo resolveu não só combater semelhante medida, como ainda appellar para a imprensa da côrte, para que esta secundasse em esphera mais ampla os seus justos desejos.

« Neste sentido recebemos uma representação dos nossos collegas do Amazonas, e oxalá sejam attendidas as suas justas reclamações.

« Essa representação vem assignada pelos Srs. Antonio de Amorim, do *Commercio do Amazonas*; Lourenço Ferreira Valente do Couto, da *Provincia do Amazonas*; Manoel de Miranda Leão, do *Jornal do Amazonas*; Pedro Ayres Marinho, da *Gazeta de Manáos*; e Dr. Aprigio Martins de Menezes, do *Amazonas*. »

Cidade de Caruarú—Escrevem-nos em 11 do corrente:

« Primeiramente saudamos a illustre redacção do *Diario* e seus milhares de leitores, desejando que tenham tido boas festas e que fossem optimas as entradas do novo anno.

« Oxalá que não se realize a prophecia do illustre astrologo o Sr. capitão Delaunay, publicada no *Diario* de 14 do proximo passado; pois que segundo as observações e calculos daquelle illustre, o corrente anno será fecundo em perturbações meteorologicas.

« No dia 17 do passado, o cidadão Claudino Ennes de Torres, amigavelmente, acabou com a questão, que movia no crime, contra o cidadão Ignacio Pinheiro dos Santos, questão de que os leitores tiveram conhecimento pela publicação nas folhas dessa capital.

« Aqui chegou no dia 23 do passado, e se acha entre nós passando a festa, o joven poeta o Sr. João Duarte Filho.

« Tambem chegou no dia 26, o capitão Pacheco, com 12 praças do 2º, que veio em diligencia á esta cidade; e consta-nos que já seguio para essa capital desde o dia 2 do corrente; deixando-nos vivas saudades.

« Felizmente passamos o natal, anno bom e reis em paz, tendo findado o humilde e obscuro missivista a sua tarefa annual sem contar inimigos de mais; e assim está disposto a proseguir no corrente anno, não podendo deixar de ser, as vezes, um pouco *abelhudo* lembrando algum melhoramento para esta infeliz cidade.

« A missa, vulgarmente chamada do *gallo*, não nos agradou, porque sahio da praxe dos outros annos, sendo celebrada depois das 2 horas da madrugada, isto porque o Rvdm. vigario foi dizel-a primeiro na capellinha ou casa de oração de Terra Vermelha, que dista desta cidade duas leguas. Entretanto parecia-nos mais curial que a primeira fosse na cidade.

« Já que entramos no ecclesiastico, pedimos encarecidamente a S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano, o provimento canonico da freguezia de S. Caetano da Raposa, pois que por muito activo que seja o parocho de uma freguezia (como este é) comtudo não satisfaz plenamente a uma, e além disto sem coadjutor, quanto mais na regencia de duas freguezias?!

« Portanto, S. Exc. Rvma. ou dê provimento á freguezia de S. Caetano, ou então mande um coadjutor, afim de que não nos faltem os sacramentos da igreja, principalmente aos enfermos.

« No anno proximo passado não se fallou em festas religiosas; foi excepção dos outros annos em que sempre foram feitas com mais ou menos pompa, conforme as esmolas obtidas. Sem duvida foi isto devido á desunião das irmandades, principalmente a das Dores, que se acha, dizem-nos, dividida em duas com a mesma invocação!

« Pois bem, se assim é, pedimos, a quem competir, a organisação da irmandade de Nossa Senhora das Dores pelo novo compromisso, que se acha legalmente approvado ha mais de um anno, e sem execução!!

« Tambem lembramos ao Sr. administrador da casa de caridade desta cidade, que lance suas vistas para as quatro pobres doentes que nella ha, pois que estas pobres tem: obulo pelo novo compromisso. As queixas dessas infelizes são de fazerem partir corações de pedra. Affirmamos isto, pois que somos testemunhas oculares. Todos que lá vão, sabem como vivem.

« Desde 10 do passado até esta data não temos tido chuvas e assim estamos em perfeito verão. O sol tem sido, nestes ultimos dias intenso e por conseguinte o calor é extraordinario; e se o creador não se amerciar de nós, então iremos peior este anno que o passado. Entretanto os campos estão verdes, apresentando uma vista linda ao observador; mas ainda as chuvas não deram para criar pastos, bem que em alguns arrabaldes desta cidade a rama esteja *fechada*, como se diz por aqui na linguagem campestre.

« No dia 30 do passado, teve lugar nesta cidade a eleição para deputados á Assembléa Legislativa Provincial, de cujo resultado deixamos de fallar, porque os leitores já estarão scientes. Correu por aqui regularmente e sem perturbações

« Como era esperado chegou no dia 3 do corrente pela manhã o Exm. Sr. Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, candidato á deputação geral por este 10º districto, sendo acompanhado por um seu irmão tambem formado cujo nome ignoramos.

« A recepção feita aos distinctos viajantes foi das mais explendidas que temos visto, porquanto elles entraram na cidade acompanhados d'um crescidissimo numero de cavalheiros, amigos e correligionarios, sendo recebidos no meio das espansivas demonstrações de regosijo, ao som da banda de musica conservadora e ao estrugir de multissimas girandolas de foguetes ar.

« Apearam-se os distinctos cavalheiros na casa em que reside o Sr. Dr. juiz de direito effectivo desta comarca, onde se serviram d'um lauto e delicado almoço, assim como todos que se achavam na casa e que fizeram parte do acompanhamento, correndo tudo na mais expansiva cordialidade, e trocando-se innumeros brindes.

Depois do almoço S. Exc. o Sr. Dr. Rosa e Silva, convidou todas as pessoas gradas que se achavam presentes, afim de irem comprimentar o seu particular amigo e compadre e Sr. alferes Manoel Rodrigues Porto, na rua Imperador, a qual se achava elegantemente ornada de arcos e bandeiras, e sahiram em passeiata ao som da musica.

Diversos vivas foram erguidos ao partido conservador, offerecendo os conservadores desta cidade ao seu futuro representante na Assembléa Geral, uma importante faixa de cor vermelha, onde havia a seguinte inscripção, bordada á ouro—« Os conservadores de Caruarú ao Exm. Sr. Dr. Rosa e Silva.—»

« S. Exc. tem sido muito visitado por todos os seus amigos, tanto da cidade, como mesmo de muitas leguas de distancia,

« O Sr. alferes Rodrigues Porto, para mais provar o seu regosijo pela chegada dos seus distinctos amigos, convidou algumas familias, e á noite offereceu lhes uma soirée dansante a qual, com a maior ordem e animação, prolongou-se até a madrugada. Até outra vez. »

Garanhuns—Escreve o nosso correspondente em 7 do corente:

« Principiamos comprimentando a illustrada redacção deste *Diario*, desejando que tivesse tido boas festas e felizes entradas do novo anno.

« Esteve um pouco desanimada a festa do padroeiro, devido sem duvida á medonha crise que atravessamos.

« Comtudo a festa correu regularmente, havendo soffrivel concurrencia no dia 1º do corrente por occasião da missa, e a noite quando, após a ladainha, queimou-se um lindo fogo artificial.

« Não houve perturbação da ordem publica, tanto mais quanto o Sr. Gorgonio José Vianna, delegado de policia, passava noites em claro, procurando por todos os meios, por todos os modos prevenir conflictos, e evitar a mais leve perturbação da ordem, o que infelizmente não succedeu no anno passado em que foi assassinado um pobre homem por um soldado de policia.

« E' pois, digno de louvor o actual delegado de policia, pelo modo porque tem procedido, distribuindo a todos justiça, esquecendo interesses politicos, o que sobremodo o tem elevado no conceito publico desta cidade.

« No dia 14 do mez findo sob a presidencia do Sr. Dr. Joaquim Cordeiro Coelho Cintra, funccionou a 4ª sessão judiciaria do anno findo; sendo submettidos diversos criminosos, e sendo todos condemnados.

« No dia [illegible] appareceram diversas sedulas falsas de dez mil réis da 7ª estampa, bem como [illegible].

« A policia tomou immediatamente conhecimento do facto, apprehendendo onze sedulas, e sendo preso pelo delegado de Canhotinho o individuo João de Hollanda Cavalcante, que sendo o indigitado como o unico passador d'aquellas sedulas, perseguido aqui pela policia fugio para Barra de Jangada, quando [illegible] foi preso.

« Do inquerito procedido verificou-se que foi com effeito João de Hollanda, quem andou passando sedulas falsas em questão.

« [illegible] chuvas, [illegible] o calor tem sido insupportavel.

« No dia 31 do passado [illegible] baile [illegible] em casa do Sr. vigario [illegible] emprezario das obras da 3ª secção, o Sr. Augusto [illegible] Filho.

« Este Sr. acaba de offerecer á musica desta cidade um instrumental completo e novo, devendo mais tarde mandar fazer para a mesma um fardamento proprio.

« Em nome da philarmonica garanhuense, agradecemos ao illustre Sr. Augusto Portella, o grande e valiosissimo presente que lhe acaba de fazer.

« Ao terminar esta carta fica esta bella cidade mergulhada em completa paz. »

Salgueiro—Escrevem-nos em 31 de Dezembro findo:

« Sendo hoje o ultimo dia deste anno, cumpre-me agradecendo-lhes a finesa que me teem dispensado na inserção das noticias deste lugar, dar-lhes as boas festas e melhores entradas do novo anno.

« Teve lugar no dia 16 do corrente a sessão do jury deste termo ultimamente convocada, sob a presidencia do Dr. Lavino Lopes de Barros e Silva, sendo promotor o cidadão Romão Pereira Filgueira Sampaio.

« Entrou em julgamento e foi absolvido dos crimes de tentativa de tomada de preso, ameaça e resistencia, o unico réu *preso* Agostinho Gomes da Costa tendo por defensor o nosso cura da freguezia.

« Correu livre a eleição hontem aqui feita, sendo votados: Barão de Caiará, com 47 votos, Dr. Gomes Parente com 45 e major Solonio com 7, tendo comparecido 99 eleitores.

« Em Leopoldina, Barão de Caiará 18 votos, Dr. Gomes Parente 18 e 1 em separado e major Solonio, 5 votos, ao todo 42 eleitores comparecidos.

« Au revoir... »

A influencia dos cheiros nas mulheres—Um perfumista inglez, o Dr. Sampson de Londres, fez muitas experiencias relativas á influencia que exercem os perfumes nas mulheres. Das experiencias resulta, que um perfume determinado produz determinada modificação dynamica ou estatica, não somente sobre os sentidos, senão sobre a parte moral das mulheres.

Eis aqui o resultado das observações olfactivas do doutor.

O almiscar faz as mulheres amaveis e sensiveis.

A rosa torna as jovens altivas e irrasciveis e avaras.

O geranio dá virilidade ao caracter e produz um orgulho nobre.

A hortelã predispõe á piedade e á devoção.

O beijoim torna as mulheres sonhadoras, poeticas e inconstantes.

A verbena dá affeições artisticas.

O ambar dá intensidade á inspiração: é o perfume favorito das poesias.

O patchouli produz hysterismo.

A camphora embrutece (e afugenta as traças).

A pelle da Russia predispõe á indolencia e á molicie.

O opoponax conduz á loucura.

E' lastima que o doutor inglez não tenha feito observações á respeito dos homens.

De todos os modos, é de esperar que não tardará em chegar o dia em que se possa dizer:

Deixa o traço, que te direi quem és.

Marinha de guerra italiana — O *Post*, orgão officioso do governo germanico, fallando da esquadra italiana, fez estas importantes considerações:

« A frota couraçada italiana é, seja por construcção de um numero consideravel de navios de guerra de primeira ordem, superior aos navios de semelhante genero das outras nações, ou em relação da sua força defensiva, ou finalmente debaixo do ponto de vista do armamento, posta em estado de fazer frente a toda eventualidade.

Nem a esquadra britanica, e nem a franceza, apezar do numero de navios de guerra, estarão no caso de expellil-a do Mediterraneo.

Nem mesmo poderão tel-a bloqueada nos portos militares. Pode-se tambem avançar, com razão, que unida a frota italiana á britannica, ou á franceza, esta adquireria uma superioridade tão assignalada que a frota inimiga não poderia ficar no Mediterraneo.

O *Post*, depois examina detalhadamente a esquadra italiana e confirma que a sua construcção e uma grande parte da fabricação das grandes couraças é obra inteiramente dos habeis constructores navaes italianos.

O jornal allemão termina o seu artigo assim fallando do couraçado *Italia* e do *Lepanto*:

« Especialmente estes dous couraçados são potentissimos. Tem machinas de 18,000 cavallos de força e são os mais poderosos encouraçados do mundo. »

A Moda Illustrada - Para a *Livraria Fluminense*, á rua do Barão da Victoria n. 8, acaba de chegar o n. 168, de 15 de janeiro corrente, desta revista de modas, que traz figurino collorido e folha de moldes.

Larapios—Na madrugada de hontem, estes *industriosos* penetraram, por uma janella que ficou aberta, no predio terreo com sotão n. 14 da rua Marcilio Dias, da parochia de Santo Antonio, e onde tem armazem de molhados Teixeira & Miranda.

Os taes sucios levaram á salvo e não foram presentidos, uma cadeira de couro e diversas peças de roupa, tudo no valor aproximado de 200$000.

Leilões—Effectuar-se-ha:

— Terça-feira:

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 18, de duas vaccas tourinas.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas na rua do Bom Jesus n. 19, de moveis, louças, botes, fogões, etc.

— Quarta-feira:

Pelo agente Stepple ás 11 horas, na rua da Soledade n. 34, de uma padaria ahi sita.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de José Ribeiro do Amaral.

Terça-feira:

A's 8 horas, na igreja da Conceição dos Militares, por alma de D. Hermelinda Senhorinha Viegas.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 15 de Janeiro:

Existiam presos 325, entrou 1, sahiram 2—existem 324.

A saber:

Nacionaes 285, mulheres 6, estrangeiros 5, escravos sentenciados e processados 13, ditos de correcção 15.—Total 324.

Arraçoados 301, sendo: bons 291, doentes 10—Total 301.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Ismael, escravo sentenciado.

Loteria da provincia—Terça-feira, 19 de janeiro, se extrahirá a loteria n. 32, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria de 20:000$000—Sabe-se por telegramma recebido pela Casa da Fortuna, que a loteria do Rio 362ª B, extrahida hontem, 16 de Janeiro, foram premiados os seguintes numeros:

5101	20:000$000
5114	10:000$000
121	4:000$000

Loteria do Ceará—Telegramma recebido pela Casa da Fortuna, sabe se que a 10ª loteria desta provincia, extrahida em 16 do corrente, foram premiados os seguintes numeros:

326	10:000$000
1797	2:000$000
1723	500$000

Loteria de Maceió de 200:000$000—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 19 de Janeiro.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa Feliz praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria do Rio—A 1ª parte 195 do plano novo do premio de 100:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia 23 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua do Crespo. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria do Maranhão - A 1ª parte da 1ª loteria dessa provincia, em beneficio da emancipação e Santa Casa de Misericordia, cujo maior premio é 50:000$000, será extrahida no dia 26 de Janeiro.

Achamse exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 16 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:

39 bois pesando 5.692 kilos.	
259 kilos de peixe a 20 réis	5$180
18 cargas de farinha a 200 réis	3$600
3 ditas de fructas diversas a 300 réis	$900
12 taboleiros a 200 réis	2$400
5 Suinos a 200 réis	1$000
19 columnas a 600 réis	40011$
44 talhos de carne verde a 1$000	44$000
20 ditos de ditos a 2$	40$000
36 compartimentos de farinha e comidas a 500 réis	18$000
60 ditos de legumes a 400 réis	24$000
17 compartimentos de suino a 700 réis	11$900
14 ditos de fressuras a 600 réis	8$400

Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de 171$580

Preços do dia:

Carne verde a 480, 380 e 320 réis o kilo.
Suinos a 600 e 500 réis idem.
Carneiro a 1$ e 800 réis idem.
Farinha de 320 a 640 réis a cuia
Milho de 400 a 240 réis idem.
Feijão de 640 a 1$280 réis idem.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

O Dr. Acibiades Velloso continua a ter consultorio, na sua antiga residencia, á rua do Barão da Victoria n. 45 1º andar.

Dá consultas das 7 ás 9 horas da manhã e acode aos chamades a qualquer hora Pratica operações.

O Dr. Alfredo Gaspar, medico operador e parteiro, restabelecido dos seus incommodos, continúa no exercicio de sua profissão. Residencia rua da Imperatriz n. 4, 2.º andar.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia rua do Riachuelo n. 17, canto da rua do Pires.

Advogado

Henrique Milet. Rua do Imperador n. 22, 1.º andar. Encarrega-se de questões nas comarcas proximas as linhas ferreas.

Dr. Oliveira Escorel, 2.º promotor publico, tem seu escriptorio de advogacia na rua Primeiro de Março n. 2.

José Bandeira de Mello - advogado - rua do Imperador n. 37.

Mudança de consultorio

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua do Queimado n. 46, 1.º andar. Consultas todos os dias das 11 ás 2 horas da tarde.

Drogaria

Faria, Sobrinho & C., drogustas por attacado. Rua Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Botica franceza e drogaria de Rouquayrol Frères. Successores A. de Cao s

Neste estabelecimento fundado desde 1821 encontra-se os productos chimicos, drogas, tintas, oleos, pinceis, vernizes das melhores marcas; todas as especialidades pharmaceuticas dos legitimos autores, um variado sortimento de fundas e aguas mineraes, os granulos dosimetricos de Burggrave e productos especiaes da Flora Brasileira. 22—rua da Cruz, Recife.

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 28. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia n'este genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machina e por preços sem competencia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Empreza de Edificações

Entre as muitas e variadas faltas, que se notavam nesta nossa capital, nenhuma se fazia sentir tanto, quanto a de uma empreza de edificações, que dirigida por pessoas habilitadas se encarregasse de proporcionar aos seus habitantes, desde a mais modesta morada, até aos sumptuosos palacetes a par com a elegancia os commodos e confortos necessarios á vida,

Não ha quem desconheça os muitos defeitos das nossas habitações.

Sem os commodos indispensaveis á vida, são ellas tão mal divididas, que com difficuldade se encontra uma casa, onde possa estabelecer sua residencia uma familia qualquer, sem incommodos.

Em um clima tropical como o nosso, carecem todas ellas da necessaria ventilação.

Os dormitorios e salas de jantar, são com rarissimas excepções, insupportaveis. Vive-se n'ellas em continua transpiração. Sem frente sufficiente, e dotadas de um fundo extraordinario, quartos ha em que com muita difficuldade penetram o ar e a luz, elementos indispensaveis á nossa vida, e que fazem a base da nossa hygiene.

Todos sabem que o ar e a luz constituem os principios da saude, que gozamos.

Nos Estados Unidos e na Europa ha engenheiros especialistas que se dedicam unicamente á applicação destes dous elementos de vida á variedade de edificios, cuja construcção se projecta.

E' assim que uma casa de residencia, pequena ou grande, um hotel ou restaurante, um salão de de vastas proporções, um theatro, etc., não se edificam sem attender muito cuidadosamente á provisão e abastecimento desses agentes indispensaveis á nossa salubridade.

Pois bem, para occorrer a essas necessidades, havia-se encorporado uma sociedade em commandita com poucos membros, os quaes animados de sentimentos de verdadeiro patriotismo se propunham a fornecer materiaes para edificação. Para esse fim, vencendo as difficuldades, que soem antepôr-se entre nós, a todas as industrias nascentes, conseguiram montar em um dos nossos arrabaldes proximos e á margem do rio, pelo qual com a maxima facilidade dão sahida aos productos de sua manufactura, uma olaria mecanica, que com sabia direcção technica e pratica tem já fabricado muitos milhões de tijolos de differentes feitios e proprios para diversos misteres, do melhor e mais solido material, telhas, ornatos variados, etc., etc.

Presidio a esta importante estabelecimento o mais accurada escolha do local, que foi comprado pela empreza, o assentamento de uma infinidade de trilhos, tudo com o maior criterio e a mais escrupulosa economia; a sua gerencia está confiada á pessoa que, a conhecimentos technicos, muito estudo, muita pratica e grande modestia, reune muita perseverança, muito methodo e muito systema.

Vê-se alli a ordem casada com a disciplina. E' quanto alli não entra, e oxalá que nunca entre, o Exrenno, que tudo perturba, tudo arruina entre nós.

Depois de darmos á Empreza iniciadora os nossos parabens, não só pela idéa como pela maneira modesta, com que a ella deu execução, congratulamo-nos ainda com que ella pela maneira graciosa, porque annuio ao pedido de alguns amigos e proprietarios de predios e terrenos, que se quizeram associar aos iniciadores, encorporando-se em uma companhia que augmentando o capital desse

á idéa o desenvolvimento de que ella é capaz, sem fazer a menor alteração no que ha feito e somente alargando suas operações, fazendo-as em maior escala.

Fomos testemunhas de visu do bem delineado plano e dos notaveis serviços do estabelecimento.

Voltaremos no seguinte artigo a completar o assumpto.

(Transcripto do *Jornal do Recife* de 12 de Janeiro de 1886.)

Sobre o tumulo de Almirinda Belle, hoje trigesimo dia de seu passamento.

Não choremos essa morte,
Não choremos casos taes,
Quando a terra perde um justo
Conta um anjo o céo de mais.

Gonçalves Dias.

Ella era moça e bem moça, e ainda no verdor dos annos, quando a natureza mais parecia sorrir-lhe, voou sua alma candida a mansão dos justos e o frio marmore do sepulchro que vai vestir-se do musgo do esquecimento, escondeu para sempre seu gelado e inanimado corpo que cahio aos golpes de uma cruel enfermidade.

Triste sorte da pobre humanidade!

A' Almirinda, que estava na flor da idade e cheia de vida e de vigor, ha hoje um mez, foi-lhe o nome riscado do livro dos vivos.

Filha obediente, esposa fiel, mãi carinhosa, amiga dedicada; oh! porque não viveu? ! Altos são os designios de Deus.

Quatro filhinhos já orphãos na mais tenra idade, o esposo, a mãi, os manos, os parentes e amigos, feridos da mais acerba dor, tristes e cobertos de pesado luto derramam sobre a campa sepulchral de Almerinda a lagrima da eterna saudade; e todos de joelhos, com as mãos erguidas e alma pungida dirigem por sua alma preces a Deus junta a quem já hoje está gosando de sua bem aventurança.

Adeus, Almirinda, descança em paz e recebe a eterna saudade da tia inconsolavel!

Fortunata Forte.

Recife, 17 de Janeiro de 1886.

9.° districto

Deparando na *Provincia* de 12 do corrente com uma calumniosa e infame verrina anonyma em que o pestilento autor occupou-se com o meu humilde nome, venho perante o publico protestar contra as mentiras n'ella exaradas.

Os liberaes d'esta localidade, que ainda teem a consciencia atropellada pelos remorsos que lhes desperta a recordação dos desatinos, oppressões e perseguições postas em pratica n'esta localidade, durante os malfadados dias da nefasta situação que findou, receiam se naturalmente que nós desçamos ao mesmo nivel para tomar vendictas, e por isso apressam se em vir cobardemente calumniar ao nosso amigo que no ostracismo soube conquistar sympathia e dedicação de seus co-religionarios.

Fique, entretanto, o publico sabendo que desbragados e torpes foram os meios a que sempre recorreram aqui os amigos da *Provincia*, e continuam a usar no sentido de angariar votos e perdidas affeições para os candidatos liberaes.

E' inteiramente falso que eu tivesse acompanhado em excursões ao Dr. Saldanha, que tem aliás, no exercicio de seu cargo se mantido sempre com toda a dignidade.

A causa do Dr. Alcofcrado está entregue á seus muitos amigos, os quaes por si valem muito, independente de intervenção.

A *Provincia* quer á força dar ao Dr. Saldanha a paternidade dos escandalos aqui praticados pelo seu antecessor, na situação passada; pois até hoje só consta que o Dr. Saldanha tivesse feito duas nomeações e uma remoção de empregados, sendo uma das nomeações para substituir a um empregado que vivia diariamente embriagado.

Os amigos da *Provincia* perderam o senso e a calma vendo fugir-lhes a epocha em que o prolongamento era um viveiro, em que as ameaças e as surras constituiam poderosos elementos de cabala, e, principalmente, em que as promessas de distribuir pelo eleitorado quinhentos burros do Piauhy produziam effeito!...

O tenente Antonio Velho e outros não se teem visto em *torniquete*, como diz a *Provincia*, a coadjuvação a eleição do Dr. Alcofrado é resolução tomada expontaneamente por aquelles cavalleiros.

Fallido, senhores da *Provincia*, sou eu porque sou pobre e não tenho posição para abusar d'ella extorquindo a humanidade.

A' *Provincia* que esqueça o meu nome, por amor a *certas reputações* de amigos seus que posso desmacarar em poucas linhas.

Cuidado!

« Quem tem rabo de palha, não atiça fogo »

Quipapá, 13 de Janeiro de 1886.

João Galvão.

O Dr. João de Sá

Deixando de parte o ponto de questões pendentes em juizo, o Dr. João de Sá não podendo contestar o direito do Dr. Hermogenes, pretende atacar a tudo e a todos para desviar a attenção dos menos prevenidos.

Nesse proposito entendeu affirmar a esse respeito o que não teve o cuidado de ponderar; não se lembrando aliás das provas que assim me proporcionava para destruir a sua argumentação.

Não é fazer figura triste o dizer a verdade do que se passa, porém o negal-a por motivos indecorosos.

No referir a verdade do que foi dito sem reserva nem escrupulos não ha falta de descripção e menos leviandade. O mesmo Dr. João de Sá, tão discreto e sensato, revela o que se passou entre elle e o Dr. Hermogenes a respeito da reputação (!) do coronel Braga.

A conversa a que me referi em minha carta não é invenção. Tenho o direito de ser acreditado no que digo porque respeito muito a minha reputação, para que não a veja sacrificada á torpes interesses. Entre a minha palavra e a palavra do Dr. João de Sá o publico será o juiz.

Despachei as petições dos credores, como era de meu dever, não tendo o direito de reputar falsos os titulos apresentados pelos credores e reconhecidos pelos interessados; tanto mais quanto o que me foi referido muito anteriormente pelo Dr. João de Sá, além de ser vago, não me mereceu importancia, pois que tendo eu censurado tal procedimento, era crivel que elle deixasse de parte esses titulos a que se referira.

Não jurei suspeição a esse tempo porque não havia motivo. No caso de reconhecer a falsidade dos titulos, o jurar suspeição é somente proprio dos que enchem de lama a carta que receberam da Faculdade. Se eu tivesse reconhecido essa falsidade, saberia proceder de conformidade com a lei. Não seriam os falsificadores que me intimidariam.

Por justos motivos jurei suspeição nesse inventario em Setembro de 1883.

O que affirmei em minha carta datada de 8 de Agosto do anno proximo findo, foi que o Dr. João de Sá conversando comigo em um wagon do caminho de ferro desta cidade ao Recife, muito antes do fallecimento do coronel João de Sá, declarou-me que sua mãi, D. Maria, pretendia intentar ou havia intentado uma acção de divorcio, e que seu pai o coronel João de Sá, para prevenir que ella tivesse meação nos bens do casal, se porventura fosse confirmado o divorcio, havia aceitado lettras a amigos, de modo que as dividas do casal absorvessem todo o monte, e que depois de tudo liquidado, esses amigos entregariam tudo a seu pai, ficando sua mãi sem cousa alguma; não asseverei, entretanto, que as lettras que fugiram no inventario são as mesmas de que me fallou o Dr. João de Sá; nem tão pouco emetti meu juizo a respeito das dividas de que me fallava o Dr. Hermogenes em sua carta.

Não procurei agradar ao Dr. Hermogenes para conseguir delle o que os meus correligionarios não poderam dar-me, como pareceu ao Dr. João de Sá, que nem ao menos teve o cuidado de reparar na data de minha carta, a qual foi escripta em 8 de Agosto; não podendo eu nesse tempo prever a ascenção dos conservadores ao poder, e menos a nomeação do Dr. Hermogenes á 2.° vice-presidente desta provincia.

Com relação a autopsia procedida a requerimento do Dr. promotor publico em meu parente Panlosippo Marinho Pereira dos Santos, em Outubro de 1882, nada me cumpre dizer, que nenhuma parte tomei nella.

Não costumo negar o que digo e o que pratico, pois, só faço nos limites da verdade e da honestidade. E' verdade que em principio do anno de 1881, quando o Dr. João de Sá era morador na cidade do Recife, á rua da Imperatriz, quando não existia dependencia alguma daquelle doutor para comigo, o procurei para uma transacção muito honesta que [illegible] não realisou-se. Não [illegible] por isto molestado com o Dr. João de Sá; [illegible]

contrario continuamente as nossas relações como de antes, de modo que em principio do anno de 1869 quando elle em [illegible] nesta comarca, o nomeei inventariante dos bens do seu fallecido pai, o coronel João de Sá, e posteriormente inventariante dos bens do fallecido coronel Joaquim Cavalcante; o que se não daria, se porventura eu quizesse tomar algum desforço contra o mesmo doutor. Portanto a minha carta não póde ser attribuida aos motivos improvisados que se lêm no *Diario* de 29 de Dezembro proximo findo.

Olinda, 5 de Janeiro de 1886.

Hortencio Peregrino.

(Transcripto da *Provincia* de 15 de Janeiro).

Ao publico

Os abaixo assignados, tendo registrado e depositado as suas marcas industriaes e rotulos das suas preparações na junta commercial do Rio de Janeiro de conformidade com as prescripções das leis do imperio do Brasil, declaram e participam aos interessados, que como unicos proprietarios, tem direito exclusivo de usar as marcas industriaes e rotulos relacionados com a manufactura, fabricação e venda das seguintes preparações;

Agua de Florida de Murray e Lanman.
Tonico Oriental.
Peitoral de Anacahuita.
Pastilhas Vermifugas de Kemp.
Oleo de figado de bacalhão de Lanman & Kemp.
Emulsão de oleo de figado de bacalhão com hypophosphites, de Lanmam & Kemp.
Salsaparrilha de Bristol.
Extracto duplo de aveleira magica de Bristol, e unguento de aveleira magica de Bristol,

e que, portanto, perseguirão a todos os falsificadores ou imitadores das ditas marcas industriaes e rotulos, procurando que sejam castigados com toda a severidade da lei.

Tambem acautelamos o publico contra todos aquelles que intentam substituir as nossas preparações acima mencionadas com artigos falsificados que levam rotulos ou marcas industriaes que imitam as nossas.

Lanman & Kemp.

Aviso as mães de familia

A mui antiga e merecida reputação dos **Collares Royer** contra as **convulções** e para facilitar a **dentição das crianças** tem sido desde muito tempo objecto de inveja por parte de industriaes sem escrupulo e sem titulo scientifico os quaes nada acharam de melhor do que contrafazem e imitarem grosseiramente nosso producto.

Muito preoccupado com a saude das crianças que pode assim ser compromettida e demais zeloso da boa nomeada dos nossos collares, prevenimos ás mães de familia que ellas devem exigir que—cada Collar Royer esteja contido dentro de uma caixinha longoquadrada abrindo-se como gaveta, em trez lados da qual se acham appostos rotulos impressos em francez, portuguez e hespanhol e decorados com uma Virgem e a nossa marca de fabrica, no quarto lado com duas medalhas e minha assignatura.

Cada caixinha é fechada com uma medalha de latão, em ambos os lados da qual se lê a seguinte inscripção: Collier Royer, 224, rue St Martin, Paris.

O Cajùrúbeba no estrangeiro

« Nada ha tão poderoso como a verdade, e só com ella faremos desapparecer a imbecilidade de uns, a vaidade de outros e a inveja que devora o espirito de muitos, só porque a surdina não tem podido destruir a confiança com que nos honra o publico. »

A estas eloquentes palavras de um conhecido pharmaceutico brasileiro, escriptas em favor de preparados seus e contra os seus collegas, cabenos a vez de subscrever e accrescentar que a verdade ainda é mais poderosa, quando irrompe irresistivel, espontanea e brilhantemente de factos incontestaveis e incontestados.

E' o que tem succedido e vai succedendo com o *Cajurubeba*. Perseguido e calumniado aqui no Brasil, mas sempre triumphante, acaba de alcançar no estrangeiro um maravilhoso triumpho.

Em poucas palavras eis o caso:

Em Marselha (França) o *Cajurubeba* curou um asthmatico de 64 annos, que soffria ha 15 annos desse terrivel mal.

Leiam os poucos incredulos do *Cajurubeba* o documento que se segue, e não duvidarão mais.

Marseille, le 30 Novembre 1885. — Mr. H. Moreau, agente de Mr. Antonio Pereira da Cunha de Pernambuco (Brésil.

28 Boulevard de la Magdeleine, Marseille

Monsieur.—Je vous déclare que je souffrais depeuis quinze ans de l'asthme á tel point que j'ai dû abandoner mes affaires.

Cette terrible maladie que m'arait privé d'appetit et de sommeil, m'obligait á rester dans ma chambre, ne pouvant plus descendre ni monter les escaliers, et mon existence n'était plus qu'une longue agonie, sans espoir de me gerir, puis que tous les medecins auxquels jé m'etait adressé, m'araunt abandoné.

C'est dans cette triste situation que je me suis décidé á faire usage du Cajurubeba composé par Mr. Firmino Candido de Figueiredo, dont Mr. F. qui en fait luimême usage, me pria d'accepter gratuitement les flacons nécessaires á ma cure.

L'effet fut prodigieux, car aprés les prémiéres doses un miéux sensible se déclare me rendant le sommeil et l'appetit.

Je pus sortir aprés le premier flacon, et aprés l'absorption du deuxiéme flacon j'étais complétement rétabli et radicalement guérit. J'en pris un troisiéme flacon par mesure de précaution, et aujourd' hui j'ai ma santé comme á l'age de 30 ans, malgré mes soixant quatre ans, et je me suis remis aux affaires.

Je dois á Ms. Cunha et á vous la vérité que je me fais un devoirs de vous affirmer pour servir de ce que de droit; c'est une cure obtenue d'une façon si miraculeuse et surprenant, que j'en suis moi-même étonné avec tous ceux qui m'ont connu malade. Venillez, avec mes remerciments agréer mes civilités empresseés.

Léon Delay.

Vu pour légalisation de la signature de Mr. Léon Delay. Apposée si dessus.

Marseille, le 30 Novembre 1885.

P. le maire l'adjoint délégué. B urrolly

Vu pour légalisation de la signature de Mr. B urrolly adjoint au maire de Marseille.

Marseille le 1° Decembre 1885

P. lé Préfet des bouches du Rhône.

Le Consailler de Préfecture.

TRADUCÇÃO

Marselha, 30 de Novembre de 1885. — Sr. H. Moreau, agente do Sr. Antonio Pereira da Cunha de Pernambuco (Brasil.)—28 Boulevard da Magdalena.—Marselha.—Senhor.—Declaro-lhe que soffria ha 15 annos de asthma a tal ponto que fui obrigado a abandonar os meus negocios. Esta terrivel enfermidade que me havia suprimido o apetite e o somno, obrigava-me a conservar-me recolhido, não podendo descer nem subir escadas, de sorte que a minha existencia não era mais que uma longa agonia, sem esperança de curar-me, visto como todos os medicos a quem me havia dirigido me tenham já abandonado.

Foi nesta triste situação que me resolvi a fazer uso do *Cajurubeba* composto pelo Sr. Firmino Candido de Figueiredo, do qual o Sr. T. que tambem usa delle me pedio para aceitar gratuitamente os frascos necessarios a minha cura. O effeito foi prodigioso, pois logo em seguida as primeiras dóses, se declararam senciveis melhoras, que me restituiram o somno e o appetite.

Pude sahir depois do primeiro frasco e depois de haver inquerido o segundo, achava-me completamente restabelecido e inteiramente curado. Tomei ainda um terceiro frasco como medida preventiva e hoje tenho a minha saúde, como aos 30 annos, apezar dos meus 64, tendo voltado a occupar-me dos meus negocios. Devo ao Sr. Cunha e a Vmc. a verdade que julgo dever meu affirmar, para servir como for de direito; é uma cura obtida por um modo tão milagroso e tão surpendente que eu mesmo estou admirado, bem como todos os que me conheceram doente.

Queira receber com os meus agradecimentos os mais devotados comprimentos.

Leon Delay.

Instituto Philomatico

23—Rua do Visconde de Albuquerque—23

As aulas deste estabelecimento de instrucção e educação abrir-se-hão no dia 7 do corrente.

O director,

[illegible]

Banco de Credito Real em Pernambuco

Este Banco, autorisado pelo decreto n. 9457 de 11 de julho de 1885, dará começo as suas operações no dia 2 de janeiro de 1886.

As operações fundamentaes do Banco são:

Fazer emprestimos de quantia não inferior a 5:000$000 sobre hypotheca de bens immoveis a longos prasos com amortisação por annuidades.

Estes emprestimos serão:

Contractados por tempo não menor de 10 annos sobre primeira hypotheca constituida, cedida ou subrogada.

Feitos por metade do valor dos immoveis ruraes ou por tres quartos dos urbanos em lettras hypothecarias do Banco, ao par, do valor de..... 100$000 cada uma uma e do juro de 7 0/0 ao anno.

Reembolsados por meio de annuidades pagas pelos mutuarios em moeda corrente, divididas em semestres.

Os emprestimos podem ser pagos antecipadamente no todo ou em parte, em moeda corrente ou em lettras hypothecarias ao par, a vontade dos mutuarios.

As annuidades comprehendem o juro convencional, a amortisação do capital mutuado e a commissão de 1 0/0 ao Banco.

Na base dos juros de 8 0/0 ao anno, a tabella das annuidades para 1:000$000 é a seguinte:

Contratos por	10	annos	155$820	annuaes
» »	15	»	124$059	»
» »	20	»	109$345	»
» »	25	»	101$906	»
» »	30	»	97$336	»

No escriptorio do Banco rua do Commercio n. 34, dar se hão os demais esclarecimentos necessarios.

Recife, 31 de dezembro de 1885.

Pelo banco de credito Real em Pernambuco,

Os administradores

Manoel João de Amorim.

José da Silva Loyo Junior.

Luiz Duprat.

COLLEGIO DE Nossa Senhora da Penha

Rua do Barão de S. Borja n. 26, outr'ora do Sebo

Os trabalhos deste instituto de educação de meninas, fundado em 1876, começam a 11 de janeiro.

A directora, havendo-se transferido para o predio acima dito, de optimas condições para estabecimentos desta ordem, tendo longa pratica de magisterio, desde 1873 e auxiliada por habeis professores, espera continuar a merecer a confiança dos Illms. Srs. interessados.

Ensina-se: primeiras letras, portuguez, francez inglez, allemão, geographia, historia, musica, piano desenho, costuras e bordados de differentes generos.

Augusta Carneiro.

Collegio de Nossa Senhora das Graças

Este estabelecimento de instrucção primaria para o sexo femenino tem a sua séde em uma confortavel chacara na Ponte de Uchoa n. 10.

As materias ensinadas no collegio são as seguintes: religião, portuguez, francez, inglez, allemão, historia, geographia, piano, desenho, pintura, bordados e flores.

As linguas falladas no collegio são: a franceza, ingleza e allemã para as quaes tem mestras que residem no collegio.

As directoras encarregam se segundo a vontade dos pais de preparar as alumnas para fazer exames na Academia.

Lista das alumnas que fizeram exames na Academia:

1882. D. Julia de Oliveira, inglez distincção, francez plenamentee

D. Izabel A. Pires, idem.

1884. D. Maria Eugenia de Mattos, inglez distincção, francez idem, portuguez idem.

1885. D. Maria C. Monteiro, inglez distincção, francez plenamente.

D. Flavia Catão Lopes, francez plenamente.

Directoras,

Anna Carroll.

Hermina Michaëlis.

Collegio Sete de Janeiro, para o sexo feminino

A abaixo assignada, avisa aos Senhores paes de familia, tutores e correspondentes que a 7 de Janeiro proximo, na rua do Visconde de Pelotas (antiga do Aragão) n. 1, abrirá um collegio para educação e intrucção de meninas. Sob sua direcção e com o auxilio de professores e professoras competentemente habilitados, nelle se ensinarão as primeiras letras, portuguez, francez, geographia, desenho linear e de figuras, musica e piano, toda qualidade de trabalhos de agulhas e de flores.

As condições para admissão são as geralmente adoptadas nos estabelecimentos de igual natureza, havendo, porém reducção de preço.

Afiança a boa hygiene, educação esmerada e toda dedicação e zelo na instrucção.

Pode-se desde já tratar na referida casa.

Recife, 4 de Dezembro de 1885.

A directora,

Leopoldina de Siqueira Varejão.

Curso de pianno

Reabertura

NO DIA 8 DE JANEIRO

Aulas, todos as terças e sextas-feiras das 5 horas da tarde em diante

78—RUA DA IMPERATRIZ—78

COLLEGIO DE Nossa Senhora da Paz

Rua do Barão da Victoria n. 46

A directora deste collegio faz sciente aos Illms. Srs. pais de familia de que no dia 18 do corrente, começarão a funccionar as aulas deste instituto, e que continua a esperar a confiança e coadjuvação de que a julgarem merecedora aquelles Srs. esforçando-se ella para mais uma vez corresponder aquella confiança.

Recife, 7 de Janeiro de 1886.

A directora,

Maria da Paz e Freitas.

Uma Habil Operação de Chirurgia.

O embaixador Americano em Vienna, Mr. Kasson, tem communicado recentemente ao seu governo uma descripção interessante da notavel operação chirurgica praticada, ha pouco, pelo professor Billroth, d'aquella cidade. Por certo, a circumstancia parece maravilhosa; mas é verdade que a citada operação tinha por fim a remoção de quasi a terça parte do estomago humano. Executou-se a operação e restabeleceu-se o paciente, [illegible] primeira vez que uma tentativa [illegible] no [illegible] tão bem exito na historia da [illegible]. Aquella [illegible] manifestou-se em certo caso de cancro do es-

tomago, doença que geralmente vai acompanhada dos seguintes symptomas:

O enfermo carece quasi inteiramente de appetite; sentem-se como que um peso sobre o estomago, e ás vezes uma sensação de «vasio» no mesmo orgão, a qual causa um máo estar indisivel; e uma especie de materia gelatinosa accumula se junto aos dentes, acompanhada de um gosto desagradavel, principalmente pela manhã. A nutrição, demorando-se no estomago, augmenta em vez de fazer desapparecer aquelle máo estar; os olhos ficam rodeados de um circulo livido, e o seu branco toma uma cor amarellenta; e as mãos e os pés tornam-se viscosos, achando se cobertos de um suor frio. O doente sente-se sempre cançado, e o somno não lhe dá repouso. Algum tempo depois, torna-se nervoso e irritavel, e o seu espirito não vê senão tristes presagios. Quando se levanta bruscamente de uma posição horizontal, sente vertigens, uma especie de tontura na cabeça e uma sensação de syncope, e cahiria se não se apoiasse em alguma coisa. Ha prisão de ventre; e a pelle passa sem causa do calor ao frio. O sangue, espesso e pesado, circula sem regularidade. Em seguida, a nutrição passa com difficuldade e é frequentemente rejeitada, ora deixando na boca um gosto agro e amargo, ora um gosto adocicado. A estes symptomas adjuntam-se quasi sempre as palpitações, que fazem suppor aos doentes que elles soffrem de uma molestia do coração. Quando o fim se acerca, o paciente não póde reter nutrição alguma, porque a passagem dos intestinos ou cerra-se completamente ou ao menos está quasi cerrada.

Mas, ainda que esta enfermidade é certamente assustadora, os affligidos d'aquelles symptomas devem tomar animo, porque de mil casos ha novecentos noventa e nove nos quaes os enfermos não tem cancro algum senão simplesmente dyspepsia, doença que o verdadeiro systema de tratamento cura infallivelmente. O remedio mais seguro e mais efficaz contra esta affecção é o «Xarope Curativo de Seigel,» preparação vegetal que vendem todos os pharmaceuticos e boticarios do mundo inteiro e e os seus proprietarios, A. J. White, Limited, 17, Farringdon Road, Londres, E. C. Este Xarope destroe a causa do mal, expulsando-a radicalmente da organisação physica.

Depositarios na provincia do Rio de Janeiro, Domingues Vieira & C., João Luiz Alvez Geo Sanville e & C, G. Francisco Leandro, e Fonseca e Alves, e em San Simão de Manhuassu, Horacio de Rentus.

Depositar na provincia de Pernambucano, Bettencourt e & C., Bartholomeu & C. J. C. Levy & C. Francisco M. de Silva & C. G. Braz dos Santos & C. e Ruquaorol Irmãos; em Bello Jardim, Manoel de Sigueira Cavalcante Arco Verde, e Manoel Cordeiro dos Santos Filho; em Independencia, Antonio Gomes Barboza Jr; em Palmares, Antonio Cardoso d'Aguiar; e em Tacaratu, José Lourenço da Silva.

Atheneu Brasileiro

O abaixo assignado communica aos paes de seus alumnos e ao publico, que o estabelecimento de instrucção primaria e secundaria que sob sua direcção funccionava na rua da Aurora, se acha tranferido para a casa n. 53 da rua do Hospicio, onde foi o collegio - Dous de Dezembro, - a qual tendo já recommendavel pela sua excellense situação e vastas accommodações feitas de proposito para o fim a que tem sido destinada, tornou se agora, depois das reformas e melhoramentos por que acaba de passar, a mais commoda e aprazivel.

Abrir se-hão no dia 15 do corrente mez os differentes cursos regidos pelos mesmos professores que os dirigiram no anno proximo passado.

Recife, 13 de janeiro de 1886.

O director,

José Marques Acauã Ribeiro

OCULISTA

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista ex chefe da clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, excepto nos domingos e dias sanctificados. Residencia—rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Medico e parteiro Dr. Joaquim Loureiro

Dá consultas das 12 ás 3 na rua do Cabugá n. 14 1.° andar Residencia temporaria no Monteiro.

EDITAES

Secretaria de policia

Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia se convida aos senhores dos escravos abaixo mencionados afim de virem ou mandarem reclamar a entrega dos mesmos escravos dentro do praso de 20 dias que lhes fica marcado.

Antonio Joaquim, de Felix Veles do Nascimento.

José, de Manoel Clementino Alves.

Luiz, de João Dias da Silva Coitinho.

Maria Archanja, do senhor do engenho Rocha da Velha.

Secretaria de policia de Pernambuco 8 de janeiro de 1886.

O secretario.

Joaquim Francisco de Arruda

A mesa eleitoral da parochia do Poço da Panella, faz publico que apurando os votos recebidos para um deputado a Assembléa Legislativa achou o seguinte resultado: Dr. José Mariano Carneiro da Cunha 100 votos, conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva 70 e o Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho 6 votos.

E para constar mandou o presidente lavrar o presente edital que vai assignado pela mesa sendo affixado á porta da igreja e copia identica remettida para a imprensa: a firma do lei.

2.ª secção da parochia do Poço da Panella, 15 de Janeiro de 1886.

Francisco Joaquim de Souza.

Presidente,

Benjamim Affonso do Rego Barros

Antonio José Mendes Bastos.

Secretario,

Manoel do Nascimento R. França

O barão de Caiará, juiz de paz mais votado e presidente da mesa eleitoral da parochia de S. Lourenço da Matta, em virtude da lei, etc., etc.

Faz saber aos que o presente edital virem e quem interessar possa e delle noticia tiverem, que o resultado da eleição para deputado á Assembléa Geral Legislativa, é o seguinte:

Dr. José Mariano Carneiro da Cunha ... 31 votos

Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva ... 29 »

[illegible] da igreja Matriz de S. Lourenço da Matta, 15 de Janeiro de 1886.

Barão de Caiará,

Presidente.

Edital n. 723

De ordem do inspector geral declaro a quem interessar possa, que acha-se marcado o praso de 30 dias contado de hoje para a inscripção dos individuos que pretenderem entrar em concurso para o provimento da cadeira de lingua ingleza do Gymnasio Pernambucano.

Para sciencia dos Srs. candidatos passo a transcrever as disposições seguintes do regulamento de 6 de Fevereiro do anno passado:

Art. 76. Só podem propôr-se ao magisterio publico os cidadãos brasileiros com os seguintes requisitos:

§ 1° Maioridade legal.
§ 2° Moralidade.
§ 3° Isenção de culpa.
§ 4° Capacidade professional.

Art. 77. Os requisitos do artigo antecedente devem ser provados:

O do § 1° por certidão de baptismo.

O do § 2° por exhibição de folha corrida.

O do § 3° por attestado do parocho ou de quaesquer autoridades do lugar onde residir o concurrente.

O do § 4° por meio de exame de habilitação.

Art. 78. São dispensados:

§ 1° De exhibir certidão de idade—os candidatos que são ou hajam sido funccionarios publicos e os que apresentam algum titulo eu diploma que não poderiam obter sem a maioridade legal.

§ 2° De apresentar folha corrida—os que exhibem attestados de procedimento civil e moral, passados pelas Camaras Municipaes, autoridadds judiciarias e policiaes das localidades em que houverem residido nos dous ultimos annos; os que se achando no exercicio de emprego pubico, exhibem attestados do respectivo chefe.

Art. 79. Da prova de capacidade por exame de habilitação nas materias de ensino secundario são dispensados:

Os que houverem sido approvados em cada uma das disciplinas da cadeira que se tratar de prover, quer em exame prestado em alguma instituição official da provincia ou do paiz, quer perante commissões anteriormente nomeadas pelo governo geral ou provincial.

Art. 82. A prova dos requisitos do art. 76 e das excepções dos arts. 78 e 79 é exhibida perante o inspector geral.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 14 de Janeiro de 1886.

O secretario,

Pergentino S. de Araujo Galvão.

Edital n. 722

O inspector geral da instrucção publica manda fazer constar aos professores de ensino primario, Philadelpho Barroso da Silva e Philomeno Raymundo Nunes de Lima, este da cadeira de Afogados de Ingazeira e aquelle da de Santa Cruz do Brejo, que por acto da presidencia da provincia de 7 do corrente, permittio-se-lhes permutarem as cadeiras que regem e se lhes marcou o prazo de 60 dias, a contar daquella data, para tomar posse e assumir o exercicio de suas novas cadeiras.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 14 de janeiro de 86,—O secretario,

Pergentino S. de Araujo Galvão.

Edital n. 9

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 16 do corrente se dará principio ao pagamento dos juros das apolices de 7 0/0, relativos ao semestre de julho á dezembro ultimo.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 14 de janeiro de 1886.

Lindolpho Campello.

DECLARAÇÕES

COMPANHIA Locomotora pernambucana

De conformidade com o art. 5° dos estatutos desta companhia convido aos senhores accionistas á realisarem a nona prestação de suas entradas á razão de 10 0/0 sobre o capital das acções subscriptas. Para este fim podem dirigir-se ao Sr. thesoureiro em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 56, 1.° andar.

Escriptorio da directoria da companhia Locomotora Pernambucana, em 12 de janeiro de 86.

S. de Barros Barreto,

Director secretario.

Deutscher Huelfeverein

General Versammlung am 27 Januar 1886. Abends 8 uhr im Locale des Clubs Concordia.

Tagesordnung:

Rechnungsablage und Bericht

Neuwahl des Ausschusses.

Der Ausschuss.

Club Concordia

Ausserordentliche Hauptversammlung im Clublocal Samstag, den 23 januar 1886 abends 7 uhr 30 min.

Die Tagesordnung wird den mitgliedern durch circular mitgetheilt werden

Das directorium.

Gymnasio pernambucano

Em 16 de janeiro de 1886

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos Srs. pais de familia, e a quem mais interessar possa, que a abertura solemne do curso scientifico e litterario terá lugar no dia 3 de fevereiro proximo vindouro, e desde já se acha aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem estudar as seguintes disciplinas:

Lingua nacional.
Dita latina.
Dita franceza.
Dita ingleza.
Dita allemã e italiana.
Geographia antiga e moderna.
Historia sagrada antiga e moderna.
Geometria.
Arithmetica.
Philosophia.
Rhetorica e poetica.
Historia e corographia do Brasil.
Sciencias naturaes.
Desenho.
Gymnastica.
Musica.

O corpo docente do instituto e composto de 19 professores, occupando-se cada um delles somente com a materia ensinada em sua respectiva cadeira.

O instituto aceita alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos, pensionistas ou internos, meio-pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias de que se compõe o curso, ensinadas, segundo o programma estabelecido: a ser alimentados sadia e abundantemente, tratados em suas enfermidades pelo medico do instituto, fornecendo-lhe tambem este medicamento, a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, banho, etc; tudo isto pela modica quantia de 400$ por anno.

Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, á hora em que as aulas se abrirem e desde então até serem encerradas á tarde, são equiparados aos internos, tendo como estes os mesmos direitos quanto ao estudo, alimentação e recreio, isto pela modica quantia de 240$000.

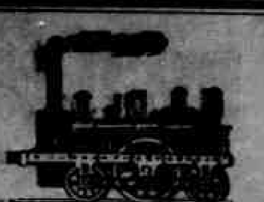
Os externos só têm direito ás lições e explicações das materias ensinadas no curso, quaesquer que ellas sejam, pagando apenas no acto da matricula a taxa igual a que pagam os alumnos no collegio das artes.

Os alumnos internos deverão apresentar o enxoval prescripto no regimento interior e ter correspondente na capital, para com promptidão satisfazer as pensões e outra qualquer despesa de que tiver elle necessidade.

As pensões serão pagas na secretaria do instituto, por trimestres adiantados.

O secretario,

Celso Tertuliano Quintella.



Companhia DOS Trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe

Dividendo

Está designado o dia 18 do corrente para ser começado o pagamento do 22° dividendo, correspondente ao semestre de junho á dezembro, á razão de 8 0/0, sendo este feito no escriptorio da companhia das 9 horas ao meio dia até o dia 30 do corrente, e dahi em diante ás terças e sabbados, não santificados, a iguaes horas.

Escriptorio do gerente, 16 de janeiro de 86.

A. Pereira Simões.

Banco do Brasil

Paga-se o 64° dividendo deste banco, á razão de 8$000 por acção, no escriptorio de Pereira Carneiro & C., rua do Commercio n. 6, primeiro andar.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45,	240$000
Idem idem n. 49	240$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1.° andar	300$000
Idem idem n. 14, pavimento terreo e 1.° andar	600$000
Idem idem n. 29, 1.° andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua do Vigario n. 22, 2.° andar	240$000
Idem idem n. 22, 3° andar	240$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	200$000
Caes da Alfandega, armazem n. 1	1:609$000
Becco do Abreu n. 2. loja	48$000
Rua do Visconde de Itaparica n. 24, pavimento terreo, 1° e 2° andar, por	1:600$000
Rua do Coronel Suassuna n. 94, loja	150$000
Rua da Detenção n. 3 (dentro do quadro) mei'agua	84$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1886.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza

Recebedoria de Pernambuco

Matricula de escravos

O administrador da Recebedoria em cumprimento ao § 2.° do regulamento, que baixou com o decreto n. 9,517 de 14 de Novembro proximo passado, faz publico que em virtude do art. 1.° do citado regulamento, fica marcado o praso de um anno a contar de 30 de Março de 1886 a 30 de Março de 1887 para a nova matricula e arrolamento dos escravos existentes neste municipio devendo os donos e possuidores de escravos apresentarem dentro do referido praso relações em duplicata contendo o nome do escravo, nacionalidade, sexo, filiação, se for conhecida, occupação ou serviço em que for empregado, idade e valor, calculado conforme a tabella do art. 3.° do citado regulamento, além do numero de ordem da matricula anterior, devendo o valor ser dado e escripto por extenso pelo senhor do escravo ou seu legitimo representante, não excedendo o maximo regulado pela idade do matriculando, que será tambem escripta por extenso conforme a seguinte tabella:

Escravos menores de 30 annos		900$000
« « «	30 a 40	800$000
« « «	40 a 50	600$000
« « «	50 a 55	400$000
« « «	55 a 60	200$000

O valor das escravas será regulado pela mesma tabella com o abatimento de 25 % dos preços nella estabelecidos.

Outro sim previne, que a inscripção para a nova matricula será feita a vista das relações que se virão de base a matricula especial, ou de averbação effectuada de conformidade com a lei de 28 de Setembro de 1871, ou de certidões da mesma matricula ou a vista do titulo de dominio quando contiver a matricula do escravo; e para inteiro conhecimento dos interessados faz transcrever as seguintes disposições da lei de 28 de Setembro proximo passado:

Art. 1.° § 5.°. Não serão dados a matricula os escravos maiores de 60 annos em diante, serão porém inscriptos em arrolamento especial para os fins dos §§ 10 a 12 do art. 3.°.

§ 7.°. Serão considerados libertos os escravos que no praso marcado não tiverem sido dados a matricula, e esta clausula será expressa e integralmente declarada em editaes e nos annuncios pela imprensa.

Serão isemptos de prestação de serviços os escravos de 60 a 65 annos que não tiverem sido arrolados

§ 8.° As pessoas a quem incumbe a obrigação de dar a matricula escravos alheios na fórma do art. 3.° do decr. n. 4,835 de 1 de Dezembro de 1871 indemnisarão aos respectivos senhores o valor do escravo que, por não ter sido matriculado no devido praso ficar livre. Ao credor hypothecario ou pignoraticio cabe igualmente dar a matricula escravos constituidos em garantia.

§ 9.° Pela inscripção ou arrolamento de cada escravo pagar se-ha 1$ de emolumentos, cuja importancia será destinada ao fundo de emancipação depois de satisfeitas as despezas da matricula.

Recebedoria, 29 de Dezembro de 1885.

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Estrada de ferro do Recife á Caruarú

De ordem do Illm. Sr. director, faço publico que doming. 17 do corrente, dia em que se celebra em Jaboatão a festa de Santo Amaro, serão expedidos tres trens extraordinarios de ida e volta, que tocarão em Tygipió, partindo do Recife á 1, 4 e 7/55 da tarde, e de Jaboatão ás 2/35, 5/5 da tarde, e 10 da noite. Para estes trens não se fará despacho de bagagem.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro do Recife á S. Francisco e estrada de ferro do Recife á Caruarú, 15 de janeiro de 86.

O secretario,

Manoel Juvencio de Saboya.

Escola Normal

Matriculas

Por ordem do Dr. director, e em observancia da disposição do art. 74 do regimento interno de 17 de setembro de 1880, faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas estarão abertas desde o dia 15 do corrente até 3 de fevereiro proximo.

Os requerimentos para matricula no 1° anno do curso deverão ser instruidos com os documentos seguintes:

1° Certidão de idade maior de 18 annos para os alumnos do sexo masculino e de 16 para os do feminino.

2° Certificado ou titulo de approvação em exame nas escolas publicas de instrucção primaria.

3° Folha corrida ou certidão de não haver soffrido condemnação por algum dos crimes que podem motivar ao professor publico a perda da cadeira.

4° Attestado de moralidade passado pelo parocho ou autoridade, quer policial quer litteraria da freguesia em que residir o peticionario.

Os matriculandos que não poderem exhibir titulo legal de exame em escola publica de ensino primario, deverão inscrever se para os exames de admissão, de que tratam os arts. 75 á 77 do citado regimento, e que começarão no dia 25 do corrente.

Para as matriculas do 2° e 3° anno basta que as petições sejam documentadas com a certidão de approvação nos exames do anno precedente, guardada a restricção do art. 21 do já mencionado regimento interno.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 21 de janeiro de 86.—O secretario,

[illegible] Gama.

Theatro de Variedades

NA

NOVA-HAMBURGO

COMPANHIA-LYRICO-COMICO-DRAMATICA

DIRIGIDA PELO ARTISTA

LUIZ MILONE

EMPREZA BOLDRINI E LUIZ MILONE

HOJE!—Domingo, 17 de Janeiro de 1886—HOJE!

2.ª E ULTIMA REPRESENTAÇÃO

Da importante e popular opera-lyrica, em 4 actos, do celebre maestro commendador

Giuseppe Verdi

A TRAVIATA

PERSONAGENS

Violeta (Traviata)	Sra. Springer
Alfredo	Sr. Ganzini
Germont, pai de Alfredo . . .	Sr. Dominici
O Marquez	Sr. Milone
O Barão	Sr. Baracchi
Um medico	Sr. Cesare
Flora	Sra. Bellegrandi
Annine	Sra. Durand
Um criado	Sr. Orlandini

Côros de damas e cavalleiros.

Importante aviso

A empreza com o fim de proporcionar um divertimento ao alcance de todos os DILETTANTI, de accordo com os proprietarios do Theatro, resolveu praticar outras importantes e indispensaveis reformas, e augmentar 8 camarotes baixos, diminuindo ao mesmo tempo os preços na ordem seguinte:

Camarotes (altos) de 1.ª ordem	10$000
Dito (baixos) frisa	8$000
Cadeiras de 1.ª classe e varandas . . .	2$000
Ditas de 2.ª dita	1$500
Entrada geraes	1$000

N. B. **Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos e bonds das linhas Fernandes Vieira e Afogados. Os bonds no largo do Palacio. O bond da Magdalena só haverá quando o espectaculo acabar depois do horario do ultimo bond da companhia, que passa na rua Nova ás 11 e 42 minutos.**

PRINCIPIARÁ ÁS 8 1/2 HORAS.

Imperial sociedade

DOS

Artistas Mechanicos e Liberaes

Por ordem do respeitavel irmão director, e de accordo com os nossos estatutos, venho pelo presente convidar a todos os irmãos que se acham nos gosos de seus direitos á reunirem-se em assembléa geral na quarta-feira 20 do corrente, ás 5 horas da tarde, afim de proceder-se a eleição dos novos funccionarios do corrente anno.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 15 de janeiro de 1886.

José Castor de A. Souza,
2º secretario.

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Victoria

E' esperado da Europa até o dia 24 de Janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de c[illegible] pelos vapores desta linha, queiram apresentar d[illegible] 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

AGENTES

42 - RUA DO COMMERCIO - 42

Barcaça

Vende-se uma barcaça; a tratar na rua Duque de Caxias n. 63.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Jaguaribe

Segue no dia 20 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Araucania

E' esperado da Europa até o dia 17 do corrente, e seguirá para o sul depois da demora do costume.

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

14 - RUA DO COMMERCIO N. - 14

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor Mandahu

Segue no dia 18 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o meio dia do da sahida.

ESCRIPTORIO

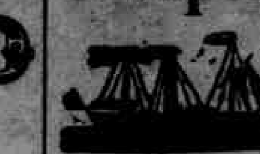
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Lisboa e Porto

Segue para os portos acima a barca portugueza *Novo Silencio*, recebe carga; a tratar com Baltar Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, 1º andar.

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Pernambuco



Espera-se de HAMBURGO, via LISBOA, até o dia 25 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 3

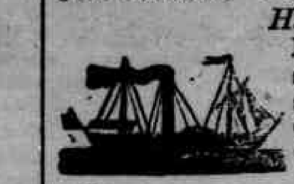
1º andar

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte



E' esperado dos portos do sul até o dia 16 de Janeiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

46 - Rua do Commercio - 46

PORTOS DO SUL

O vapor Bahia

Commandante 1º tenente Aureliano Izaac

E' esperado dos portos do norte até o dia 22 de janeiro, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

N. 46 - RUA DO COMMERCIO - 46

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Vapor La Plata

E' [e]sperado da Europa até o dia 23 ou 24 do corrente.

Este vapor traz sómente passageiros e malas, immediatamente depois do desembarque dos mesmos seguirá em directura para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O paquete Neva

É esperado do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Equateur

Commandante Lecointre

E' esperado dos portos do sul até o dia 29 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar, Lisboa e Vigo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 27 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille

9 - RUA DO COMMERCIO - 9

Mossoró

Segue para o porto acima, o hiate *S. Bartholomeu*, com toda brevidade, recebe carga a tratar á rua da Madre de Deus n. 8, á fretes modicos.

Porto por Lisboa

Segue com brevidade para os portos acima o brigue portuguez *Calcida*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Para Lisboa

A barca *Pereira Borges* seguirá com brevidade para o porto acima; para o resto da carga trata se com os consignatarios Silva Guimarães & C.

Porto e Lisboa

Segue com brevidade para os portos acima o brigue portuguez *Tito*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Macáo e Mossoró

O hiate *Iris* segue para os portos acima nestes quatro dias por ter parte de seu carregamento; para o resto trata-se a bordo com o mestre, no caes do Loyo.

LEILÕES

Leilão

Terça-feira, 19 do corrente

Ás 11 horas

De moveis de diversas qualidades, cofre prova de fogo, bote a 2 remos, fogão americano, viveiros para passaros, candieiros para gaz, registro de gaz, camas, quadros, jarros; e outros objectos que estão a vista dos concurrentes

Em sua agencia de leilões á rua do Bom Jesus n. 19

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Modesto Baptista

LEILÃO

de 2 garrotas tourinas bastante gordas

Terça-feira 19 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18

Em continuação

De mobilias, prensa de copiar, espelhos, jarros, 2 guarda vestidos, chapéos de sol, 1 armação ingleza e muitos outros artigos que estarão no referido armazem.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

De importantes moveis, ricos quadros a oleo, sanefas com cortinados, tapetes forro de salas, lustres de cristal, porcelanas, pertences de cosinha, bancos para jardim, uma grande latada de ferro, um cão e casa para o mesmo.

SALA DE VISITA

Uma mobilia de junco com 2 sofás, 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos com pedra e mesa redonda com panno, 3 sanefas com cortinados, 4 ricos quadros a oleo, 2 etagers bordados, 1 importante relogio de parede, 1 espelho oval, jarros, escarradeiras, 2 lustres de gaz e 3 tapetes grandes, forro de salas.

SALA DE JANTAR

Uma importante mobilia de carvalho com 6 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 1 sofá, 1 rico e grande aparador, 2 etagers com seus pertences, 1 meza redonda e 1 creado *mudo*; 1 importante meza elastica, (obra d'arte), 1 cesta de chefres, 1 estante de dito, 1 candelabro de dito com lanternas, 1 relogio cuco, 2 lanças com resposteiros, 2 etagers com passar[o]s, 1 dito grande com uma couraça, figuras, quadros, 16 peças de decoração para aparador, 8 passaros empalhados, louça vidros e talheres.

QUARTO DE DORMIR

Duas camas de armação com mosqueteiros, 1 lavatorio grande de louça, 3 cabides de parede e 1 dito redondo.

QUARTO DE VESTIR

Um guarda-roupa de armario, 1 lavatorio de armario com pedra e pertences, 1 espelho, 1 porta-toalhas e 2 quadros.

QUARTO AZUL

Uma costureira, 1 toilete de armario, 1 banca para jogo, 2 figuras de bronze, 2 quadros e 2 cadeiras de descanço.

DISPENSA E COZINHA

Um guarda-comidas, 1 aparador, 1 machina para vinagre, 1 jarra e 1 grande trem de cosinha.

JARDIM

Uma gaiola grande de ferro, 2 bancos para jardim, 1 casa para cão, 1 bomba de rêpuxo, 1 armario para garrafas, 1 grande latada de ferro, um cão, e muitos objectos.

Quarta-feira, 20 do corrente

A's 11 horas

Na estrada dos Afflictos chacara n. 36

Uma familia estrangeira que se retira para Europa fará leilão por intervenção do agente Martins de todos os moveis existentes na referida chacara á estrada dos Afflictos n. 36; os moveis muito se recommendam por serem de apurado gosto.

A's 10 horas e 30 minutos partirá do Arco, um trem especial que dará passagem gratis aos concurrentes do leilão, e que parará em todas as estações intermediarias.

Leilão

De accessorios para padaria e diversos moveis

Quarta-feira, 20 do corrente

As 11 horas em ponto

Pateo ou largo da Soledade casa n. 34

O preposto Stepple autorisado levará a leilão os seguintes: 15 assadeiras usadas, 8 ditas novas, raspadeiras para maceiras, pá para bolachas, concha, 2 bilhas, 7 cortadeiras, marcadeiras para bolacha, braços de gaz, candieiro para gaz, taboleiro, caixões para deposito, cadeiras de junco, 1 cart[e]ira e muitos outros objectos que estarão patente no acto do leilão.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Leilão de joias

O conselho fiscal attendendo não só ao pedido para ser transferido, de 5 do corrente para 5 de Fevereiro vindouro, o annunciado leilão como por haver grande numero de cautelas em ser, e não convir aos interesses do estabelecimento e dos mutuarios submettel-as á venda, faz agora publico que no referido dia 5 de Fevereiro se effectuará impreterivelmente o leilão ás 11 da manhã.

Estarão á exposição tres dias diantes.

9.768 2 pulseiras, 1 trancelin e 1 par de rosetas de ouro.
10.030 1 annel de ouro com brilhantes.
10.032 2 bules, 1 assucareiro, 1 mantegueira, 1 leiteira, 1 salva, 1 coador, 2 colheres e 1 jarro e bacia de prata.
10.037 1 salva e 2 colheres para tirar sopa e arroz, prata de lei.
10.038 2 botões de ouro com 2 brilhantes.
10.041 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.048 1 cordão e 1 cruz, ouro de 16 quilates.
10.052 1 pulseira, 1 medalhão e 1 par de brincos, ouro de lei, 2 salvas, prata de lei.
10.053 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.055 15 colheres para cha, 12 ditas para sopa 18 para creme, 3 ditas grandes, prata baixa.
10.056 1 moéda de ouro (£) com laço e 1 annel pequeno.
10.057 1 pulseira, 1 par de botões, ouro de lei.
10.058 1 par de rosetas de ouro com brilhantes.
10.059 1 salva, 1 paliteiro, 2 colheres para sopa e assucar, e 17 ditas para cha, de prata.
10.060 1 relogio de ouro.
10.0[6]9 1 par de rosetas de ouro com 2 brilhantes, 1 broche, 2 pulseiras, ouro de lei, 1 cocu prata baixa.
[1]0.070 1 salva e 3 colheres, prata de lei.
10.087 19 colheres de prata.
10.088 1 relogio, ouro de lei.
10.091 1 corrente com sinete, para relogio, ouro de lei.
10.092 2 anneis de ouro com brilhantes.
10.096 1 trancelin, ouro de lei.
10.101 1 pulseira, 1 medalha, 1 volta de trancelin, e um relogio pequeno, ouro de lei.
10.112 1 trancelin, ouro de lei.
10.119 1 pulseira, 1 broche e um par de rosetas, ouro de lei.
10.128 1 par de botões e 3 anneis, ouro de lei.
10.136 1 par de rosetas de ouro com 2 brilhantes.
10.137 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.141 1 corrente com medalha para relogio, ouro de lei.
10.142 1 relogio, ouro de lei.
10.143 1 volta de trancelin, 3 pares de rosetas, 2 moédinhas de ouro e 1 teteia, ouro de lei.
10.146 1 cruz de ouro com brilhantes.
10.1[4]7 1 corrente para relogio, 1 broche, 1 volta de trancelin, 1 cruz, 1 annel, 1 par de rosetas, 1 dedal e 1 relogio, ouro de lei.
10.148 1 relogio, ouro de lei.
10.152 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.159 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.182 2 botões de ouro com brilhantes.
10.198 1 relogio, ouro de lei.
10.200 1 relogio, ouro de lei.
10.202 1 par de rozetas de ouro com brilhantes.
10.207 1 pulceira e 1 trancelim, ouro de lei.
10.218 1 trancelim, 1 medalha e 1 corrente para relogio, ouro de lei e 1 pulceira, ouro baixo.
10.467 1 pulceira, dous trancelins, uma volta de dito, um cordão, uma medalha, uma moedinha, um par de brincos e um dedal, ouro de lei.
10.470 2 cruzes cravejadas de brilhantes, 3 pares de rosêtas com ditos e seis anneis com ditos.
10.473 1 pulceira, ouro de lei.
10.475 2 pares de rosêtas de ouro com [diaman]tes, dous anneis com ditos, duas pulceiras e uma corrente para relogio, ouro de lei.
10.476 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.481 1 bracelete de ouro com coraes e requififes, um cordão, quatro peças para cinteiro, um dedal, um par de rosêtas e duas peças de brinco, ouro baixo.
10.483 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.502 2 anneis ouro de lei, um par de brincos, ouro baixo, doze colheres para chá, prata baixa.
10.503 1 par de brincos e um cordão, ouro de lei.
10.504 1 corrente para relogio, ouro de lei.
10.505 1 volta de trancelim, um broxe, um par de rosêtas, dous botões, ouro de lei, um par de botões para punhos, ouro baixo.
10.519 2 correntes e duas medalhas para relogio e um relogio, ouro de lei.
10.520 1 relogio pequeno, ouro de lei.
10.521 1 corrente para relogio, ouro de lei.
10.528 1 par de brincos de ouro e uma medalha, ouro de lei.
10.529 1 corrente e um relogio, ouro de lei.
10.531 1 corrente e medalha para relogio e um relogio, ouro de lei.
10.539 1 trancelim, uma medalha e 4 anneis, ouro de lei.
10.540 1 par de brincos, ouro de lei.
10.541 2 pares de rosêtas de ouro com brilhantes.
10.542 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.543 1 corrente para relogio, um broxe com pequenos brilhantes.
10.562 1 annel de ouro com brilhante.
10.568 1 chapa de condecoração, ouro baixo.
10.570 2 salvas de prata de lei.
10.572 1 pulseira, uma corrente, uma moeda, um trancelim, dous broxes, um dito para manta, dous pares de brincos, dous pares de botões, um annel e um relogio, ouro de lei.
10.574 1 trancelim de ouro de lei.
10.577 1 relogio, ouro de lei.
10.578 2 anneis e dous botões de ouro com brilhantes, um fio de perolas, quatro broxes, tres pares de brincos, um dito de rosêtas, dous anneis, duas peças para cinteiro, ouro de lei, um par de botões e uma medalha, ouro baixo, uma salva e um paliteiro, prata baixa.
10.579 18 colheres para sopa, 26 ditas para chá e uma concha de prata.
10.582 1 annel de ouro com brilhante, uma volta de ouro com uma medalha, ouro de lei.
10.5[8]4 2 castiçaes e 1 paliteiro, prata de lei.
10.591 1 pulseira, 1 par de rosetas, 1 peixe de ouro.
10.604 1 salva, prata de lei, 1 castiçal, prata baixa.
10.611 1 corrente para relogio, e 1 relogio, ouro de lei.
10.614 1 relogio de ouro, de lei.
10.617 1 corrente e medalha, para relogio, ouro de lei.
10.620 1 cruz de ouro com brilhantes.
10.623 2 pulseiras, ouro de lei.
10.624 3 broches, 2 pares de rosetas e 1 annel, ouro baixo.
10.627 1 trancelim, 2 medalhas, 1 par de brincos e 1 broche, ouro de lei.
10.630 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.638 1 gargantilha, 1 pulseira, um trancelim, 1 medalha, 1 broche, ouro de lei.
10.643 1 par de brincos de ouro com brilhantes e 1 broche, ouro de lei.
10.648 1 par de rosetas de ouro com rubins e brilhantes, 1 dito com brilhantes, 4 anneis com ditos e 9 brilhantes pequenos, sob papel.
10.663 16 colheres para sopa e 11 ditas para chá, prata baixa.
10.667 1 par de brincos, 3 ditos de rosetas, 1 broche e 1 annel, ouro de lei.
10.668 1 trancelim, 1 medalha, 1 broche e 1 par de rosetas, ouro de lei.
10.688 1 relogio, ouro de lei.
10.702 2 castiçaes e 1 assucareiro, prata de lei.
10.703 3 anneis de ouro com brilhantes e rubins, 1 volta de trancelim, 1 cruz, 2 botões, 1 figa com coral, ouro de lei.
10.711 1 relogio, ouro de lei.
10.715 1 correntão com sinete e chave, para relogio, ouro de lei.
10.730 1 corrente para relogio, ouro de lei.
10.733 1 par de brincos, 1 fita de ouro e 1 par de rosetas, ouro de lei, 1 broche e 1 annel cravejado de diamantes.
10.740 1 cruz de ouro com brilhantes, e 1 salva, prata de lei.
10.744 1 par de brincos de ouro, e 1 cruz cravejada de brilhantes, e 1 par de botões, ouro de lei.
10.745 1 volta de trancelim, 1 ponteiro, 1 par de brincos, 2 ditos de rosetas, 2 e meio pares de botões, 3 figas, 2 anneis, 1 emblema de S. João e 1 castor, ouro de lei.
10.752 1 relogio de ouro, para senhora.
10.753 1 assucareiro e 1 mantegueira, prata de lei.
10.757 1 corrente dupla com medalha, ouro e platina.
10.758 1 relogio, ouro de lei.
10.773 1 pulseira e 1 par de argollões, e 1 relogio, ouro de lei.
10.775 2 pares de brincos, ouro de lei.
10.777 2 pulseiras, 1 broche, 1 par de brincos cravejados de brilhantes, mais 1 annel com rubim e brilhantes.
10.781 1 broche, 1 par de rosetas e 1 cruz, ouro de lei.
10.224 1 corrente e medalha para relogio, ouro e platina e 1 relogio, ouro de lei.
10.225 1 relogio, ouro de lei.
10.232 1 botão de ouro com brilhantes e 1 caixa para rapé, ouro de lei.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 16 de janeiro de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Pará, 60 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.

P. J. Pinto,
Presidente.
Candido C. L. Alcoforado
Secretario.

REVISTA COMMERCIAL

Da semana de 11 a 16 de Janeiro de 1886

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 30 d/v 3/4 por cento de desconto.

Cambio sobre o Pará, 60 d/v 1 1/4, por cento de desconto.

Cambio sobre Pelotas, 90 d/v 1 3/4 por cento de desconto.

Dito sobre o Rio Grande do Sul, a 90 d/v com 1 3/4 por cento de desconto.

Dito sobre Londres, 60 d/v 17 15/16 d. por 1$000 do banco.

Dito sobre Paris, á vista, 536 réis o franco do banco.

Dito sobre Portugal e Lisboa, á vista, 195 por cento de premio banco

Generos nacionaes

Aguardente - Venda de 68$000 a pipa de 480 litros.

Alcool— Venda a 110$000 uma pipa, de 480 litros.

Assucar.— Entraram 38,082 saccos, vendas aos preços seguintes:

O branco de 3.ª sorte, superior, de 4$000 a 4$100 os 15 kilos.

O dito de 3.ª sorte, boa, de 3$900 a 3$800 os 15 kilos.

O dito de 3.ª sorte, regular, de 3$700 a 3$800 os 15 kilos.

O dito de 4.ª sorte, de 3$000 a 3$100 os 15 kilos.

O dito somenos, a 2$700 os 15 kilos.

O dito mascavado, purgado, bom, de 2$400 os 15 kilos.

O dito dito, regular, de 2$300 os 15 kilos.

O dito americano, de 2$200 os 15 kilos.

O dito bruto, regular, de 2$150 os 15 kilos.

O dito do Canal, de 1$880 os 15 kilos.

Algodão.— Entraram 3,004 saccas, vendas de 8$000 os 15 kilos.

Arroz em casca.—Retalho de 3$400 a 3$600 o sacco de 2 akilos.

Café.— Entrada 1,200 saccos, o retalho é de 5$000 a 7$200 os 15 kilos.

Cebollas do Rio Grande do Sul. - Não ha no mercado.

Cera de carnaúba.— Nominal de 6$ a 8$000 os 15 kilos, de 1.ª qualidade.

Couros salgados, seccos.—Vendas de 715 a 720 réis o kilo.

Ditos seccos, refrescados.— Ultima venda de 420 réis o kilo.

Farinha de mandioca. — Retalho de 3$600 a 4$100 o sacco, conforme a qualidade e procedencia.

Fumo.— Retalho de 15$000 a 20$000 os 15 kilos, conforme a qualidade.

Gomma de mandioca.— Retalho de 3$000 a 3$200 os 15 kilos.

Graxa do Rio Grande do Sul.— Cotamos de 7$200 os 15 kilos.

Gorduras do Rio da Prata.— Cotamos a 7$400 os 15 kilos.

Genebra nacional.— Retalho de 3$200 a 3$500 a duzia de garrafas, conforme a qualidade.

Mel — Vendas de 45$000 uma pipa de 480 litros.

Milho.— Retalho de 65 a 70 réis o kilo, conforme o estado.

Sal do Assú e Mossoró.— Ultima venda de 600 réis os 100 litros.

Sebo coado.— Cotamos de 8$000 os 15 kilos.

Dito em pelles.—Cotamos de 5$250 os 15 kilos.

Tapioca—Retalho a 3$000 a 3$400 os 15 kilos.

Vellas stearinas do Rio de Janeiro.— Não ha no mercado.

Ditas ditas da provincia.— Retalho a 370 réis o masso de 6 vellas.

Vinagre do Rio.— Cotamos de 70$000 a 80$ a pipa de 480 litros.

Vinho do Rio – Cotamos de 130$000 a 150$000 a pipa de 480 litros.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 57.133 arrobas, retalho de 4$000 a 5$000 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alfazema— Retalho a 8$ e 9$ os 15 kilos com 10 por cento de desconto.

Arroz da India— Retalho de 2$850 a 2$900 os 15 kilos, idem idem.

Alpiste. — Retalho a 5$600 por 15 kilos, idem idem.

Azeite de oliveira em barris.— Retalho, não ha no mercado.

Dito em latas— Retalho de 16$500 a 18$000 a lata, de 5 galões, idem idem.

Bacalháo— Deposito 19,000 barricas, retalho a 17$000 a 17$500 a barrica.

Banha de porco - Retalho de 915 a 959 réis o kilo, com 10 por cento de desconto.

Batatas portuguezas— Não ha no mercado.

Ditas inglezas ou francezas.— Mercado sem existencia

Breu—Cotamos de 13$000 a 16$000 a barrica, conforme a qualidade e peso da barrica.

Carvão de pedra— Cotamos de 15$ a 20$000 a tonelada conforme a procedencia.

Canella.—Retalho de 1$600 o kilo, com 10 por cento de desconto.

Cebollas portuguezas. – Retalho de 11$000 a caixa, idem idem.

Cervejas— Retalho de 9$650 a 12$000 a duzia de garrafas ou botijas, conforme o fabricante e a procedencia.

Cimento— Cotamos a 7$000 e 8$500 a barrica conforme o peso e fabricante.

Cominhos— Retalho de 15$000 os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.

Cravo da India— Retalho a 2$000 o kilo, idem idem.

Farinha de trigo— Deposito 21,000 barricas, retalha-se aos preços seguintes:

A americana, de 20$500 a 21$000 a barrica.

A de Triestre e Hungria, de 25$000 a 28$000 a barrica.

Feijão.— O da provincia cotamos a 12$000 o sacco.

Garrafões vazios — Retalho de 800 réis a 1$500 por cada um, com 10 por cento de desconto, conforme o tamanho.

Doces em calda— Retalho de 640 a 700 réis a lata.

Farello do Rio da Prata – Retalho de 3$200 a o sacco.

Dito de Lisboa— Retalho a 4$000 e 4$100 por sacco de 42 kilos.

Genebra. – Retalho de 3$800 a 15$000 por duzia de frascos ou botijas, conforme as marcas e qualidades.

Herva doce—Retalho a 13$600 e 15$ os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.

Kerosene— Retalho de 3$800 a lata de cinco galões (liquido).

Louça ingleza ordinaria.— Retalho de 90$000 a 130$000 a giga, conforme o sortimento.

Madeira de pinho— Sem chegada.

Massa de tomates – Retalho de 540 réis a libra com 10 por cento de desconto.

Manteiga em barril— Retalho a 870 réis uma libra, da franceza, idem idem.

Dita em lata.— Retalho de 1$200 a 1$350 a libra, conforme o fabricante, idem.

Massas italianas— Retalho de 6$500 a 9$500 a caixa, idem idem.

Oleo de linhaça— Retalho a 2$000 o galão.

Passas communs— Não ha no mercado.

Ditas finas— Não ha.

Papel de embrulho— Retalho de 720 réis a 1$600 a resma, conforme o tamanho, idem idem.

Pimenta da India - Retalho de 1$500 o kilo, idem idem.

Polvora ingleza— Retalho de 23$000 o barril.

Queijos— Retalho de 3$600 a 3$700 um, e 10 por cento de desconto

Sal de Lisboa.— Não tem havido entrada.

Sardinhas – Retalho de 380 a 400 réis por lata de quarto.

Toucinho de Lisboa.— Retalho de 12$500 os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.

Dito americano.— Retalho de 12$000 os 15 kilos.

Velas stearinas— Retalho de 550 a 950 réis o masso de 6 velas, idem idem.

Vinagre de Lisboa— Cotamos de 130$ a 160$ a pipa de 480 litros.

Vinho de Lisboa. – Nominal de 250$ a 290$ a pipa, idem idem.

Dito da Figueira— Cotamos de 260$000 a 285$ a pipa, idem idem.

Xarque— Deposito 51,800 arrobas, retalho de 4$800 a 6$400 os 15 kilos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de janeiro de 1886

ALFANDEGA—De 2 á 15	341:131$285
Idem de 16	37:758$229
	378:889$514
RECEBEDORIA—De 2 á 15	11:485$562
Idem de 16	3:546$329
	15:031$891
CONSULADO PROVINCIAL—De 2 á 15	129:222$875
Idem de 16	5:435$289
	134:658$164
RECIFE DRAINAGE—De 2 á 15	1:624$508
Idem de 16	237$282
	1:861$790

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Ipojuca*, entrado dos portos do norte, no dia 16 do corrente e consignado á Companhia Pernambucana, manifestou:

Algodão 100 saccas a Antonio de Oliveira Maia & C.

Batatas 200 caixas á ordem.

Couros salgados seccos 269 a H. Nuesch & C.

Cera de carnauba 95 saccos á ordem.

Courinhos 23 fardos a H. Nuesch & C.

Drogas 10 caixas á ordem.

Solla 450 meios á ordem.

Lugar inglez *Melly*, entrado de Terra-Nova, no dia 15 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalháo 3,500 barricas e 1,000 meias ditas aos consignatarios.

Patacho hollandez *Afiene*, entrado do Rio Grande do Sul, no dia 15 do corrente e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Farinha de mandióca 2,550 saccos aos consignatarios.

Vapor inglez *Ashdell*, entrado de Londres e Anturpia no dia 16 do corrente e consignado á ordem, manifestou:

Carga de Londres

Calçado 1 caixão a Oliveira Bastos & C.
Chá 6 1/2 grades a Paulo José Alves & C.
Drogas 2 volumes a Bartholomeu & C.
Esteiras 10 volumes a Manoel da Cunha Lobo.
Enxadas 50 barricas a Oliveira Basto & C.
Estopa 18 fardos á ordem.
Ferragens 2 barricas a Oliveira Basto & C., 1 a Nunes Fonseca & C.
Fio 8 fardos a Oliveira Basto & C., 3 a Antonio de Oliveira Maia & C.
Fogareiros 300 a Oliveira Basto & C.
Livros 1 caixa a L. A. Siqueira.
Mercadorias diversas 7 volumes a C. Sinden.
Oleo de linhaça 50 barris a F. Manoel da Silva & C., 35 á ordem.
Sal tre 100 barricas a F. Manoel da Silva & C., 50 a William Halliday & C.
Saccos 37 fardos a A. de Oliveira Maia & C.
Tintas 15 barricas a N. Fonseca & C.
Telhas de zinco 1 volume a H. Halliday & C.
Tintas 80 barricas a F. Manoel da Silva & C., 172 á ordem.
Tecidos diversos 11 volumes a Rodrigues Lima & C., 5 a L. A. Siqueira.

Carga de Anvers

Armas 8 caixas a A. D. Carneiro Vianna.
Batatas 700/2 caixas a Johnston Pater & C.
Brinquedos 1 caixão a H. Stolzenbarck & C.
Cebolas 50 caixas a J. Pater & C.
Livros 4 caixas a Manoel José Gonçalves Braga.
Papel 3 caixas a Gomes de Mattos.
Queijos 1 caixa a H. Stolzembarck & C.
Rodas de ferro para carros 354 ao prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco.
Vidros 16 caixas á ordem.

Palhabote nacional *Ida*, entrado de Porto Alegre no dia 16 do corrente e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Farinha de mandioca 5000 saccos aos consignatarios.

Patacho norueguense *Ceres* entrado do Rio Grande do Sul no dia 15 do corrente e consignado a Paiva Valente & C., manifestou:

Bagres seccos 3238 á ordem.
Cebolas 500 resteas á ordem.
Ervilhas 27 saccos á ordem.
Farinha de mandioca 3000 saccos á ordem.
Graixa 16 pipas.
Sebo 68 barricas.
Farinha 167 barricas.
Vinho 15/5 e 2/10 á ordem.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 16

Camossim e escalas—14 dias, vapor nacional *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante Francisco Carvalho, equipagem 28, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Londres—22 dias, vapor inglez *Ashdell*, de 1,134 toneladas, capitão W. L. Main, equipagem 22, carga varios generos; á ordem.

Columbia (Pacifico)—137 dias, brigue allemão *Hinrike*, de 262 toneladas, capitão Hinricke Johanes, equipagem 9, carga marfim; á ordem.

Rio Grande do Sul—17 dias, palhabote nacional *Ida*, de 197 toneladas capitão João Pinto de Campos, equipagem 9, carga farinha de mandioca; a Pereira Carneiro & C.

Maranhão—15 dias, vapor inglez *Norseman*, de 826 toneladas, commandante Lacy, equipagem 67 carga apparelhos telegraphicos.

Cardiffe—36 dias, brigue inglez *Queen of the Fleet*, de 261 toneladas capitão W. G. Witteridge, equipagem 9, carga carvão de pedra; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Maceió—Vapor inglez *Norseman* capitão Lacy, carga aparelhos telegraphicos.

Parahyba—Vapor inglez *Orator*, commandante J. D. Platt, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Espirito Santo	do sul	hoje
Marquez de Caxias	da Bahia	hoje
Armalhwait	de Montevidéo	amanhã
Araucania	da Europa	amanhã
Buenos-Ayres	da Bahia	a 20
Bahia	do norte	a 23
La Plata	da Europa	a 24
Ville de Victoria	da Europa	a 24
Ville de Pernambuco	do sul	a 24
Cearense	de New-York	a 25
Orenoque	do sul	a 25
Pernambuco	de Hamburgo	a 25
Delombre	de Liverpool	a 28

10.234 1 par de rosetas de ouro com brilhantes.
10.235 1 pulceira, 1 broche, 1 par de rosetas de ouro contendo brilhantes, 1 pulceira, 1 broche e 1 par de rozejas, ouro de lei.
10.245 1 pulceira, 1 broche, 1 volta de ouro com laço, 1 medalha, 1 par de brincos, uroo de lei.
10.259 1 pulceira, ouro de lei.
10.260 1 escrivannia, prata de lei.
10.280 1 corrente e 2 medalhas para relogio e 1 annel com pequeno brilhante.
10.284 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.295 1 salva, prata de lei.
10.301 1 medalha e 2 pares de rozetas, ouro de lei.
10.314 1 pulceira, 1 broche e 4 teteias, ouro de lei.
10.315 1 broche, 1 par de brincos e 1 cruz, ouro de lei, 1 volta de cordão, 1 annel e 1 ponteiro, ouro baixo.
10.323 1 corrente e medalha para relogio e 2 relogios, ouro de lei.
10.348 1 annel de ouro com pequeno brilhante.
10.352 1 pulceira, 1 trancelim, 1 par de rosetas, 1 annel de ouro e 1 annel com diamante.
10.353 1 cordão (collar) ouro baixo.
10.358 1 broche, ouro de lei.
10.364 1 relogio, ouro de lei.
10.368 1 pulceira, 1 par de rozetas, 1 volta de trancelim, ouro de lei, 1 par de botões, ouro baixo.
10.374 1 trancelim, 1 moeda de ouro com laço e 1 relogio, ouro de lei.
10.380 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.382 1 corrente e medalha para relogio 2 e anneis, ouro de lei.
10.390 1 par de brincos, 1 medalha, 1 cordão, 1 medalha incompleta e 1 laço, ouro de lei.
10.394 2 anneis de ouro com brilhantes.
10.401 1 trancelim e 1 moeda de ouro com laço, ouro de lei.
10.402 1 relogio, ouro de lei.
10.434 1 par de rosêtas de ouro com diamantes, e uma cruz perolas.
10.438 1 volta de ouro e um annel, ouro de lei.
10.445 1 par de rosêtas de ouro com dous brilhantes.
10.456 1 relogio de ouro de lei.
10.460 1 emblema do Espirito Santo, um coração em ouro ,um dedal e cinco botões, ouro de lei.
10.464 1 pulceira, um par de brincos, um dito de rosêtas e tres anneis, ouro de lei.
10.466 1 corrente e medalha para relo o, ouro de lei.
10.784 2 salvas, prata de lei, 25 colheres, 12 garfos, 12 cabos para facas e 1 paliteiro, prata baixa.
10.786 1 salva e 2 colheres, prata de lei.
10.789 1 cruz de ouro com brilhantes, 3 pares de rosetas com ditos, uma volta de ouro, 6 correntes para relogios, 1 medalha, 1 correntão fino, 4 trancelins, 4 voltas de dito, 1 cruz, 1 broche, 1 par de brincos e 4 relogios de ouro, ouro de lei.
10.790 1 pulseira, quebrada, ouro de lei.
10.791 1 trancelim e 2 pares de brincos, ouro de lei.
10.799 3 cruzes de ouro com brilhantes, 2 anneis, 1 par de argollões, 1 par de rosetas, 1 peça grande, 2 pulseiras, tudo cravejado de diamantes cravados em prata ; 1 volta de ouro, 1 cruz, 1 fivella,4 peças de ouro para cinteiro, ouro de lei, fios de perolas.
10.800 1 corrente para relogio, 1 volta de trancelim, 1 cruz, 1 broche, 1 par de brincos, ouro de lei.
10.802 1 corrente e relogio, ouro de lei.

Recife 4 de Janeiro de 1886.

Pelo gerente,
Felino D. Ferreira Coelho.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos com pratica de molhados ; a tratar na Capunga rua das Pernambucanas n. 38

— Precisa-se de uma professora para engenho que saiba tocar piano e mais trabalhos de senhora : a tratar na rua do Imperador n. 79, 1· andar, com o Barão de Nazareth.

— Os abaixo assignados, curador fiscal e depositario da massa fallida de Antonio Francisco Corga, previnem aos inquelinos das casas pertencenttes á mesma massa, e situadas em Goyanna que não paguem aluguel algum ao procurador constituido pelo fallido, e cujos poderes cessaram pela abertura da fallencia, devidamente publicada. Os mesmos inquelinos estão responsaveis pelos alugueis que pagarem indevidamente a dito procurador, que procedeu criminosamente recebendo ditos alugueis. Recife, 21 de dezembro de 1885.

Dr. Ferrer.
José Faustino Porto.

Aluga-se uma excellente casa, limpa e asseiada, com bons commodos para familia, tendo agua e gaz, quartos para criados, gallinheiro de ferro, grande quintal arborisado, com lugar para jardim e muitas outras commodidades, sita á rua do Visconde de Goyanna n. 167 ; a tratar no largo do Corpo Santo n. 19 1· andar.

— Aluga-se o 1º andar da rua do Padre Floriano n. 69, a loja da travessa da Bomba n. 4, e a loja da travessa do Livramento n. 10 ; a tratar na rua do Apollo n. 34, 1· andar.

— Aluga-se o 2· andar da casa n. 1 do pateo de Terço, o 3· da de n. 3 á rua da Penha, o 1· da de n. 19 á mesma rua, o 1· da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1· da de n 35 á travessa de S. José, o 1· da de n. 34 á rua estreita do Rosario ; as terreas de ns. 41 á rua do Rangel, 26 á rua Duque de Caxias, 1 do pateo do Terço, 27 á rua de Lomas Valentinas, 24 á rua do Aragão, e a casa de n 35 á rua da Viração ; a tratar na rua do Hospicio n. 34.

— Arrenda-se o sitio das Jaqueiras, junto a estação do mesmo nome, bastante arborisado, baixa de capim e com grande casa de vivenda : quem pretender dirija-se ao dito, que achará com quem tratar.

— Molas para gravatas : vendem o Pedro Antunes & C. n. 63, rua Duque de Caxias.

— Precisa-se de um criado para o serviço de casa, e dous meninos para venderem em taboleiro, dá-se tambem bolos de vendagem ; na rua do Visconde de Albuquerque (antiga matriz da Boa Vista) n. 3.

— Aluga-se a casa com sotéa, toda caiada e pintada de novo, sita á rua da Fundição n. 8, em Santo Amaro ; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

— Aluga-se a casa terrea com 3 quartos, 2 salas, cosinha e quintal com boa cacimba, sita á rua do Lima n. 20, em Santo Amaro ; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

— Está para alugar um bom sitio todo murado e bastante arborisado, com grande casa, sito á entrada do becco do Padre Inglez, defronte da estação do Caminho Novo, perto da linha dos bonds de Fernandes Vieira. tem agua e gaz ; a tratar no oitão do Corpo Santo n. 25.

— Aluga-se o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18 ; a tratar com Parente Vianna & Companhia

— Aluga-se casas a 8$000, no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo : a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de um menino com pratica de molhados : á rua da União n. 54.

— Uma pessoa muito habilitada se offere e para serviço de cosinha, em casa de commercio ou pessoa solteira ; quem precisar dirija-se á rua de Marcilio Dias ns. 19 e 21.

— No Caminho Novo n. 128 se dirá quem vende o xarope de ervas do sertão para molestias de peito. Na mesma casa faz-se flores artificiaes para etager, ornatos de salas e bouquets.

— Vende-se uma bomba de cobre, obra muito boa, com os competentes canos para tanque ; na rua do Marquez do Herval n. 23 Na mesma casa precisa-se de uma orphã e de uma mulher de idade para companhia de uma familia, prestando ella seus serviços.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos, preferindo-se portuguez, e que dê conhecimento á sua conducta, com pratica de taverna ; na rua do Marquez do Herval n. 73.

20$000

Aluga-se as casas terreas n. B por 20$, a de n. F por 16$ da rua de Riachuello, na Boa-Vista, a de n. 32 da travessa do Freitas, em S. José, por 12$000 ; as chaves acham-se junto para ver, e trata-se na rua da Guia n. 62, Recife.

Cautela perdida

Manoel de Mello Cabral roga o favor a quem tiver achado a cautela de n. 12,789 do Monte de Soccorro de leval-o á rua do Nogueira n. 10.

Barreiros

Medico

O Dr. Costa Barros, medico operador e parteiro, recentemente estabelecido em Barreiros, offerece os serviços de sua profissão não só aos habitantes deste municipio, como aos de Rio Formoso, Gamelleira, Agua Preta, Palmares e Porto Calvo.

Ama de leite

Precisa-se de uma na rua do Imperador n, 24 1º andar.

Taverna

Na rua Imperial n. 151

Vende-se uma das melhores tavernas, bem afreguezada tanto para o matto como para a praça, livre e desembaraçada ; tem commodos sufficientes para familia, com quintal com algumas fructeiras, muito em conta tanto o aluguel da casa como seja uma armação boa e todos os pertenças : se vende tudo por preço commodo e muito em conta.

O motivo de se vender é o dono querer ir para a Europa, e quem pretender dirija-se a mesma que não deixará de fazer negocio.

Ao commercio

Os abaixo assignados scientificam ao commercio e a quem mais possa interessar, que desde o dia 1 do corrente mez e anno estabeleceram sociedade commercial sob a firma—Amaral & Irmão—no armazem de seccos e molhados, á rua do Visconde de Inhaúma n. 46, que até então gyrava sob a firma—Manoel Soares do Amaral & Irmãos—que ficou extincta, sendo responsavel pelo seu activo e passivo a firma successora.

Recife, 16 de Janeiro de 1886.

José Soares do Amaral Junior.
Manoel Julio Soares do Amaral.

Aluga-se barato

O 2.º andar á travessa do Campello n. 1.
A casa da rua da Palma n. 11.
A loja da rua do Calabouço n. 4.
A casa da rua de Lomas Valentina n. 7.
O 1.º andar da travessa do Carmo n. 10.
A casa da rua da Ponte Velha n, 22.
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º antar.

Titulo de fiança

O abaixo assignado, ex-empregado da companhia fero-carril de Pernambuco, declara ter perdido o titulo n. 64 B, passado em 31 de março do anno proximo findo e do deposito da quantia de 50$000 que lhe servia de fiança para exercer o lugar de cocheiro. Pede a qualquer pessoa que o tenha encontrado o obsequio de entregal o no escriptorio da mesma companhia ao Sr. gerente ou ao abaixo assignado, na rua da Palma n. 17, visto que a elle só tem direito o proprio dono.

Theodosio José da Silva.

Escola particular

De instrucção primaria para o sexo masculino

34 - RUA DA MATRIZ DA BOA-VISTA - 34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta : ler, escrever e contar, desenho linear, historia patria e noções de frances.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus decipulos abracem e amem de coração as letras, aos livros, e ao estudo, guiando-os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião, e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os pais e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do Imperio da Santa Cruz.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meis-pensionistas por mensalidades razoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo

34—RUA DA MATRIZ DA BOA-VISTA—34

Attenção

A viuva de Manoel Joaquim Baptista recommenda que pessoa alguma venda fiado a escravos seus, pois que não costuma comprar senão a dinheiro, e por isso não se responsabilisa por dividas contrahidas em seu nome. Outrosim, para evitar abusos, declara que foram subtrahido uns cartões de visita de seu filho menor, que tem igual nome de seu finado marido, e que tambem não costuma comprar fiado.

Collegio Emulação

Acha-se aberto este collegio para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, sob a direcção do professor particular Julio Soares de Azevedo.

Ensina-se em desafio ao magisterio escolar, garantindo-se um rapido adiantamento nos alumnos, quer em instrucção primaria, quer em secundaria.

Admitte se 25 meninos pobres, externamente, mediante uma guia do delegado litterario.

O collegio fornece todos os utensilios necessarios ao ensino, ás crianças que frequentarem o curso gratuito.

Vende-se

o estabelecimento de molhados á rua de Santa Rita Nova n. 2 A, que faz frente para o Mercado : o motivo da venda é o dono se achar doente. A tratar na mesma rua.

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
MEDALHA — RECOMPENSA
VINHO DE CATILLON
de GLYCERINA e QUINA
O mais poderoso tonico reconstituinte prescripto nos casos de Dores d'estomago, Langor, Anemia Diabetis, Consumpção, Febres, Convalescença, Rezultados dos partos, etc.
O mesmo vinho com ferro. VINHO FERRUGINOSO DE CATILLON regenerador por excellencia do sangue pobre e descorado. Este vinho faz tolerar o ferro por todos os estomago e não occasiona prisão de ventre.
PARIS, 23, rue Saint-Vincent-de-Paul. — Em Pernambuco : Francº M. da Silva e Cª, e nas principaes Pharmacias.
UNICO VINO QUINADO QUE OBTEVE ESTA

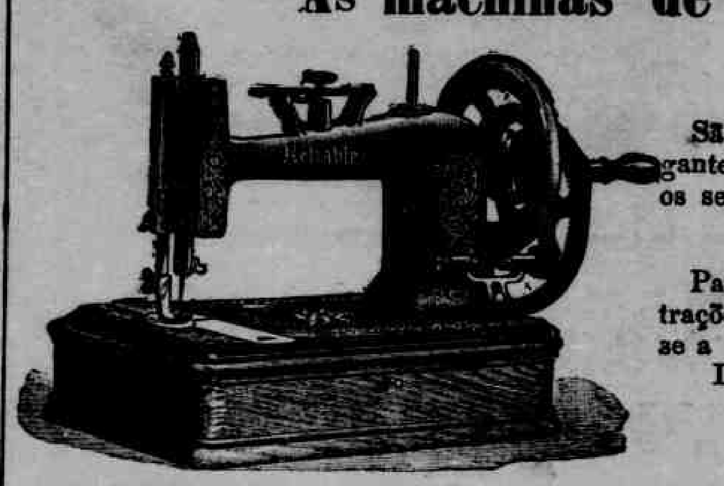
Joaquina Rosa Piedade

José Gomes de Oliveira Piedade e seu sobrinho, tendo recebido a infausta noticia pelo passamento de sua estremosa mãi e avó, convidam seus amigo e parentes para assistirem as missas que mandam celebrar por sua alma, terça feira. 19 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã na igreja de Nossa Senhora do Terço.

FUNDICAO GERAL
ALLAN PATERSON & C
N. 44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens :
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza

As machinas de costura



Domestic

São reconhecidas ser as mais elegantes, as mais duraveis, e em todos os sentidos

As melhores

Para preços, e circulares com illustrações de todos os estylos, dirijam-se a

DOMESTIC SEWING MACHINE & C.

NEW-KORY U. S. A.

BANHOS DE MAR

periores costumes de excellente fazenda e muito bem preparados para banhos de mar.

Para senhoras. . .	10$000
Para homens. . .	8$000
Para crianças. . .	5$000

Recebemos ultimamente um grande sortimento de diversos tecidos novos para vestidos e inteiramente apropriados para a presente estação.

LOUVRE

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.
Rua Primeiro de Março n. 20
ESQUINA DA RUA DUQUE DE CAXIAS
N. telephonico 158

INSTITUTO
DE
NOSSA SENHORA DO CARMO
Instrucção primaria, secundaria e recreativa

Este collegio fundado em 1873, continúa a funccionar á rua de S. Francisco, palacete n. 72, e admitte alumnos internos, meio pensionistas e externos.

As materias professadas são : **Primeiras lettras, portuguez, latim, francez, inglez, rethorica, arithmetica geographia, geometria, historia, philosophia, musica, dança e desenho.**

Os professores são habilitados e moralisados, tendo os alumnos obtido sempre bons resultados, tanto nos exames prestados no Instituto como no Collegio das Artes.

A alimentação é sã e abundante

O regimen interno não é vexatorio; ha horas destinadas para o estudo, recreio e repouso, e em caso nenhum soffrerão os alumnos privação da alimentação nem deixarão de repouzar as horas exigidas pela hygienne.

O trabalho é distribuido de conformidade com a idade e desenvolvimento physico e moral de cada um.

O predio é commodo, aceiado e em geral claro e fresco, com espaçosas salas para aulas, refeitorio, dormitorios e recreio, mobiliadas convenientemente.

O collegio fornece gratis, pennas, tinta, lapis, crayons, ardosisas, livros para consultas dos alumnos internos, no collegio.

Os alumnos internos tambem teem direito á roupa lavada e o engommada, sem remuneração alguma além da mensalidade.

Tambem não dão joia na entrada. O enxoval dos alumnos internos é resumido.

Em attenção as difficuldades com que lutam os senhores pais para educar seus filhos, não podendo muitos sustentar tão pesado encargo de 50$000 mensal por cada um, como alumno interno, além de outras muitas despezas que occorrem, fica estabelecida a seguinte tabella :

Alumno interno	40$000	por mez
» meio-pensisnista	25$000	» »
» externo de aula primaria	5$000	» »
» » » secundaria (1 preparatorio) . .	5$000	» »
» » » » (2 ») . .	9$000	» »
» » » » (3 ») . .	12$000	» »
Aula de musica	5$000	» »
» » dança	5$000	» »
» « desenho	5$000	» »

N. B.—Os pagamentos são feitos por trimestres adiantados.

As aulas começam a funccionar a 7 de janeiro e terminam a 15 de dezembro.

O DIRECTOR,
Hermino Rodrigues de Siqueira.

A PHOTOGRAPHIA FEITA FACIL.

Qualquer pessoa de intelligencia regular pode apprender tudo que se acha nesta obra. Preço, $1.00 cada exemplar, encadernado em panno, entregue franco. Em pagamento do livro recebem-se sellos de correio, preferindo-se os das menores denominações. Aos que comprarem um apparelho completo daremos gratis um exemplar do dito manual. Apparelhos para Amadores de $10.00 para cima.
Enviará-se Catalogo em Portuguez a quem que o pedir.
E. & H. T. ANTHONY & CO. 591 BROADWAY, NOVA-YORK.
Fabricantes de toda especie de materiaes photographicos. Estabelecidos ha mais de 40 annos neste ramo de negocio

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Pedem a attenção dos dignos leitores e seus numerosos freguezes, para os preços dos seguintes artigos, os quaes são verdadeiras pechinchas ; e igualmente a preferencia de vir primeiramente em nossa casa sempre que tenham de fazer suas compras, afim de se convencerem da realidade e se sortirem de fazendas proprias para a estação presente, a saber :

Lindas alpacas de seda de todas as corer, a 360, 400 e 440 réis o covado !
Cachemiras com bolinhas, novidade, a 560, 600 640 réis o dito !
Idem com bolinhas de veludo, a 1$400 o dito.
Linons, novos desenhos, a 900 réis o dito !
Setino macão de todas as cores, a 1$, 1$200 e 1$400 o dito !
Gorgurinas, fazenda de 800 réis, para acabar, a 400 réis o dito !
Failes, novos gostos, a 500 réis o dito !
Setinetas francezas, a 360, 400 o 500 réis o dito !
Cretones finissimos a 320 e 360 o dito !
Fustões brancos bordados a 400 e 500 réis o dito !
Merinós de duas larguras a 1$ e 1$200 o dito !
Ditos setim, idem, fazenda de 1$800, para liquidar, a 1$200 o dito !
Ditos pretos a 1$, 1$200 e 1$500 o dito !
Damascos de cores com 6 palmos de largura, para colxas, a 2$ o dito !
Popelinas listras de seda, a 280 e 320 réis o dito !
Pannos para mesa, de uma e duas larguras, a 600 réis, 1$200 e 1$500 o dito.
Bramante trançado de uma largura, a 500 réis o metro !
Brim branco de linho n. 6, a 1$500 a vara ! aproveitem.
Brins pardos largos a 320, 360 e 400 réis o covado !
Idem de cores a 320 réis o dito !
Casemiras de cores duas larguras, a 1$200 e 1$500 dito !
Dita preta, idem, a 2$200 e 2$500 o dito !
Flanella ingleza, idem, a 2$000 o dito, fazenda de 3$000 !
Cortes de meia casemira com pequeno defeito, 1$400 e 2$000 !
Ditos de casemiras inglezas a 2$800, 3$, 4$ e 5$000 !!
Camisas francezas sem punhos e sem collarinhos a 36$ a duzia !
Ditas para meninos, superiores, a 36$ a dita !
Ditas de cretone, finas, a 30$ e 36$ a dita !
Ceroulas bordadas de bramante, a 12$ e 16$ a dita !
Meias cruas inglezas a 3$500, 4$500 e 6$000 a dita !
Ditas para senhoras, a 4$500 e 6$ a dita !
Lenços brancos superiores, abanhados, a 2$ e 3$, em lindas caixas !
Lençoes de bramante, grandes, a 2$000 !
Cobertas de ganga e cretones para cama de sal, a 2$500. 3$ e 4$.
Cobertas de lã a 2$000 !
Redes superiores a 5$000 e 6$000.
Cambaia Victoria, com 10 jardas, a 3$200, 3$500 e 4$ a peça !
Dita transparente fina, a 3$800 e 4$000.
Madapolão Boa-Vista superior, 24 jardas, 6$200 a peça !

Para as Exmas noivas

Colxas de fustão ricas, a 10$ e 12$000 !
Ditas de chrochetas a 12$ e 15$000 !
Cortinados bordados a 7$, 10$ e 12$ o par !
Grinaldas ricas e véos, a 10$ e 15$000 !
Camisas bordadas a 3$500 e 5$, são de 8$000 !
Saias, idem, a 4$ e 6$000 !
Popelinas bracas a 600 e 800 réis o covado.
Setinetas idem, lavradas, a 600 e 700 réis dito !
Espartilhos finos a 4$500, 5$ e 8$000 !
Guarnições de crochets, ricas, a 10$, para sofá e cadeiras.
Bretanhas, bramantes, esguiões finos, a 5$ a peça ; e muitos outros artigos, por preços sem competencia.

VENDAS EM GROSSO
Descontos da praça
CARNEIRO DA CUNHA & C.
59—RUA DO DUQUE DE CAXIAS—59

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ
DE
ALBERTO HENSCHEL & C.
52--RUA DO BARAO DA VICTORIA--52

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta capital e do interior, que reassumio a gerencia d'este grande e bem conceituado estabelecimento, onde já por longos annos tem occupado o mesmo lugar.

As Exmas. familias e pessoas que desejarem honral-o com suas encommendas, encontrarão alli os mais modernos e aperfeiçoados trabalhos concernentes a arte photographica e modicidade nos preços.

C. Barza,
Gerente.

TINTURARIA
OTTO SCHNEIDER
SUCCESSOR
Mthias de Albuquerque n. 25
(ANTIGA RUA DAS FLORES)

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo, e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o mofo das fazendas ; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tintura preta nas terças e sextas-feiras.

Tinta de cores e lavagem todos os dias.

CONVITE
JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE — CONVITE

CONVITE

Aluga-se

o segundo andar e sotão da casa á rua do Amorim n. 66, por preço commodo, perto da alfandega: a tratar na mesma.

Aluga-se

um sitio á rua das Pernambucanas n. 62, tendo uma grande casa com muitas commodidades para grande familia, a casa tem sotão corrida e o sitio arborisado; as chaves na rua de Pedro Affonso numero 68.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Tintura Indiana

PARA TINGIR A

Barba e os Cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando lhes uma bonita côr preta e natural, é inofensiva o seu uso e simples e muito rapido; vende-se na BOTICA FRANCEZA e DROGARIA de Rouquayrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom Jesus, antiga da Cruz, numero 22.

Curso primario e secundario

José Cordeiro de Souza Simões participa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará aberto o seu estabelecimento de instrucção na rua da Imperatriz n. 15 a continuar os exercicios de sua profissão: assim como continua a admittir alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

Asylo de Mendicidade

A aula de instrucção primaria n'este estabelecimento começa a funccionar no dia 7 do corrente, das 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

Igualmente funccionará do dia 15 em diante a aula dos cégos das 3 ás 5 horas da tarde, leccionando-se primeiras lettras, francez e musica.

Em ambas essas aulas são admittidos alumnos externos, dando-se-lhes gratuitamente não só o ensino como tambem todos os objectos necessarios (papel, penna, tinta, livros de leitura, etc. etc.)

Para a matricula e informações poderão dirigir-se diariamente ao indicado estabelecimento em Santo Amaro.

Asylo de Mendicidade em Pernambuco Janeiro de 1886.

O director,
Justino José de Souza Campos.

Attenção

Faço ver aos senhores e senhoras de engenho que precisarem de um administrador habil para todo o serviço de agricultura, que faz todo e qualquer negocio, não por ajuste physico, mas sim por porcentagem dos rendimentos das safras, segundo a proporção do engenho, ou por terços, quartos, quintos, oitavos e decimos, segundo a proporção do mesmo engenho. Se o engenho for fabricado por escravos tambem faz o negocio por serviço dos escravos, um dia por semana, de 15 em 15 dias ou mensalmente, conforme a escravatura do engenho: quem quizer annuncie por este *Diario*, declarando o nome do engenho ou lugar, se o engenho é movido a agua, a vapor ou animais, tudo deve declarar, advertindo que faz este negocio por tempo nunca menos de tres annos.

Antonio Bezerra Pessoa e Albuquerque.

Caixeiro

Precisa-se de um de 14 á 16 annos, que dê fiador de sua conducta; na Ponte Velha n. 41.

Aula particular de primeiras lettras

Anna Theodora Simões participa aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará aberta sua aula na rua da Imperatriz n. 15, a continuar os exercicios de sua profissão: assim como continúa a admittir alumnas internas, meio pensionistas e externas.

Bom emprego de capital

Vende-se o muito bem afreguezado hotel do Soares, á rua de Hortas n. 24: a tratar no mesmo.

Na[illegible]th

O Sr. João Cavalcante Mauricio Wanderley, filho do Exm. Sr. Barão de Tracunhãem, queira vir ou mandar á rua Duque de Caxias n. 73, concluir o negocio que não ignora.

Collegio Nossa Senhora das Victorias

10=Rua do Hospicio=10

Este estabelecimento de instrucção, abrirá suas aulas no dia 11 de Janeiro.

As directoras,
Blanche d'Herpent Torgo
Baroneza L. V. d'Herpent.

Provincia da Parahyba

Venda de bens e predios importantes

Tendo o Sr. Fitch Kemp, sindico geral da massa fallida de Frederico Silva, outr'ora negociante da praça de Londres, devidamente nomeado e approvado pelo supremo tribunal de justiça da Inglaterra, conferido a mim plenos poderes para dispor das propriedades pertencentes ao dito fallido no imperio do Brasil, pelo presente faço sciente a quem possa interessar, que estou prompto a tratar da venda de qualquer das propriedades que constam da relação seguinte:

1º O engenho Massangana, moente e corrente com todos os pertences, terras proprias, matas, etc., sito no termo de Pedras de Fogo da provincia da Parahyba, inclusive um sitio encravado na mesma propriedade.

2º O sitio Consolações, conhecido por Queiroz, com terras, casa e bemfeitorias, situado no referido termo de Pedras de Fogo.

3º O engenho Pasto Secco, na freguezia de Santa Rita, no termo da capital da provincia, moente e corrente, com terras proprias e todas as suas pertenças.

4º Uma casa armazenada na rua Visconde de Itaparica da cidade da Parahyba n. 81.

5º Outra na mesma rua n. 51-D.

Os pretendentes podem dirigir-se á mim, no hotel da Europa desta cidade ou a meu advogado o Dr. Maximiano José de Inojosa Varejão, residente á rua da Matriz n. 2 desta cidade Parahyba, 9 de janeiro de 1886.

John Pearce.

Collegio de Santa Luzia

Philadelpha Ernestina de Almeida Fortes participa aos pais de suas alumnas, que mudou a sua residencia da rua do Marquez do Herval n. 67, para a rua do Barão da Victoria n. 14, e que as aulas principiam do dia 18 do corrente em diante.

Musica, piano e canto

Continúa a leccionar, D. Francisca de Albuquerque Silva Caldas, por collegios e casas de familia e em sua residencia, Praça da Detenção n. 19; a tratar na mesma.

TONICO AMERICANO DE CAMACAN

Preparação de Productos Vegetaes PARA EXTINÇÃO DAS CASPAS e outras Molestias Capillares.

MARTINS & BASTOS
Pernambuco

Internato Pernambucano

Rua do Hospicio n. 55

As aulas deste collegio abrem-se no dia 14 de janeiro.

Aula mixta particular

Rua da Matriz da Boa Vista n. 44, primeiro andar

Maria da Conceição de Drummond participa aos pais de familia e correspondentes, que a sua aula abrir-se-ha no dia 11 do corrente mez.

Além das alumnas externas, admittem-se pensionista: quem desejar saber as necessarias condições pode dirigir se á dita aula, que entender-se-ha com a mesma.

Quanto as informações, os interessados podem dirigir-se ao conselheiro Pinto Junior, Dr. Pereira do Carmo e aos distinctos professores da sociedade Propagadora da Boa Vista

Consultorio medico cirurgico

Dr. Miguel Themudo mudou seu consultorio e residencia para a rua da Imperatriz n. 14, 1.º andar, onde dá consultas das 12 horas ás 3 da tarde e recebe chamados a qualquer hora. Especialidades - partos, febres, syphilis e molestias do pulmão e coração.

Pinho de Riga

Acaba de chegar pelo brigue *Acacia* um completo sortimento de pranchões de varias dimenções, como tambem taboas da mesma madeira, de uma e uma e meia pollegada de grossura; vendem-se por preços modicos em casa de Matheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, ou no caes do Apollo n. 51.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18

(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc para incendios e outras machinas e utensilios.

Aluga-se

o 2º e 3º andar do sobrado á rua do Brum: a tratar na padaria.

Aluga-se

uma casa pintada de novo e com sotão interno, na rua do Coronel Suassuna n. 198: a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogios dos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

FRANCFORT s/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury E.C.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO transparente cristalino
Wm. RIEGER

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabãos de toilette. Especialidade.

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas. Superiores qualidades.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabeleireiros do Brazil.

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA P. 1867. — Medalha do Progresso Vienna 1873.

Criado

Precisa-se de um criado para comprar e servir mesa; a tratar na rua do Bom Jesus n. 52.

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO
de Cascas de Laranjas amargas
com **BROMURETO de POTASSIO**

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Bromureto de Potassio de Laroze**, como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos** e **anodynos** sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: **as affecções nervosas do coração, da vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.**

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acides de sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas equassia amarga com **PROTO-IODURETO de FERRO**
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos,
2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD & Cie, Perfumistas.
PARIS — 8, Rua Vivienne, 8 — PARIS

Oleo de Kananga

Conhecido sob o nome de Thezoura dos cabellos não é mais do que o oleo essencial da Pirus japoneza. Este inapreciavel preparado alem de ser um excellente tonico, amacia e dá brilho aos cabellos, fal-os crescer, impede-os de cair e deixa na cabeça um aroma delicioso e tão persistente, que se sente muito tempo depois de tel-o usado.

Prepara-se tambem o Oleo de Kananga com os seguintes perfumes:

BOUQUET VICTORIA	HELIOTROPE	VIOLETA
ESS. BOUQUET	JASMIN	WHITE-ROSE
FENO	JOCKEY CLUB	YLANG-YLANG
	MARECHALE	
	MILLE FLEURS	
	RESEDÁ	

ACHA-SE Á VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

CAPSULAS MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

As **Capsulas Mathey-Caylus** com *Envolucro delgado de Gluten* não fatigão nunca o estomago e são recommendadas pelos Professores das Faculdades de Medecina e os Medicos dos Hospitaes de Paris, Londres e New-York, para a cura rapida dos: **Corrimentos antigos ou recentes, a Gonorrhea, a Blennorrhagia, a Cystite du Collo, o Catarrho e as Molestia da Bexigas** e dos *orgãos genito urinarios.*

1124 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdaderas Capsulas Mathey-Caylus de CLIN & Cie, de PARIS,** *que se achão em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

OPPRESSÃO — TOSSE — CATARRHO-DEFLUXO — **ASTHMA** — NEVRALGIAS — CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.

Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris
Depositarios em Pernambuco: FRANCº M. da SILVA & Cº.

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento

PARIS — 7, Boulevard Denain 7 — PARIS

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems do Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,
E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr. CHURCHILL

XAROPE

D HYPOPHOSPHITO DE CAL

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos quadrados com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da pharmacia SWANN, *12, rue Castiglione, Pariz, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 francos por frasco em França.

Vendem-se nas principaes Pharmacias.

QUINA LAROCHE

ELIXIR VINOSO
Phosphatado
APERITIVO RESTAURADOR

Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas*, e ás que *amamentam*, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.

PARIS, 22, rue Drouot, 22, PARIS
E NAS PHARMACIAS

Ferro Leras

adoptado na nova pharmacopéa official de França. — Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Este medicamento encerra: 1º O Ferro, um dos elementos do sangue; 2º Os Phosphatos que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as grageas, pilulas e pós. E' recommendado contra o empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas affectadas de chlorose, faz apparecer a regularidade as regras, suspende as flôres brancas, e restitue ás [illegible] a côr vermelha perdida pela molestia. — Existe sob duas fórmas: Solução e Xarope.

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias

Gymnasio Pernambucano

Em 8 de Janeiro de 1886

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano e de ordem do Revdm. Dr. regedor, se declara aos pais de familia e a quem interessar possa, que está aberto o anno lectivo para os alumnos d'aula primaria, nos termos do art. 185 do regimento interno de 19 de Abril de 1876, approvado pela lei provincial n. 1,497 de 10 de Junho do anno de 1880.

O instituto recebe alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos pelo citado regimento: pensionistas ou internos, meio pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias prescriptas no programma estabelecido, a ser alimentados sadia e abundantemente, tratados em suas enfermidades pelo medico da casa, ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, cabelleireiro sempre que fôr necessario e banho duas vezes por semana.

Os meio pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, ás horas em que a aula se abrir, e desde então até ser encerrada á tarde, serão equiparados aos internos, quanto aos estudos, alimentação e recreio.

Os externos só tem direito ás lições e explicações do respectivo professor.

A pensão dos internos é de 400$ e a dos meio pensionistas de 240$, paga por trimestres adiantados na secretaria do mesmo instituto.

Os externos, porém, nada pagarão.

O secretario.
Celso T. Fernandes Quintella.

Liquidação

em continuação na rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C, não podendo acabar o seu grande sortimento de miudezas, em consequencia da cryse porque passamos, continúam por mais algum tempo a liquidar suas mercadorias, pelo que de novo convidam ao publico e especialmente ás Exmas. familias, a quem pedem toda protecção.

Admirem!

Punhos e colarinhos bordados para senhoras	2$200
Ditos lisos	1$800
Ditos de cores	1$500
Luvas de seda de cores	2$500
Agua florida, 700 rs. e	1$000
Bordados de 300 rs. á	2$000
Bonitos laços a	2$200
Leques de 400 rs., 600 e	1$000
Meias para homem	3$000
Ditas idem	3$000
Ditas de cores	4$000
Um par de fronhas de labyrintho	1$5 0
Uma toalha de labyrintho 25$ e	30$000
Enversiveis, rs.	320

Fitas, bicos, lenços, gravatas e outros muitos artigos que estão á exposição.

Rua larga do Rosario n. 38
Damião Lima & C.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e fazer o serviço de uma casa de familia; a tratar na rua da União n. 47.

Ama

Precisa-se de uma ama para todos os serviços de duas pessoas; na rua Imperial n. 200-C.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar e lavar, para casa de pequena familia: na rua de Fernandes Vieira n. 24, taverna.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar: na Capunga (antiga rua da Ventura) n. 3.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na travessa dos Pires n. 5 (Geriquiti).

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua da Ponte Velha n. 77.

Ama

Precisa-se de uma ama para cuidar de uma criança; na rua do Marquez do Herval n. 28.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de pouca familia; na rua da Conceição n. 58, Boa-Vista.

Amas

Precisa-se de duas amas para cozinhar e engommar em casa de familia: no escriptorio deste *Diario* se indicará quem precisa

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinha e asseio de casa; na rua do Visconde de Albuquerque n. 24, sobrado.

AMA

Precisa se de uma ama que engomme com perfeição, para casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 7, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe com perfeição; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 50, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama meia idosa para cosinhar e mais serviços de casa de familia; a tratar no largo da Santa Cruz n. 16.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e coser; na rua de Riachuelo n. 57, portão de ferro.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinha e mais algum serviço; a tratar na rua das Nymphas numero 26.

Rapé Paulo Cordeiro

Novo fornecedor, sem competencia em preço, vende-se á rua do Marquez de Olinda n. 50, mercearia dos Srs. Braga Gomes & C, e a 1$500 a libra.

Cosinheiro

Na rua de Paysandú n. 9, se precisa de um.

Professora

Offerece-se uma professora para leccionar em alguns collegios e casas particulares as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 20.

Tónico Oriental.

PARA augmentar, suavisar e aformosear O CABELLO
DELICIOSAMENTE PERFUMADO

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES (AYER'S AGUE CURE)
CURA RAPIDAMENTE E COM CERTEZA as Febres Intermittentes, Remittentes e Biliosas; as Maleitas, os Calafrios, E TODAS AS Molestias Paludosas. E REMEDIO EXCELLENTE PARA MAL DO FIGADO.
Preparado pelo Dr. J.C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E.U. Do N.

Casa para morada

Precisa-se alugar uma casa que tenha os commodos, agua e gaz, e que tenha quintal; nesta typographia se dirá quem quer.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 976 com a sorte 4:000$000 e quatro ditos de n. 3,503 com a sorte de 100$000, e diversos premios de 32$000, 16$ e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 245.ª parte das loterias á beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (32ª) que se extrahirá terça feira, 19 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA

os 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 1819 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (31.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 245.ª parte das loterias á beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (32.ª), que se extrahirá terça feira, 19 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

CALLOS

O MELHOR E MAIS INFALLIVEL EXTRACTOR DOS CALLOS E A

MAYNARDINA

porque os extrahe completamente, sem causar a minima dor. E' facil de applicar, não impede de se andar calçado e tem o seu effeito comprovado por attestados insuspeitos e em numerosas applicações que nunca falharam. Só é verdadeiro o que se prepara e vende na Drogaria e Imperial Pharmacia Diniz.

De Diniz & Lorenzo

57—Rua do General Ozorio—57

Deposito em Pernambuco pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C., Successores

Rua do Marquez de Olinda n. 27

Eu abaixo assignado, estabelecido á rua do Hospicio n. 158, atteste que, soffrendo ha muito tempo de callos em ambos os pés, o que me impossibilitava por vezes de cuidar nos meus affazeres commerciaes, graças ao preparado dos Srs. DINIZ & LORENZO proprietarios da IMPERIAL PHARMACIA DINIZ, denominado—MAYNARDINA—consegui ver-me alliviado deste mal que atrozmente me incommodava com a applicação do referido preparado.

Rio, 7 de Janeiro de 1885.—*Thomaz José Fernandes de Macedo.*

D. Ermelinda Senhorinha Viegas

Os filhos da finada D. Ermelinda Senhorinha Viegas, tendo de mandar resar lhe missa no dia 19 do corrente, 3º anniversario do seu prematuro passamento, convidam a seus parentes e amigos para assistirem a esse acto que deverá ter lugar na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, pelas 8 horas da manhã do referido dia, confessando-se desde já agradecidos aos que se dignarem de comparecer ao mesmo acto.

CAMINHOS DE FERRO PORTATEIS

DE

Verhaaren & de Jagar

DE BRUXELLAS

Constructores do melhor material para caminhos de ferro industriaes. Fornecedores dos Arsenaes e caminhos de ferro do estado belga, do Governo colonial das Indias Neerlandesas, etc., etc., etc., etc.

Vias ferreas portateis —desmontaveis fixas, trilhos de ferro e de aço, por preços inferiores ao de qualquer outro systema, sendo mais duraveis e mais praticos.

Pequenas locomotivas wagonetes especiaes prra fabricas, explorações agricolas, aterros, minas e engenhos de assucar.

Estabelecidas no centro de um paiz que produz ferro e aço nas mais economicas condições, as officinas de Verhaaren & de Jager, além da sua situação em uma localidade onde a mão de obra é barata, gosam da vantagem de ter uma organisação seria e especial para a construcção de caminhos de ferro ao alcance de todos. Os seus preços desafiam a qualquer concurrencia.

Para informações circumstanciadas dirijam-se a

Theo. Just

2 LARGO DO CORPO SANTO 2.

Remettem se catalogos illustrados á quem pedir.

CASA DE BANHOS

COM DUCHAS

26 PATEO DO CARMO 26

Este grande estabelecimento situado no centro desta cidade, contém 18 quartos, 10 destinados para homens, 4 para senhoras, 2 para banhos de chuva e 2 para as duchas. Este estabelecimento offerece todas as vantagens que se podem desejar, com o grande melhoramento que seu proprietario acaba de fazer, collocando uma caldeira a vapor para facilitar os banhos mornos e medicinaes; os apparelhos proprios para o tratamento pelo systema hydrotherapico, taes como são as duchas vertical, movel, ascendente e a circular, systema este que é um meio energico de tratamento que determina um abalo particular do systema nervoso, nas molestias chronicas, porém firmam os banhos frios o seu throno, porque têm conseguido restabelecer doentes abandonados e depois de esgotados todos os meios therapeuticos, e com o melhoramento das duchas — já muitos doentes (recommendados pelos Snrs. medicos) têm achado cura de seus males.

O respeito e a bôa ordem serão rigorosamente observados, em relação ás pessoas de ambos os sexos, para o que tem uma divisão a mais regular nos quartos destinados aos banhos. — Offerece uma garantia ao receio mais melindroso.

Pedimos aos Snrs. Drs. em medicina o obsequio de honrarem nosso estabelecimento com suas visitas, para se informarem de seu estado e poderem assim recommendal-o a seus doentes, animando-nos desta arte a dar-lhe um desenvolvimento que o torna util em todos os casos; a casa de banhos estará aberta nos dias uteis das 6 da manhã ás 10 da noite e nos santificados das 6 da manhã ás 4 da tarde.

Tabella dos Preços

VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 32ª em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá terça 19 do corrente.

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

PREÇOS

Sendo quantidade superior a 10:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$785

Joaquim Pires da Silva.

Tricofero de Barry,

garante-se que faz crescer o CABELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a TINHA e a CASPA. Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante.

Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.

DUPLA.

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.

Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Dura duas vezes mais tempo.
E'muito mais rica de perfume e mais suave.
E'muito mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E'multissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.

Puro Oleo de Figado de Bacalhao COM IODURETO DE FERRO, DE Barclay & Companhia.

Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue no corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.

DEPURATIVO E PURGANTE.

Este novo e admiravel purificador de sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.

E'cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doencas de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.

Mme. Miquelina

Recebe constantemente da Europa um variado sortimento de chapelinas e chapeos para senhoras, o que ha de mais moderno, encarrega-se de concertal-os, pela ultima moda, assim como fazem-se vestidos.

Rua Primeiro de Março n. 17
Junto á Botica Maravilhosa

Quem tem?

Ouro e prata: compra se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte: no ... n. 22 á rua larga do Rosario, antigamente ... das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Pintura domestica

DE

Longman & Martinez

Tinta de todas as cores para applicação immediata e sem mais mistura; qualquer pessoa (criado e menino) pinta com perfeição, é de grande vantagem para o uso domestico. Com esta tinta podem todos conservar suas habitações em perfeito estado de asseio e com pouco dispendio, ella é exposta á venda em pequenas latas com tampa, que póde ser conservada com asseio em qualquer guarda-louça. Vende-se na pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C. Successores, rua do Marquez de Olinda n. 27.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

E

1:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Achám-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 32ª, parte da loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 19 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Criado

Precisa-se de um criado; no largo do Mercado n. 4, hotel.

Livros escolares

A casa G. LAPORT & C., n. 75, rua do Imperador acha-se sempre provida de todos os LIVROS ESCOLARES adoptados nesta provincia, bem como dos mais artigos proprios para as escolas: os seus seus preços são os mais razoaveis possivel.

CONDIÇÕES ESPECIAES PARA OS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E PARA OS SRS. PROFESSORES

IMPORTANTES ABATIMENTOS

PARA OS SENHORES REVENDEDORES

Recommendamos aos Srs. professores as edições seguintes, que se prestam melhor do que qualquer outra ao ensino primario:

Compendio elementar da Grammatica Nacional por *Joaquim Antonio de Castro Nunes*, revista por distincto professor, 1 volume encadernado.

Elementos de Arithmetica por *Joaquim de Castro Nunes*, revistos novamente por um professor, 1 volume encadernado.

Taboada Methodica por *V. M. M.*, 1 volume brochado.

Leituras Selectas para uso das escolas primarias, por *João Barbalho Uchôa Cavalcante*, inspector geral da Instrucção Publica em Pernambuco, 2ª edição, muito melhorada, e contendo um lindo retrato de seu autor, 1 volume encadernado.

Na mesma casa vende-se o afamado

NOVO MEZ DE MARIA

Seguido de muitas importantes orações como: Devoção do coração de Maria, Officio das almas do purgatorio, Novena de Nossa Senhora da Conceição, Meditação do Rosario, Modo de ouvir missa, orações para a confissão e communhão, A NOTICIA HISTORICA DA MEDALHA MILAGROSA, A NOVENA DE NOSSA SENHORA DA PENHA

DEDICADO E OFFERECIDO

A Nossa Senhora da Penha de Pernambuco

Um lindo volume nitidamente impresso em Paris, 544 paginas, acompanhado de uma gravura colorida, e ricamente encadernado, 2$000

(Abatimento em porção)

Collegio Santa Cruz

34—Rua do Marquez do Herval—34

A directora do collegio Santa Cruz faz sciente ao respeitavel publico e aos pais de suas alumnas que começarão as aulas deste estabelecimento no dia 11 do corrente. Recebe pensionistas, meias pensionistas e externas.

3º andar

Aluga-se o 3º andar da casa á rua de S. Jorge n. 79, com bastantes commodos; a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja.

COLLEGIO

DO

S.S. Coração de Jesus

D. Vicentina Cesaria de Mello, directora desse internato, avisa pelo presente, que no dia 11 do corrente começarão os trabalhos do mesmo internato, sito á rua Princeza Isabel n. 4. O regimen e o corpo docente do estabelecimento continúa a ser o mesmo.

Collegio Amor Divino

Rua da Imperatriz n. 32.

Este estabelecimento de educação abre as aulas no dia 11 do corrente.

Previne-se aos pais de familia que tem se uma pessoa de inteira confiança, encarregada de ir buscar e levar as creanças que seus pais quizerem.

A directora,
Olympia Afra de Mendonça

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte, bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade.

Na rua do Imperador n. 32, loja de joias Julio Fuersenberg

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprometem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

VENDAS

— Vende-se uma refinação na rua Direita dos Afogados n. 29: a tratar na mesma, ou é rua do Rosario da Boa-Vista n. 46, ou dá-se socio adé á uma pessoa que entre com algum capital.

— Vende-se um piano bem; no pateo do Terço n. 18.

— Vende-se a feliz e muito bem situada taverna em um dos melhores pontos de retalho de Fóra de Portas, á rua do Occidente n. 2, dá frente para duas ruas, Occidente e Guarar pes, e o motivo da venda é o dono estar prestes a embarcar; a tratar na mesma.

— Vende-se uma excellente armação, nova, de gosto moderno, ferrada e envidraçada, propria para qualquer negocio; a tratar na praça da Independencia ns. 24 e 26.

Vende-se barato

uma armação de amarello invernisada, propria para qualquer artigo; a tratar na rua do Livramento n. 1.

Engenho

Vende-se por 20:000$, a quinta parte que se possue nos engenhos Amaragi d'Agua, Santa Luzia e S. Vicente, distante meia legoa das estações de Gamelleira e Ribeirão, moentes e correntes. O engenho Amaragi d'Agua tem muita boas terras, matas, muito bem cercado, muito boas obras, e móe com agua; os outros dous tem muito boas terras, matas e moem a vapor: a tratar na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferive ao cognac ou aguardente de canna, para fortifica o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil.

BROWNS & C., agentes

Farinha de trigo nova e de superior qualidade

Retalha-se em lotes á vontade dos compradores o carregamento de farinha de trigo, em saccos, chegado do Rio da Prata pelo patacho inglez *Libbie H.*: á tratar no armazem á rua do Commercio n. 4.

Fabrica globo

28 Rua larga do Rosario 28

Manipulação especial com fumos escolhidos dos bons cigarros, exploradores, navegantes e federaes. Preços razoaveis e bons descontos para o commercio de retalho.

Correias

de sola ingleza, de lona e de borracha, de diversas larguras e grossuras; vende-se barato na fundição Villaça, rua do Brum n. 54.

Mobilia

Vende-se uma mobilia de jacarandá, maciça, nova, do ultimo gosto; a tratar na rua do Amorim n. 66.

Cabriolet e victoria

Vende-se um cabriolet e uma victoria em perfeito estado: a tratar na rua Duque de Caxias numero 47.

Confederação do Norte

Em vista dos grandes progressos da IDEIA de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.

1 Rua Estreita do Rosario 1

Grande sortimento de generos alimenticios, a escolha dos quaes, os annunciantes têm sempre o maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio:

Quem não experimenta, não sabe

Venham ver pois:
Queijos, flamengo, suisso, etc.
Dito do sertão.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.
Fructos seccos, como:
Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doces de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças
Especialidades em:
Vinhos finos do Porto.
Ditos da Figueira.
Cognac de diversos autores.
Vinhos tonicos como:
Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.
Bem assim:
Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo mate do Paraná, em pó.
Ainda mais:
Formicida Capanema.
Oleo de mocotó.
Azeite de peixe.
As cozinheiras
Leques nacionaes (abanos) para cozinha a 6$ o milheiro.
E todos os generos concernentes a este ramo de negocio.

Encontram-se no armazem de molhados de

Martins Capitão & C.

1—RUA ESTREITA DO ROSARIO—1

Ao 32

Nova loja de fazendas

N. 32—Rua da Imperatriz—N. 32

DE

Pereira da Silva

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens e tambem se mandam fazer por encommendas por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins etc.

Fichus

A 1$600, 2$ e 2$500

Na nova loja á rua da Imperatriz n. 32, vende-se bonitos fichus de todas as cores, sendo dos mais modernos que tem vindo; isto na loja do Pereira da Silva.

Fustões e setinetas 500 réis covado

Na nova loja á rua da Imperatriz n. 32, vende se um elegante sortimento de setinetas de todas as cores, tendo largura de chita franceza, assim como fustões brancos muito encorpados para vestidos e roupas de crianças a 500 réis o covado, e pechincha, na loja do Pereira da Silva.

Lãzinhas lavradas a 500 réis o covado

Na nova loja do Pereira da Silva á rua da Imperatriz n. 32, vende se um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas lavradas que tem vindo para vestidos, sendo com lavores miudinhas e em furta cores, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado.

Palitots de casemira a 10.000 e 12.000

Na loja n. 32 da rua da Imperatriz, vendem-se palitots de casemira preta de cordão sendo forrados e muito bem feitos pelo barato preço de 10$ e 12$, assim como calças de casemiras muito bem feitas a 6$ e 7$ e ceroulas de bramante a 1$200 a 1$600, e coletinhos para dentro a 800 réis cada um, é pechincha, na loja do Pereira da Silva.

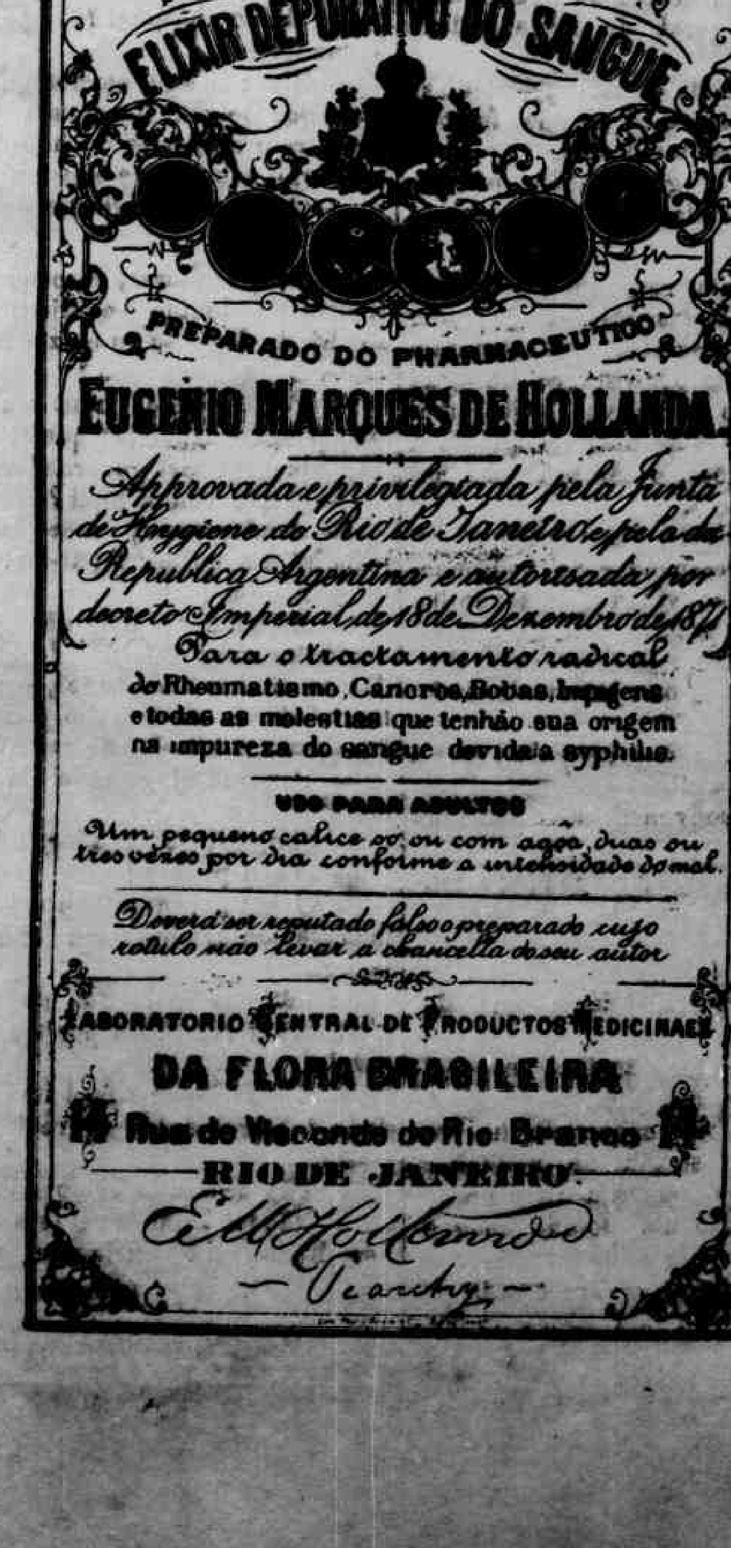
Merinós pretos a 1.200 e 1.600 rs.

Vende-se merinós pretos para vestidos e roupas de menino a 1$200 e 1$600 o covado e superior etim preto para enfeites a 1$500 assim como chitas pretas, tanto lisas como com lavores brancos de 240 até 320 réis o covado na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz n. 32.

Algodãosinho francez para lençóes a 1.000, 1,100 e 1.200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32 vende se superiores algodãosinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, para lençóes de um só panno pelo barato preço de 1$ e 1$100 o metro e dito entrançado para toalhas com 8 palmos de largura a 1$200, assim como bramante de quatro larguras a 1$250 isto na loja do Pereira da Silva.

Deposito—Na drogaria de Francisco Manoel da Silva & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 23.



Deposito—Na drogaria de Francisco Manoel da Silva & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 23.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 19 DE JANEIRO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 19 de Janeiro de 1886, sem falta.

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

SEGUNDA PARTE

Os segredos de Eudes

(Continuação do n. 11)

CAPITULO XVIII

A SEPARAÇÃO

Esta mula, diziam os visinhos *historiadores*, seria a mais rica de todo o universo se não tivesse no lado esquerdo da anca uma grande e sanguinolenta ferida que fazia horror vel-a.

Um cavalleiro de estatura regular, não fazia deshonra ao animal que montava.

Era um homem de physionomia altiva, mas no rosto trazia o signal de tres feridas vermelhas, que pareciam fogo.

O seu aspecto era assustador e todos voltavam a cabeça á vista do cavalleiro e do animal; mas, felizmente, accrescentava judiciosamente o *historiador*, a hora a que chegava a mula e o seu cavalleiro, não permittia distinguil-os perfeitamente.

Ambos, homem e mula, vinham desde vinte annos sem que soubesse para onde, pois, quando tentavam seguil-os perdiam-nos de vista ao pé do cemiterio dos Innocentes.

Soavam dez horas na occasião em que o cavalleiro parava em frente da casa de mestre Eudes.

Sem apear-se, levantava a argolla de ferro da porta e deixava-a cahir.

A criada, já prevenida antecipadamente, abria-a logo, o cavalleiro contava, depois apeava-se.

A mula, solta, ficava no pateo do palacio.

Então o cavalleiro, sem dizer uma pavra, parecendo não se preoccupar de cousa alguma, dirigia-se até á porta da casa para onde se retirara Eudes.

Elevando a mão, tocava simplesmente essa porta com o dedo index, e logo, não obstante ferrolhos, trancas e correntes de ferro, se abria.

A visita nocturna entrava, a porta fechava-se.

Finda uma hora, mais minuto, menos minuto, dizia ainda a popular chronica, a porta abria-se por si propria, o desconhecido sabia, montava na mula, e, alcançando a rua, partia a trote largo.

Só Deus sabe aonde elle ia!

Toda a noite Eudes ficava aonde o deixara o desconhecido, e, cada uma dessas noites, os clarões eram maiores e o ruido mais estrondoso.

Ao darem cinco horas da manhã, voltava ao seu aposento do segundo andar para não mais sahir dahi até ao sabbado seguinte.

Quem era esse cavalheiro? o que se passava entre elle e o velho subitamente metamorphoseado em rapaz? Eis o que preoccupava todos os visinhos e visinhas.

A interpretação mais acreditada deste problema era ser o cavalleiro o diabo em pessoa, e que vinha todos os segundos sabbados do mez dar uma lição de magia a mestre Eudes.

O que confirmava o povo nessa opinião era que no sabbado d'Alleluia de cada anno o cavalleiro e a mula não faziam a sua visita mensal, mestre Eudes nunca sahia por consequencia não ia á igreja, e não recebendo pessoa alguma alèm do desconhecido, era evidente que nem tinha confessor ou *director da consciencia*, como lhe chamam ainda as beatas das nossos dias.

Em 1605, a tradição que disia respeito ao cavalleiro e à mulla perdera um pouco o seu valor, posto que existisse sempre; mas affirmavam que desde mais de trinta annos visita alguma extraordinaria tivera lugar na casa suspeita.

Os nossos leitores prestaram-se a ouvir estes boatos, falsos os verdadeiros; agoagora vamos solicitar lhes que passem comnosco para essa casa da rua Vieilles-Etuves Saint-Honoré, na occasião em que os bons burguezes de Paris preferiam dar uma volta maior do que arriscarem-se a passar em frente de uma casa frequentada pelos demonios e reprobos.

CAPITULO XX

EUDES

Essa noite é a do segundo sabbado do mez de Março.

Acabavam de soar oito horas, o sino advertia os senhores burguezes de Paris de que era imprudencia aventuraram-se a percorrer as ruas escuras, desertas e immundas da capital, pois iam principiar no exercicio de suas funcções os *amigos do alheio*, que roubavam a boa cidade de Sua Magestade Christianissima.

Mestre Eudes, seguindo os costumes que lhe attribuia a chronica referida no capitulo precedente, apressava-se, sem duvida, em chamar a sua criada para pedir-lhe o seu melhor fato, porque, esta noite, já dissemos, era a do segundo sabbado do mez e, sempre seguindo os boatos dos habitantes do quarteirão, o homem e a mula não deveriam tardar em apparecer.

Eudes deixou-se ficar no quarto, situado no segundo andar.

Assentado n'um grande fauteuil collocado em frente d'uma larga mesa, parecia entregar-se ao estudo, pois em roda delle, sobre a mesa e poltronas estava aberta uma respeitavel collecção de livros, manuscriptos, outros impressos, que successivamente elle lia e largava.

Um pequeno candieiro posto sobre a mesa dava uma fraca luz que allumiava a casa, cujas grandes dimensões, segundo o uso da época, necessitavam de grande illuminação.

O candieiro, deixando n'uma escuridão quasi completa tres quartos da casa, projectava não obstante seus raios sobre Eudes e os livros, de modo que lhe permittia proseguir o seu trabalho.

Eudes era um voto vigoroso, e os visinhos, que diziam ter elle perto de um seculo de existencia, não se enganavam.

Apenas parecia sexagenario. Compridos cabellos brancos lhe cercavam a cabeça, calva e lustrosa. Barba espessa quasi chegando ao meio do peito.

Sobrancelhas arqueadas, molduravam seus pardos olhos, cujo olhar se parecia com o relampago

Nariz comprido, ventas largas, boca bem delicada, mas desguarnecida por causa da idade.

Envolvido n'um grande casacão escuro, apertado na cintura como o habito de um frade, Eudes, com os pès sobre uma almofada de couro, a cabeça apoiada entre as mãos, os cotovellos encostados á mesa, estava absorto nas suas leituras.

Essa absorpção do pensamento devia durar desde muitas horas, porque, sobre uma mesa, via-se uma frugal refeição trazida por Magneriton na occasião da ceia e em que o velho ainda não tocara.

Firme na sua cadeira, poder-se-ia tomar por estatua ou cadaver se a agitação dos labios não revelasse a vida e a condição humana.

Oito horas acabavam de soar e o velho não ouvira as pausadas marteladas do seu relogio collocado a alguns passos d'elle; quando de repente o seu olhar se animou, a mão folheou convulsivamente as folhas do manuscripto que lia e um estremecimento o agitou todo.

— Finalmente!... murmurou elle inclinando-se diante do livro-Bem o tenho dito, Paracelso e Goclenius são da minha opinião. Sim, Deus espalhou a vida por todos! A vida é o seu attributo essencial e uniu os espiritos aos corpos pelo fluido animal. Pithagoras e Platão pensavam-no assim, e Paracelso escreveu-o, mas está muito longe o seu systema. O homem é a imagem da santa Trindade, disse elle, o seu espirito representa Deus, seu corpo o mundo sublumar, e o fluido os astros... »

Eudes levantou-se, empurrou o *fauteuil* e caminhou vagarosamente pela casa.

— E' isso e não é, replicou elle parando. O caminhó está aberto, mas não trilhado... Entre a intelligencia e a vontade ha ainda um véo espesso! Quem o rasgará?... Nas suas absolutas theorias tambem Paracelso errou. Não, poderia reconhecer essa harmonia mysteriosa entre o sol, o corpo e a terra; o mercurio, a alma e a agua; o enxofre, o espirito o ar... O mesmo Goclenius pensa de outro modo... Irei vel-o, irei a Marbourg... Sim, sim, o seu tratado de *Magnetica curatione vulnerum* está perfeito, mas porque razão se não applica o fluido senão á materia.

« O fluido emana da alma, deve ter influencia sobre ella!... Eu mesmo o provarei. O fluido mineral existe: como bem o prova o iman. Porque não ha de existir tambem o fluido animal? O fluido nervoso tambem existe, nós todos o reconhecemos; pois bem, assim como a vontade dirige este fluido nervoso para os orgãos afim de lhe dar movimento, ella tambem o poderá lançar para fóra do corpo e fazel-o penetrar no de uma outra pessoa?...

Eudes continuou a passeiar.

— Sim, eu o provarei! repetio parando novamente, e elle me ajudará, sim, obrigal-o-hei...

O velho parou para interrogar o mostrador do relogio.

— Oito horas e meia, disse elle, ainda hora e meia de espera. Ah! trinta dias são custosos a esperar... e agora que elle chegou convém que venha mais vezes!.. Para que servem todos os meus sacrificias, se eu nada consigo antes do termo marcado? Quero vel-o todos os dias... todas as noites... quero!

E Eudes deu um violento murro sobre a mesa de que se approximara.

Neste momento deram duas pancadas á porta-

Entre! disse o velho.

A porta abrio-se mansamente e appareceu uma mulher: era Margueriton, a criada que recebia fabulosos ordenados.

— Mestre! disse ella avançando.

O velho voltou-se.

— Que queres? perguntou elle.

— Venho lembrar-lhe que é chegada a hora.

— Bem sei.

— Então, é necessario preparar tudo?

— Sim.

Eudes acompanhou esta affirmativa com um gesto imperativo indicando querer ficar só.

Margueriton entendeu perfeitamente por que sahio logo.

Eudes estava ao pé da janella: continuou o seu passeio atravez a casa e pareceu extasiado no seu sonho.

— Não será esse o segredo de Cardau e do grande Alberto, disse em voz alta sem parar o seu passeio nem lembrar-se que os labios formulavam em sons distinctos o seu pensamento. Os espiritos elementares, que são estes intermediarios entre o homem e as creaturas immateriaes? Invisiveis a nossos olhos, mortaes

Parou alli; pegou n'uma chavinha presa por uma cadeia de metal e chegando-se á parede, levantou a mão que tinha a chave.

E' de crêr que mestre Eudes estivesse muito acostumado a esta singular maneira de fazer as cousas; porque, sem procurar, sem apalpar e sem se enganar, pôde metter a chave n'uma pequena fechadura, cuja lingueta correndo logo abrio um enorme armario que se abrio tambem de par em par.

Este armario cuja capacidade devia ser consideravel, vista a sua grande abertura, estava evidentemente guarnecido de objectos casuaes e de vidros, porque mestre Eudes introduzindo o braço por cima de uma pratelleira deu lugar a um tenido de crystal que batia um no outro que permittia que o velho se não enganasse.

Eudes, sempre sem hesitar, pegou n'uma garrafinha, tirou o braço, fechou o armario e veio para o meio da casa.

Pegando com a mão direita n'uma varinha de aço que tirou de cima da mesa de trabalho, approximou da esquerda a garrafinha que pôz n'uma posição horisontal.

Dando uma pancada com a varinha de aço, quebrou a garrafinha.

Immediatamente ao contacto do ar, incendiou-se o conteúdo da garrafinha, e uma comprida chamma sahindo pelo gargalo quebrado, alumiou a casa com uma claridade amarellada muito semelhante á côr da opala.

Esta chamma subio em direitura do tecto aonde se espalhou e caminhou durante alguns seguudos, como uma borboleta que esvoaça de flôr em flôr.

Mestre Eudes com o olhar avidamente fixo no corpo luminoso, seguia com extrema attenção as linhas traçadas pela ligeira chamma.

Segundo os costumes de construcção da época, o tecto da casa offerecia uma regular successão de largas saliencias e profundas cavidades causadas pela passagem das vigas, de maneira que umas vezes a chamma errante lambia estas salliencias, outras desapparecia para o fundo das cavidades.

No meio do tecto, a viga mais larga estava artisticamente trabalhada em fórma de florão.

A tenue chamma correndo rapidamente para o primeiro e successivamente nos quatro angulos do quarto, depois, descrevendo caprichosos circulos, approximou-se do centro.

A agitação, causada pelo ar, parecia dobrar a intensidade, afinal tornou-se de tal fórma, approximando-se do florão, que se podia acreditar na extincção da chamma.

Mestre Eudes, com ambos os braços levantados verticalmente, principiou então a resmungar um palavriado extravagante com uma cadencia extraordinaria.

Exorcismos, orações ou conjuros, eram palavras que sahiam dos labios do velho com um ardor que indicava quanta importancia elle lhes ligava.

Por certo que os visinhos do velho não se tinham enganado nas supposições que elles faziam, e mestre Eudes, não se podia negar, que se entretinha com as mysteriosas praticas da magia e da demonologia.

De repente a pequena chamma encurtando os seus circulos na direcção do centro do florão abaixou como se quizesse cahir, depois caminhando em sentido diverso com rapido movimento ascencional, precipitava-se no florão e desapparecia rapidamente, ou porque faltasse o alimento, ou porque uma abertura occulta no esculptura a deixasse sahir para o exterior obedecendo á acção de uma corrente.

O quarto ficou immediatamente em profunda escuridão.

« Já que Satanaz quer, exclamou mestre Eudes com voz forte, venham a mim os espiritos da noite! »

Arremeçando para longe os fragmentes da garrafinha que ainda conservava na mão, correu para a porta, abrio-a, e abandonou o quarto aonde acabava de ter lugar esta mysteriosa scena.

Esta porta, que o velho acabava de transpôr, dava entrada para um longo e estreito patamar, em cujo extremo acabava o segundo lance da esdada.

Tanto a escada como o patamar estavam na mais profunda escuridão.

Mestre Eudes desceu ligeiramente os degráos e bem depressa se achou no meio do pateo.

O edificio de que temos fallado, e em que se passavam, segundo diziam os visinhos, os extranhos mysterios que muitas vezes tinham espantado a visinhança e dado alarma á patrulha encarregada da policia da cidade, em fim, o edificio, situado no fundo do pateo, se levantava negro e silencioso diante do velho.

Este quarto isolado, muito alto para a época, tinha na sua base uma porta alta e larga com a d'uma quinta, no centro tres janellas, de proporções equivalentes às da porta, e no topo uma grande trapeira em forma de ogiva, cuja unica abertura deitava para a ponta aguda d'um tecto muito delgado.

Quando a policia, excitada pelos clamores da visinhança, fôra muitas vezes visitar o interior d'este edificio, vira que as paredes, nuas da base ao tecto, nenhuma outra abertura offereciam senão as que davam para o pateo; prova que não existia communicação para qualquer outro habitação.

Era tambem em resultado d'esta judiciosa observação tantas vezes repetida, que mestre Eudes gozava da tranquillidade em que o deixavam desde muito tempo as patrulhas e a policia religiosa.

Não obstante, longe de cessarem, tomaram vulto os mais extravagantes boatos a respeito de mestre Eudes e a proposito do que se passava na rua *Vieilles-Etuves Saint-Honoré*.

Enganar-se-hia o publico? Tinha a policia rasão? Vamos saber isto seguindo o velho na sua extragante maneira de proceder.

Chegado ao pateo de sua casa, mestre Eudes lançava em redor de si um olhar prscrutador; depois, bem seguro pelo silencio e as trevas que o rodeavam, caminhou direito para a grande porta da casa construida pela parte detraz.

Esta porta aberta ou cerrada, cedeu ao primeiro impulso da mão do proprietario, abrindo-se para dentro, deixando-a entrada livre ao velho.

Este entrou depressa, fechou sobre si o batente aberto, cerrou um grosso ferrolho, caminhou com passo seguro até ao angulo esquerdo da casa.

— Appareça a luz, disse elle com tom imperioso.

Immediatamente, apesar de que nenhum barulho se ouviu, ou voz que respondesse ás palvras pronunciadas, appareceu instantaneamente uma luz vermelha que esclareceu o interior da casa com seus raios purpureos. Não obstante não haver fóco ou lar que se podesse ver.

Esta luz vermelha era tão viva, que dardejando para fóra, atravez as aberturas da janella e da trapeira, illuminava o pateo e afugentava as negras trevas que envolviam a casa.

A casa em que se achava então mestre Eudes, já não offerecia ponto algum obscuro ao olhar do observador, se um observador tivesse lugar d'ahi entrar atraz do velho.

Esta sala muito alta, pois occupava a altura dos dous andares que deviam ter existido ao interior do edificio, era forrada de marmore.

As paredes arruinadas, fendidas, saiam, ao centro para fóra como se não podessem aguentar o peso do tecto.

Exceptuando a da frente, as paredes não tinham abertura alguma.

No algulo direito da casa alguns molhos de palha amontoados uns sobre os outros davam-lhe a apparencia de deposito como dissemos,

N'uma palavra, comprehendia-se facilmente que cousa alguma podia attrahir as vistas da policia e que depois de uma curta indagação a patrulha retirava-se completamente convencida da innocencia da velha habitação.

Se o sargento e a sua escolta fossem, como nós, seguindo mestre Eudes, na mesma noite em que o apresentámos ao leitor até á casa mysteriosa, certamente o digno funccionario não voltaria na sua opiniãio favoravel.

Desde que o clarão vermelho esclarecera repentinamente as quatro paredes, o singular personagem que pomos em scena não estivera inerte, e o que elle fazia tinha um aspecto inexplicavel para aquelles que tivessem recusado dar fé ás accusações feitas contra elle.

Approximando-se para a parede, sempre na parte situada no angulo esquerdo da sala, traçou na parede um rapido circulo com a ajuda da varinha que trazia na mão.

Traçou um segundo circulo em sentido opposto e recuando, disse em voz alta e intelligivel:

« *Doctor universalium qui resplendes in inferno, invocatur nomen tuum Baalberith!* »

Apenas esta ultima palavra saiu dos labios do velho, a chamma vermelha que allumiava a sala desappareceu de repente.

O magico esperava este novo incidente, pois não se admirou.

Ao contrario, deu um passo para a frente, e levantou a varinha.

— *Provaleat imperium tuum*! disse com voz grave batendo na parede esquerda e direita. *Compleatur lex tua*! accrescentou traçando um terceiro circulo, que, no centro da escuridão causada pela desapparição da chamma, se tornara na parede como se fosse feito com enxofre.

— *Sicut in inferno et in terra*! respondeu uma voz forte que parecia sair da parede.

— *Fiat voluntas mea*! disse Eudes quebrando a sua varinha e atirando com os fragmentos para a parede.

Mal concluira aquellas palavras quando parte da parede, tocada pela vara magica, pareceu aluir-se seu causar a menor bulha.

Uma abertura, com seis pés de alto e quatro de largo se apresentou.

Esta abertura dava para uma escada ormada por quize degraus, o ultimo ao fnivel com o sobradode uma galeria alta de aboboda, profundando-se em linha direita.

Abertura escada e galeria estavam alumiadas por uma chamma vermelha que penetrara na sala, unicamente desta vez a causa dessa projecção luminosa era comprehensivel, pois, na extremidade da galeria, viam-se as chammas de um grande forno cujo calor era tal que as paredes da direita e esquerda, as pedras que formavam a aboboda pareciam estar em brasa, e baforadas de um calor pavoroso se escapavam e com grande precipitação.

Mestre Eudes transpoz a abertura e subio a escada que conduzia á galeria.

Apenas elle deixou a sala a parede levantou-se por si propria, não deixando o menor vestigio da passagem do magico.

CAPITULO XXI

OURO

Depois de ter franqueado os degráos da escada, mestre Eudes atravessou a galeria que conduzia ao forno.

Outras duas galerias, que se via do fim da escada, abriam-se uma á direita outra á esquerda, formando uma cruz.

Cada uma dessas galerias era fechada com uma porta grossa, emquanto que a primeira não possuia nenhuma abertura.

Mestre Eudes dirigio se até ao fundo desta, e entrou n'uma grande casa tambem de abobada, e cujas proporções espaçosas quasi desappareciam com um infinito numero de objectos de todas as formas, dimensões e generos que a encobriam de todos os lados.

No meio desta casa elevava-se um gigantesco forno de forja, como empregam os discipulos da época para as suas operações metallurgicas.

(Continúa)

FOLHETIM

MATHIAS SANDORF

POR

JULIO VERNE

QUARTA PARTE

(Continuação do n. 12)

II

Uma experiencia do doutor

Esse dia foi empregado em encher as carvoeiras do *Ferrato*, por meio de lanchas que vão buscar o carvão nos depositos fluctuantes, fundeados no porto. Renovou-se tambem a agua doce, tanto para as caldeiras, como para as pipas do *yacht*. Estava, pois, tudo preparado, quando o doutor e Pedro, que tinham jantado em um hotel do Commercial Square, voltaram para bordo: no momento em que o tiro de peça, o *first gun fire*, annunciava o fechamento das portas dessa cidade, tão disciplinarmente dirigida como uma penitenciaria de Norfolk ou de Cayena.

Entretanto o *Ferrato* não levantou ancora nessa noite. Como bastavam-lhe duas horas para atravessar o estreito, só sarpou no dia seguinte ás oito horas. Depois de ter sarpado por baixo do foge das baterias inglezas, que fizeram o favor de rectificar o seu tiro de exercicio, para não metter-lhe alguma bala no casco, dirigio-se a todo vapor para Ceuta. A's nove horas estava ao pé do monte Hacho, mas como a brisa soprava de noroeste, e o ancoradouro que occupou tres dias antes não era bom, o capitão foi largar ancora do outro lado da cidade em uma pequena enseada, cuja orientação a põe ao abrigo dos ventos do elvante e o *Ferrato* ahi ficou distante a duas amarras de terra.

Um quarto de hora depois, o doutor desembarcou em um pequeno molhe. Namir, que o espiava, tinha acompanhado as manobras do *yacht* de vapor. O doutor não podia reconhecer a Marroquina, que apenas tinha enxergado na escuridão, no bazar de Cattaro; mas esta, que o tinha encontrado varias vezes em Gravosa, e em Ragusa, conheceu-o logo. Resolveu, pois, estar cada vez mais vigilante, emquanto elle se demorasse em Ceuta.

Quando desembarcou, o doutor achou o governador da colonia e um dos seus ajudantes de campo, que o esperavam.

— Bom dia, meu caro Sr. doutor, seja bem vindo; exclamou o governador. O senhor é homem de palavra! E como o senhor pertence-me por todo o dia de hoje...

— Não lhe pertencerei, Sr. governador, senão depois que o senhor for meu hospede. Não esqueça que o almoço o espera a bordo *Ferrato*.

— Pois bem, se está esperando, Sr. Dr. Antékirtt, é impolidez fazel-o esperar.

A baleeira levou para bordo o doutor e os seus convidados. A mesa era luxuosa, e todos fizeram honra á refeição servida no salão de jantar do *yacht* de vapor.

Durante o almoço a conversa versou, principalmente, sobre a administração da colonia, sobre os habitos e costumes dos habitantes, sobre as relações que se estabeleciam entre a população hespanhola e os indigenas. Incidentemente, o doutor foi levado a fallar nesse condemnado, que despertou de um somno magnetico, dous ou tres dias antes, na estrada da residencia.

— De certo elle não se lembra de nada? perguntou elle.

— De nada, respondeu o governador; mas, actualmente, não está empregado no trabalho de empedramento.

— Onde está então? perguntou o doutor com certa inquietação, que só Pedro notou.

— Está no hospital, respondeu o governador. Parece que esse abalo compromettеu a sua preciosa saude.

— Quem é esse homem?

— Um hespanhol, chamado Carpena, um assassino vulgar, pouco digno de interesse, Sr. doutor, e, se morresse, asseguro-lhe que não seria grande perda para o presidio.

Passaram a tratar de outro assumpto. Não convinha, sem duvida, ao doutor parecer insistir sobre o caso desse deportado, que devia ficar completamente restabelecido depois de alguns dias de hospital.

Terminado o almoço, o café foi servido no convés e charutos e cigarros desfizeram-se em fumo em baixo do toldo da pôpa. O doutor depois propoz ao governador desembarcarem sem mais demora. Estava ás suas ordens e desejava visitar toda a colonia hespanhola.

A proposta foi aceita, e até á hora do jantar, o governador teria tempo de fazer ao seu illustre hospede as honras da colonia.

O doutor e Pedro Bathory foram, pois, conscienciosamente levados a ver a cidade. Não lhes pouparam nenhuma minuciencia, nem da penitenciaria, nem dos quarteis. Nesse dia - era um domingo - não estando os deportados occupados nos seus trabalhos ordinarios, o doutor pôde observal-os em outras condições. Só vio Carpena ao passar por uma das salas do hospital e não pareceu attrahir a sua attenção.

O doutor contava sahir nessa mesma noite para voltar a Antékirtto, mas não sem ter consagrado a maior parte da noite ao governador.

Pelas seis horas entraram na residencia, onde o esperava um jantar elegantemente servido, que devia ser a replica ao almoço da manhã.

E' escusado dizer que durante esse passeio *intra e extra muros*, o doutor tinha sido seguido por Namir, sem saber que era objecto de tão minuciosa espionagem.

Jantaram muito alegremente. Algumas pessoas notaveis da colonia, varios officiaes e suas mulheres, dous ou tres negociantes ricos, tinham sido convidados e não disfarçaram o prazer que sentiam ao ver e ouvir o Dr. Antékirtt.

O doutor fallou nas suas viagens ao Oriente, através da Syria, na Arabia, no norte da Africa. Depois, tratando de Ceuta, não pôde deixar de cumprimentar ao governador, que administrava com tanto acerto a nesga hespanhola.

— Mas, accrescentou, elle, a vigilancia deve, ás vezes, dar-lhe algum cuidado.

— Por que, meu caro Sr. doutor?

— Porque os deportados devem tentar evadir-se. Ora, como todo o preso pensa mais em fugir do que os guardas pensam em impedir a fuga, segue-se que a vantagem está do lado do preso, e não seria para admirar que algum, ás vezes, faltasse á chamada da noite.

— Nunca, respondeu o governador, nunca!

Para onde iriam esses fugitivos? Por mar, a evasão é impossivel! Por terra, no meio dessas populações selvagens de Marrocos, seria perigosa. Por isso, os nossos deportados ficam no presidio, se não por por gosto ao menos por prudencia.

— Bem, respondeu o doutor, devo felicital-o, Sr. governador, porque é de receiar que a guarda dos prisioneiros se torne cada vez mais difficil para o futuro!

— Por que motivo? perguntou um dos convivas, a quem a conversa interessava tanto mais particularmente, quanto era elle o director da penitenciaria.

— Porque o estudo dos phenomenos magneticos tem feito grandes progressos, porque os seus processos podem ser applicados por todos, finalmente porque os effeitos de suggestão tornam-se mais frequentes e tendem a nada menos do que a substituir uma personalidade por outra.

— E nesse caso?... perguntou o governador.

— Nesse caso penso que, se é bom vigiar os presos, não será menos prudente vigiar os guardas. Durante as minhas viagens, Sr. governador, fui testemunha de factos tão extraordinarios, que julgo tudo possivel nessa ordem de phenomenos. Por isso, no seu interesse, não esqueça que se um preso póde evadir-se inconscientemente, sob a influencia de uma vontade estranha, um guarda submettido á mesma influencia, póde deixal-o fugir não menos inconscientemente.

— Póde explicar-nos em que consiste esse phenomeno? perguntou o director da penitenciaria.

— Sim, senhor; e um exemplo lhe fará comprehender facilmente, reponded o doutor. Supponha que um guarda tenha uma disposição natural para soffrer a influencia magnetica ou hypnotica, é a mesma cousa, e admittamos que um preso exerce sobre elle essa influencia. Pois bem, desde esse momento, o preso ficou senhor do guarda, este fará tudo que aquelle quizer, irá onde o outro mandar, será obrigado a abrir-lhe a porta da sua prisão quando a idéa lhe for suggerida.

— Sem duvida, respondeu o director, mas comtanto que seja previamente adormecido.

— Nisso o senhor engana se, tornou o doutor. Todos esses actos podem ser praticados estando acordado e sem que o guarda tenha consciencia disso!

— Como, o senhor quer dizer?...

— Quero dizer isto e o affirmo: sob essa influencia um preso póde dizer ao seu guarda: « Em tal dia e a tal hora tu farás tal cousa; » e elle a fará! « Em tal dia has de trazer-me a chave da minha cella; » e elle a trará! « Em tal dia has de abrir a porta do presidio; » e elle a abrirá! « Em tal dia hei de passar pela tua frente e tu não me verás passar! »

— Estando acordado?

— Perfeitamente acordado!

Ao ouvir essa affirmação do doutor, houve um movimento geral de incredulidade mal dissimulado.

— Entretanto, nada é mais certo, disse então Pedro Bathory, e eu mesmo fui testemunha de factos semelhantes.

— Então, disse o governador, póde-se supprimir a materialidade de uma pessoa á vista de outra?

— Completamente, respondeu o doutor, como se póde em certas pessoas provocar taes alterações nos sentidos que tomaram sal por assucar, leite por vinagre, ou agua commum por aguas purgativas, cujos effeitos sentirão! Nada é impossivel quanto á illusão e hallucinações, o cerebro está sujeito a essa influencia.

— Sr. Dr. Antékirtt, disse então o governador, creio corresponder ao sentimento geral dos meus convidados dizendo-lhe que essas cousas é preciso ver para crer!

— E ainda assim!... accrescentou uma das pessoas presentes, que julgou dever fazer essa restricção.

— E' pena, tornou o governador, que o pouco tempo que o senhor póde nos conceder não permitta convencer-nos por uma experiencia.

— Mas... eu posso... respondeu o doutor.

— Já?

— Já, se quizer!

— Como!... Basta dizer o que deseja!

— O Sr. governador não terá esquecido, tornou o doutor, que um dos condemnados do presidio foi encontrado ha tres ou quatro dias na estrada da residencia dormindo um somno que, eu disse na occasião, não era senão um somno magnetico.

— Com effeito, disse o director da penitenciaria, esse homem está agora no hospital.

— O senhor tambem estará lembrado de que fui eu quem o acordou, quando nenhum dos guardas pôde fazel-o.

— Perfeitamente.

— Pois bem, bastou isso para crear entre esse deportado e eu... Como se chama elle?

— Carpena.

— Entre eu e esse Carpena um laço de suggestão, que o colloca sob a minha dominação absoluta.

— Quando está na sua presença?...

— Mesmo quando estamos separados um do outro!

— Estando o senhor aqui na residencia e elle lá no hospital?... perguntou o governador.

— Sim; e se o senhor quer dar ordem para que deixem livre esse Carpena, que lhe abram as portas do hospital e da penitenciaria, sabe o que elle fará?

— Ora, ha de fugir, respondeu o governador rindo.

— Não, senhores, respondeu muito sériamente o doutor Antékirtt, esse Carpena só ha de fugir se eu quizer que elle faça!

— E que será isso?

— Por exemplo, uma vez fóra da prisão, posso ordenar-lhe que tome o caminho da residencia, Sr. governador.

— E que venha aqui?

— Aqui mesmo; e se eu quizer, elle insistirá em querer fallar-lhe.

— A mim?

— Ao senhor; e se não vê nisso inconveniente, como elle ha de obedecer a todas as minhas suggestões, hei de suggerir-lhe a idéa de vir tomal-o por outro persosonagem... olhe! pelo rei Affonso XII.

— Por Sua Magestade o rei da Hespanha?

— Sim, Sr. governador, e lhe pedirá...

— O seu perdão?

— O seu perdão; e se o senhor não vê inconveniente, ainda em cima a cruz de Isabel.

As ultimas palavras do doutor Antékirtt foram recebidas por uma gargalhada geral.

— E esse homem fará isso estando acordado? accrescentou o director da penitenciaria.

— Tão acordado como nós estamos.

— Não!... não!... Isso não é crivel, não é possivel! exclamou o governador.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.